

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICAS E GESTÃO INSTITUCIONAL  
TURMA ESPECIAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**FORMAÇÃO DE CONTADORES E MERCADO DE  
TRABALHO: UM ESTUDO DA REALIDADE DE  
SANTA MARIA-RS**

**CLEBER AUGUSTO BIAZUS**

**FLORIANÓPOLIS  
2000**

**Cleber Augusto Biazus**

**FORMAÇÃO DE CONTADORES E MERCADO DE  
TRABALHO: UM ESTUDO DA REALIDADE DE  
SANTA MARIA-RS**

Dissertação apresentada ao Curso de  
Pós-Graduação em Administração da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito parcial para obtenção  
do Título de Mestre em Administração.

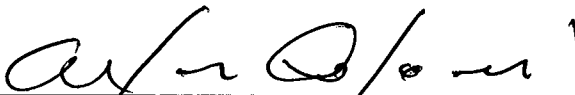
**Orientador: Prof. Antonio Cezar Bornia, Dr.**

**Florianópolis, novembro de 2000.**

# FORMAÇÃO DE CONTADORES E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DA REALIDADE DE SANTA MARIA-RS

**Cleber Augusto Biazus**


Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Administração (área de concentração em Políticas e Gestão Institucional) e aprovada, na sua forma final, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.



---

Prof. Nelson Colossi, Dr.  
Coordenador do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos professores:



---

Prof. Antonio Cezar Borna, Dr.  
Orientador



---

Prof.ª Angelise Valladares Monteiro, Dr.ª  
Membro



---

Prof.ª Silvia Modesto Nassar, Dr.ª  
Membro

**" Os caminhos que o homem  
percorre têm uma  
característica  
comum: a superação."**

***" The path that men  
follow have a common  
characteristic:  
to reach to the skies."***

**(Osvaldo Moreira Donat)**



**À minha esposa *Iolanda* e aos nossos filhos  
*Caroline* e *Giulliano*, pelas horas furtadas a  
sua companhia.**

## AGRADECIMENTOS

Este é o final de uma grande etapa em minha vida: não a teria vencido se não fosse o carinho, a parceria, a amizade, a compreensão, a sensibilidade e a contribuição de muitas pessoas. Às pessoas que me compreenderam, que confiaram em mim, que colaboraram com o meu trabalho, que me incentivaram em momentos de desânimo e desilusão e, que em muitos instantes, compartilharam da minha alegria e da minha felicidade, a minha mais profunda e eterna gratidão.

De uma forma muito especial quero deixar registrado o meu muito obrigado:

- à Deus , por ter me concedido o direito de viver;
- "*In Memoriam*" aos meus pais: Cleonte e Malvina, que partiram tão cedo, mas que durante a sua vida lutaram para que eu tivesse melhores condições de crescer, minha eterna gratidão;
- ao Professor Doutor Antonio Cezar Bornia, orientador deste trabalho, pela paciência, pela confiança, pelo apoio, compreensão e a grande parcela de novas orientações as quais contribuíram para aumentar os meus conhecimentos;
- ao Professor Doutor Nelson Colossi, Coordenador do CPGA/UFSC, sempre disposto a ajudar e aconselhar a todos os alunos, pela amizade que conquistamos durante o mestrado, pela sensibilidade e pelo auxílio, minha gratidão, meu respeito e admiração pelo seu profissionalismo e incentivo ao longo do curso;
- à Prof<sup>ª</sup>. Doutora Silvia Modesto Nassar, pela amizade, atenção e disposição em auxiliar na orientação da análise estatística dos dados;
- à Prof<sup>ª</sup>. Doutora Angelise Valladares Monteiro, pela grande amizade e incentivo, bem como pela contribuição inicial para definir o caminho a seguir no desenvolvimento desta pesquisa, meu reconhecimento, estima e consideração;
- ao Professor Antonio Reske Filho, colega e companheiro, com quem tive a honra de conviver desde do início desta grande caminhada, agradeço os momentos inesquecíveis que vivemos e pelas constantes trocas de idéias que tivemos, as quais engrandeceram a realização deste trabalho;

- ao colega de mestrado Prof. Guerino Antonio Tonin, pelo apoio e incentivo ao longo da caminhada do mestrado;
- ao Prof. João Manoel E. Rossés, pelas orientações e atenção, meu reconhecimento e gratidão;
- aos colegas professores Ivan Henrique Vey, Ronaldo Morales e Sérgio Madruga, pelo reconhecimento, amizade e irmandade da convivência, pelos momentos de alegria e descontração nesta ilha da magia e pelo constante e incondicional apoio e auxílio nas etapas finais do trabalho;
- ao colega e estimado Prof. Carlos Antonio De Rocchi, pelo incentivo, pela amizade, pelas opiniões e sugestões que muito contribuíram para o enriquecimento deste trabalho, meu reconhecimento e minha gratidão;
- ao Prof. Donaldo Becker, pelo apoio dado à chefia do Departamento de Contabilidade quando de nossa ausência, muito obrigado;
- aos funcionários do CPGA/UFSC, Graziela, Marciane, Silvia, Fernanda, Shandi, Luciana e Ivo pelo carinho, pela disposição e atenção que nos dispensaram durante o nosso estágio de orientação;
- aos colegas egressos do Curso de Ciências Contábeis e formandos de Dezembro/2000, professores do Departamento de Contabilidade e Dirigentes de empresas de Santa Maria, pela colaboração e paciência em responder os questionários e enviá-los no prazo solicitado, porque sem a colaboração destes, nosso trabalho se tornaria inviável;
- aos alunos estagiários Carlos Bortoluzzi e Juliano Augusto Mello pela colaboração no trabalho, meu muito obrigado;
- aos demais amigos que fiz durante o mestrado, pelo aprendizado de vida;
- aos colegas do Departamento de Contabilidade do CSSH/UFSC pela compreensão e apoio durante os períodos de afastamento de minhas atividades da chefia e da docência;
- ao Prof. Dr. Milton Wittmann, pela amizade, apoio e incentivo demonstrados durante o mestrado, meu reconhecimento;
- à Prof<sup>a</sup>. Alba Miriam Ribeiro, pelos conselhos, amizade e o carinho dispensado durante nossa permanência em Florianópolis;
- à Prof<sup>a</sup>. Elva Bastianello Porto, pela sua paciência na revisão do trabalho;

- agradeço ainda a meus familiares, obrigados a conviver com as tensões, incertezas, angústias, momentos de frustrações e de desânimo, sucedendo-se ao longo destes 18 meses de estudo e, por certo, afetando-os de algum modo. À Iolanda, Giulliano e Caroline divido e dedico a minha alegria por chegar ao fim desta longa caminhada.
- a todos estes e a todos aqueles que, por falha nossa, não foram mencionados, o meu muito obrigado.

## SUMÁRIO

	<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>vi</b>
	<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>xii</b>
	<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>xiv</b>
	<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	<b>xvi</b>
	<b>RESUMO</b> .....	<b>xviii</b>
	<b>ABSTRACT</b> .....	<b>xix</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	Tema e problema de pesquisa .....	2
1.2	Objetivos .....	5
1.3	Justificativa .....	6
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>8</b>
2.1	A ORIGEM DA CONTABILIDADE .....	8
2.1.1	A Contabilidade na pré-história e no Mundo Antigo .....	8
2.1.2	A Contabilidade na Idade Média .....	11
2.1.3	A Contabilidade no Período Moderno .....	13
2.2	O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL .....	15
2.2.1	A Contabilidade no século XVI a XX .....	15
2.2.2	A Contabilidade no século XX .....	20
2.3	O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....	24
2.4	A CONTABILIDADE .....	27
2.5	O MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR .....	30
2.5.1	O ensino contábil na formação profissional .....	35
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>39</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	39
3.2	PERGUNTAS DE PESQUISA .....	40
3.3	DEFINIÇÃO DE TERMOS .....	41
3.4	POPULAÇÃO DO ESTUDO .....	43
3.5	COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	44
3.5.1	Tipos de dados .....	44

3.5.2	<b>Instrumento de coleta de dados</b> .....	45
3.5.3	<b>Procedimentos para a coleta</b> .....	47
3.5.4	<b>Técnicas de análise e interpretação de dados</b> .....	51
3.5.5	<b>Análise fatorial de correspondência</b> .....	52
3.6	<b>LIMITAÇÕES DA PESQUISA</b> .....	53
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>54</b>
4.1	<b>CARACTERÍSTICAS DAS POPULAÇÕES ENVOLVIDAS</b> .....	55
4.1.1	<b>O município de Santa Maria</b> .....	58
4.1.2	<b>A Universidade Federal de Santa Maria</b> .....	60
4.1.3	<b>Histórico do Curso de Ciências Contábeis/ UFSM</b> .....	63
4.2	<b>NECESSIDADES DO MERCADO</b> .....	68
4.2.1	<b>Visão dos Egressos</b> .....	69
4.2.2	<b>Visão dos Dirigentes Empresariais</b> .....	69
4.2.3	<b>Visão dos Formandos</b> .....	73
4.2.4	<b>Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade</b> ....	77
4.2.5	<b>Análise Comparativa</b> .....	77
4.3	<b>ADEQUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFSM</b>	81
4.3.1	<b>Visão dos Egressos</b> .....	83
4.3.2	<b>Visão dos Formandos</b> .....	83
4.3.3	<b>Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade</b> ....	87
4.3.4	<b>Análise Comparativa</b> .....	91
4.4	<b>FATORES QUE INFLUENCIARAM A ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFSM</b> .....	94
4.4.1	<b>Visão dos Egressos</b> .....	96
4.4.2	<b>Visão dos Formandos</b> .....	96
4.4.3	<b>Análise Comparativa</b> .....	97
4.5	<b>AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFSM</b> .....	98
4.5.1	<b>Visão dos Egressos</b> .....	98
4.5.2	<b>Visão dos Formandos</b> .....	99
4.5.3	<b>Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade</b> ....	100
4.5.4	<b>Análise Comparativa</b> .....	101
4.6	<b>AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFSM</b> .....	102
4.6.1	<b>Visão dos Egressos</b> .....	102

4.6.2	<b>Visão dos Formandos</b> .....	103
4.6.3	<b>Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade</b> ....	103
4.6.4	<b>Análise Comparativa</b> .....	104
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	107
5.1	CONCLUSÕES .....	107
5.2	RECOMENDAÇÕES .....	113
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	115
<b>7</b>	<b>ANEXOS</b> .....	120
	<b>Anexo 1 - Questionário remetido aos egressos do Curso de Ciências Contábeis</b> .....	121
	<b>Anexo 2 - Questionário remetido aos dirigentes empresariais de Santa Maria-RS</b> .....	125
	<b>Anexo 3 - Questionário entregue aos formandos do Curso Dez/2000</b> .....	127
	<b>Anexo 4 - Questionário entregue aos professores do Departamento de Contabilidade</b> .....	130
	<b>Anexo 5 - Objetivos programáticos das disciplinas</b> .....	134
	<b>Anexo 6 - Carta de apresentação aos respondentes</b> .....	138
	<b>Anexo 7 - Carta de apresentação pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis</b> .....	139
	<b>Anexo 8 - Esclarecimentos para preenchimento dos anexos para os Egressos</b> .....	140
	<b>Anexo 9 - Esclarecimentos para preenchimento dos anexos para Formandos Dez/2000</b> .....	141
	<b>Anexo 10 - Esclarecimentos para preenchimento dos anexos para os Dirigentes Empresariais de Santa Maria-RS</b> .....	142
	<b>Anexo 11 - Esclarecimentos para preenchimento dos anexos para os professores do Departamento de Contabilidade</b> .....	143

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Número de questionários enviados aos Respondentes.....	48
Figura 2	Percentual de respostas dos egressos do Curso de Ciências Contábeis .....	49
Figura 3	Percentual de respostas dos dirigentes empresariais de Santa Maria-RS.....	49
Figura 4	Percentual de respostas dos professores do Depto. De Contabilidade .....	50
Figura 5	Percentual de respostas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis Dez/2000 .....	50
Figura 6	Redução da escala Likert para às necessidade do mercado	53
Figura 7	Redução da escala Likert para a qualidade e adequação do mercado .....	53
Figura 8	Natureza da organização dos egressos do Curso de ciências Contábeis. Santa Maria-RS. Maio/2000. ....	55
Figura 9	Número de empregados da organização em que os egressos atuam. Santa Maria-RS. Maio/2000. ....	55
Figura 10	Natureza da organização dos dirigentes empresariais. Santa Maria-RS. Maio/2000. ....	56
Figura 11	Número de empregados da organização em que os dirigentes empresarias atuam. Santa Maria-RS. Maio/2000. .	57
Figura 12	A forma que é confeccionada a contabilidade na organização dos dirigentes empresariais. Santa Maria-RS. Maio/2000. ....	57
Figura 13	Opinião dos dirigentes empresariais sobre adequação do Curso de Ciências Contábeis da UFSM. Santa Maria-RS. Maio/2000. ....	58
Figura 14	Plano Fatorial. Visão dos Egressos. Das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional. ....	71



<b>Figura 15 Plano Fatorial. Visão dos Dirigentes Empresariais. Das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional</b>	<b>74</b>
<b>Figura 16 Plano Fatorial. Visão formandos de dezembro/2000. Das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional</b>	<b>76</b>
<b>Figura 17 Plano Fatorial. Visão dos professores do Departamento de Contabilidade. Das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional. ....</b>	<b>79</b>
<b>Figura 18 Visão dos Respondentes. Análise comparativa (SPAD-N) das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional .....</b>	<b>82</b>
<b>Figura 19 Plano Fatorial. Visão dos egressos. Das disciplinas necessárias qualidade e adequação às necessidade do mercado.....</b>	<b>85</b>
<b>Figura 20 Plano Fatorial. Visão dos formandos dezembro/2000. Das disciplinas necessárias qualidade e adequação às necessidade do mercado .....</b>	<b>88</b>
<b>Figura 21 Plano Fatorial. Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Das disciplinas necessárias à qualidade e adequação às necessidade do mercado .....</b>	<b>90</b>
<b>Figura 22 Análise comparativa (SPAD-N), da qualidade e adequação das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional na visão dos formandos dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade .....</b>	<b>93</b>
<b>Figura 23 Análise comparativa (SPAD-N) das disciplinas necessárias e desnecessária à formação acadêmico-profissional na visão dos respondentes .....</b>	<b>95</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Visão dos Egressos. Conceito atribuído às necessidade das disciplinas envolvidas com à formação acadêmico-profissional. ....	70
Tabela 2	Visão dos Dirigentes Empresariais. Conceito atribuído às necessidade das disciplinas envolvidas com à formação acadêmico-profissional. ....	72
Tabela 3	Visão dos Formandos. Conceito atribuído às necessidade das disciplinas envolvidas com à formação acadêmico-profissional. ....	75
Tabela 4	Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Conceito atribuído às necessidade das disciplinas envolvidas com à formação acadêmico-profissional. ....	78
Tabela 5	Visão dos Respondentes. Média dos conceitos atribuídos às disciplinas envolvidas com a formação acadêmico-profissional. ....	80
Tabela 6	Visão dos Egressos. Conceito atribuído à qualidade e adequação das disciplinas, às necessidades do mercado.....	84
Tabela 7	Visão dos Formandos. Conceito atribuído à qualidade e adequação das disciplinas, às necessidades do mercado	86
Tabela 8	Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Conceito atribuído à qualidade e adequação das disciplinas, às necessidades do mercado	89
Tabela 9	Visão dos Respondentes. Média atribuída sobre a qualidade e adequação das disciplinas, às necessidade do mercado. ....	92
Tabela 10	Visão dos Egressos. Grau de influência de diversos fatores na escolha do Curso de Ciências Contábeis. ....	96
Tabela 11	Visão dos Formandos. Grau de influência de diversos fatores na escolha do Curso de Ciências Contábeis. ....	97

<b>Tabela 12</b>	<b>Visão dos Respondentes. Média dos conceitos atribuídos aos fatores que influenciaram na escolha do Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>97</b>
<b>Tabela 13</b>	<b>Visão dos Egressos. Avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>99</b>
<b>Tabela 14</b>	<b>Visão dos Formandos. Avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>100</b>
<b>Tabela 15</b>	<b>Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>101</b>
<b>Tabela 16</b>	<b>Visão dos Respondentes. Média dos conceitos atribuídas da avaliação didático-pedagógica. ....</b>	<b>102</b>
<b>Tabela 17</b>	<b>Visão dos Egressos. Avaliação da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>103</b>
<b>Tabela 18</b>	<b>Visão dos Formandos. Avaliação da infra-estrutura Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>104</b>
<b>Tabela 19</b>	<b>Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Avaliação da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis. ....</b>	<b>104</b>
<b>Tabela 20</b>	<b>Visão dos Respondentes. Média dos conceitos atribuída a avaliação da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis .....</b>	<b>105</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AP</b>	Administração de Produção
<b>ADM</b>	Administração Mercadológica
<b>AC</b>	Análise de Custos
<b>ASC</b>	Análise de Sistemas Contábeis
<b>AUD</b>	Auditoria Contábil
<b>CEX</b>	Comércio Exterior
<b>COR</b>	Comportamento Organizacional
<b>CLE</b>	Constituição e Legalização de Empresas
<b>CA</b>	Contabilidade Avançada
<b>CC</b>	Contabilidade de Custos
<b>CF</b>	Contabilidade Financeira
<b>CG</b>	Contabilidade Geral
<b>CGE</b>	Contabilidade Gerencial
<b>CIM</b>	Contabilidade Imobiliária
<b>CIN</b>	Contabilidade Informatizada
<b>CPU</b>	Contabilidade Pública
<b>CR</b>	Contabilidade Rural
<b>CS</b>	Contabilidade Social
<b>CT</b>	Contabilidade Tributária
<b>COM</b>	Contabilometria
<b>DC</b>	Direito Comercial
<b>DT</b>	Direito do Trabalho
<b>ECO</b>	Economia
<b>ESP</b>	Espanhol
<b>SEU</b>	Estágio Supervisionado
<b>EST</b>	Estatística Aplicada
<b>EAB</b>	Estrutura e Análise de Balanços
<b>ELP</b>	Ética e Legislação Profissional Contábil
<b>FE</b>	Finanças Empresariais
<b>GE</b>	Geografia Econômica
<b>ING</b>	Inglês Instrumental

<b>IF</b>	Instituições Financeiras
<b>ICA</b>	Introdução à Ciência da Administração
<b>LTE</b>	Legislação Tributária Estadual
<b>LTF</b>	Legislação Tributária Federal
<b>MAT</b>	Matemática Aplicada
<b>MF</b>	Matemática Financeira
<b>MP</b>	Metodologia da Pesquisa
<b>NDP</b>	Noções de Direito Público e Privado
<b>OM</b>	Organização e Métodos
<b>PC</b>	Perícia Contábil
<b>PO</b>	Planejamento/Orçamento
<b>PN</b>	Política de Negócios
<b>POR</b>	Português Instrumental
<b>PD</b>	Processamento de Dados
<b>PDE</b>	Processo Decisório
<b>PSI</b>	Psicologia Aplicada
<b>SOC</b>	Sociologia
<b>TC</b>	Teoria da Contabilidade
<b>TAP</b>	Tópicos de Análise de Projetos
<b>TCI</b>	Tópicos de Contabilidade Internacional
<b>TGC</b>	Trabalho de Graduação
<b>PROPLAN</b>	Pró-Reitoria de Planejamento
<b>COPERVES</b>	Comissão Permanente do Vestibular/UFSM
<b>CACISM</b>	Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria
<b>ASCON/SM</b>	Associação dos Construtores de Santa Maria
<b>SINDUSCON</b>	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Santa Maria.

## RESUMO

Este trabalho objetivou o desenvolvimento de uma pesquisa sobre: Formação de contadores e mercado de trabalho: uma realidade de Santa Maria.RS. Como objetivos específicos procurou-se analisar necessidades do mercado de trabalho de Santa Maria-RS, em termos de formação acadêmico-profissional para o exercício da profissão de contador; conhecer a qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis às necessidades do mercado; conhecer os fatores que influenciaram a escolha do Curso; conhecer a avaliação didático-pedagógica e a infra-estrutura do Curso. Para alcançar os objetivos propostos, fez-se uma pesquisa descritiva do tipo exploratória, tomando-se por base quatro populações envolvidas (Egressos e Formandos do Curso de Ciências Contábeis/UFSM, Professores do Departamento de Contabilidade/UFSM e Dirigentes Empresariais, da cidade de Santa Maria-RS). Para tanto, o estudo ocorreu em três fases. Na primeira fase foram envolvidas as quatro populações, restritas à cidade de Santa Maria, sendo realizada a coleta de dados por meio de questionários enviados pelo correio aos respondentes. A segunda fase foi a montagem do banco de dados coletados através das respostas dos questionários. Na terceira e última fase, foi feita a análise dos dados coletados, através de tabulação simples, utilizando-se relação percentual e análise multivariada. Como resultado da coleta de dados, identificou-se que existe um elevado grau de homogeneidade nas respostas frente às dimensões analisadas. A análise global demonstrou significativas divergências e até mesmo incongruências na opinião dos professores em relação à opinião dos demais respondentes. De modo geral, foi possível perceber que a opinião dos respondentes concentra-se nas disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional e diverge significativamente em relação à opinião dos formandos e professores no que se refere à qualidade e adequação das disciplinas às exigências do mercado de trabalho.

## ABSTRACT

This work objective was developing a research about Formation of accountants and work market: a reality of Santa Maria/RS. As specific objectives there are: to analyse Santa Maria/RS's work market necessities in terms of academic-professional formation, for the exercise of the profession of accountant; to know Accounting Sciences' Course quality and adequacy to market necessities; to know the factors that had influenced the course's choice; to know the course's didactic-pedagogical appraisal and infrastructure. To reach the considered objectives, a descriptive research became, of exploratory type, being based on four involved populations (egresses and Accounting Sciences Course/UFSM concluding, Accounting Department/UFSM Professors and enterprise Managers, of the city of Santa Maria/RS). For such, the study occurred in three phases. In the first phase the four populations had been involved, restricted to the Santa Maria/RS City, being carried through the data collection by questionnaires sent by the post office to the respondents. The second phase was the database collected through questionnaires responses assembly. In the third and last phase, was made the collected data analysis, through simple tabulation, using percentile relation and multivaried analysis. As data collection results, it was identified that there is a high degree of homogeneity in the responses based on the analysed dimensions. The global analysis demonstrated significant divergences and incongruously in professors opinion related with another respondents opinion. In general, it was possible to perceive that the respondents opinion is concentrated for the necessary academic-professional formation disciplines and are significantly different in relation to the concluding and professors opinion about discipline quality and adequacy to the requirements of work market.

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo contempla o tema, o problema de pesquisa e os objetivos, geral e específicos do presente estudo. Além disso, a justificativa teórico-prática deste trabalho, bem como a organização do estudo.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos.

No primeiro capítulo é apresentada a introdução, na qual procura-se dar importância ao ensino oferecido pelo Curso de Ciências Contábeis ao seu corpo discente. Posteriormente contempla o tema, o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos e evidencia a justificativa teórico-prática deste trabalho e a organização do mesmo.

No segundo capítulo é dada a ênfase para a revisão da literatura, para a fundamentação teórico-empírica, assim explicitada: A origem da Contabilidade; o ensino da Contabilidade no Brasil; o Curso de Ciências Contábeis; a contabilidade e o contador; mercado de trabalho do Contador; foco no cliente; a contabilidade na visão dos egressos; a contabilidade na visão dos dirigentes empresariais; o ensino na visão dos professores e profissionais da contabilidade.

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia que foi adotada para o presente trabalho, onde constam: as perguntas de pesquisa, caracterização da pesquisa, populações, procedimentos de coleta e análise de dados, limitações e definições de termos.

No quarto capítulo é apresentada a análise de dados, onde se dá uma visão das características das populações envolvidas, o município de Santa Maria-RS; a Universidade Federal de Santa Maria e o histórico do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, as necessidades do mercado, adequação do Curso de Ciências Contábeis, principais fatores que influenciaram a escolha do Curso, avaliação didático-pedagógica e da infra-estrutura do Curso. Todos esses itens são analisados tendo-se a opinião e a visão dos respondentes, seguidos sempre de uma análise comparativa.

No quinto capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa na opinião dos respondentes.

Encerrando o trabalho, são apresentadas algumas recomendações, baseadas nas informações que se obteve do estudo e que devem servir de subsídios ao Curso



e demais órgãos competentes, visando contribuir para a melhoria da formação do Contador e sua melhor adaptação às necessidades do mercado.

### **1.1 Tema e problema de pesquisa**

O mercado de trabalho está passando por profundas transformações neste final de século XX. O mesmo ocorre na Ciência da Contabilidade, nascida nos primeiros anos do século XIX, de tal forma progrediu, que se pode inferir sobre sérias mudanças em sua estrutura para os próximos anos do século XXI.

O mundo está cada vez mais instável, cheio de novos valores, paradigmas, comportamentos e mudanças. As organizações estão em pleno processo de aculturação para um novo ambiente de negócios, um novo contexto social e um novo mundo.

Vive-se uma era de incertezas. A única certeza que dá para se ter é que, daqui para a frente, tende a haver mudança contínua. Portanto, a necessidade de gerenciar as mudanças contínuas que os próximos anos reservam, é o maior desafio que se apresenta aos profissionais responsáveis pela contabilidade das empresas.

Em paralelo a isso tudo, o perfil do profissional Contador está se modificando agressivamente em todos os níveis. As empresas hoje buscam um diferencial e fará a diferença o Contador que souber agregar valor ao seu produto, investindo na prestação de serviços eficientes e tornando-se um colaborador proativo na orientação, na solução, no planejamento e no controle empresarial.

A Universidade é a principal organização que deve preparar os profissionais do futuro. Precisa estar atenta às transformações, às mudanças que ocorrem no ambiente em que está inserida e ajustar-se para a habilitação de indivíduos que tenham capacidade de serem os promotores das mudanças no amanhã.

Para Morosini (1992, p. 7),

A Universidade é uma Instituição de Ensino Superior que compreende um conjunto de unidades destinadas à formação de recursos humanos qualificados para o desempenho em tarefas profissionais; a criação e adaptação de conhecimento, visando ao desenvolvimento educacional, cultural, científico, tecnológico e social da população.

Pela exposição, o autor enfatiza que as Universidades tentam dar um sentido mais direcionado às suas funções de preservar o saber, transmitir o saber e criar o saber.

Já para Juliatto *apud* Cosenza, (1999, p. 1),

"as universidades existem para servir à sociedade ..... é do melhor bom senso que elas prestem contas de seu desempenho à sociedade que as mantém. A seriedade do seu desempenho precisa ficar evidenciada".

O Ensino Superior no Brasil, segundo Schuch (1998, p.115), custou muito a nascer e, quando nasceu, não era propriamente uma universidade. Assim, a universidade foi criada já sendo necessário ser reformada.

No dizer de Chagas (1967), teve-se a instituição mas não se possuía a universidade, a qual, não passou de uma formalidade burocrática que reunia as escolas profissionais existentes, sem alterar em nada sua estrutura original.

A Universidade tem sofrido sérias críticas, tanto internamente, configuradas num significativo movimento dos três segmentos, professores, alunos e funcionários, e também por parte de alguns segmentos da sociedade. Isso é veiculado pela grande imprensa e, principalmente, pelo governo que vê, na privatização ou adoção de critérios empresariais de gestão e no ensino pago, segundo muito de seus agentes, a forma de mudar e, principalmente, ficar livre dessa instituição por considerá-la ineficiente e onerosa.

Nota-se que ao longo dos anos, o ensino superior no Brasil vem sendo sucateado em nome da democratização de oportunidades. Prédios, laboratórios, equipamentos e, principalmente, professores foram improvisados para que se tivesse um número maior de cursos e vagas.

Outro aspecto comum de interesse para a Universidade e para a empresa, é o relacionamento com o mercado de técnicos de nível superior considerado, um problema do *scientific management*, como afirmou Lucas Lopes *apud* Holloman (1971, p. 68):

Não é apenas uma análise de mercado em que se investiga a demanda de certos tipos de técnicos de nível superior, em face da tendência de sua absorção pela empresa ou por outras instituições. É também um problema de planejamento da Universidade, em termos de investimento de expansão de cursos, de renovação de

currículos, de ajustamento dinâmico de sua oferta para cobrir as mutações da demanda. Ela deve se preparar para oferecer ao mercado algo mais do que ele está acostumado a demandar porque este será um dos resultados de suas atividades de pesquisa e inovação científica e tecnológica.

A educação nunca foi levada devidamente a sério nem pela sociedade e, tampouco, pelo governo brasileiro. As universidades, e o saber, mesmo saber aplicado, jamais na história, receberam da sociedade e dos poderes públicos uma forma de atuação continuada. A educação é e sempre foi cara. Educação é um investimento muito elevado, sujeito, em nosso país, a cortes orçamentários, arbitrários, irresponsáveis e intempestivos por parte do poder público.

No ensino da contabilidade, a situação é semelhante. Ludícibus e Marion (1986) levantaram os seguintes questionamentos em relação ao ensino da Contabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis: Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil? - essas escolas estão se esmerando nos currículos, laboratório de ensino, pesquisas, professores, metodologia de ensino, material didático e de apoio etc. com o objetivo de melhorar o nível de ensino?

Ainda Ludícibus e Marion (1986, p.51-53) acham que a situação é muito difícil e levantaram como principais falhas do ensino de Contabilidade os seguintes itens: a) falta de adequação do currículo; b) falta de um programa bem definido para a prática contábil; c) falta de preparo do corpo docente; d) deficiência na metodologia do ensino da Contabilidade Introdutória; e) proliferação das instituições de ensino e órgãos de classe; f) falta de exame de suficiência de âmbito nacional para o exercício da profissão.

O presente trabalho busca avaliar a formação do profissional Contador no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, em relação às expectativas do mercado de trabalho, isto é, dos egressos dirigentes de empresas, professores do Departamento de Contabilidade e alunos formandos do Curso.

A formação do Contador, nesta pesquisa, contempla a qualificação dos professores de contabilidade, a opinião dos egressos, dirigentes de empresas e alunos formandos de dezembro de 2000, bem como outras atividades pertinentes ao referido ensino.

Nesse sentido, a presente pesquisa tenciona responder ao seguinte problema:

**Quais as relações existentes entre o ensino de graduação no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria e as necessidades de mercado de trabalho ?**

## **1.2 Objetivos**

O presente estudo tem por objetivo geral verificar a adequação do ensino em nível de graduação, proporcionado pelo Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado de trabalho.

Em termos específicos pretende-se:

- a) identificar e analisar as necessidades do mercado de Santa Maria-RS., em termos de formação acadêmico-profissional, para o exercício da profissão do Contador, na visão de dirigentes empresariais, dos egressos, formandos e professores do Departamento de Contabilidade;
- b) identificar e analisar os fatores que influenciam a escolha do Curso de Ciências Contábeis da UFSM na visão dos seus egressos e formandos;
- c) identificar e analisar a adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis às necessidades do mercado, na visão dos egressos, formandos e professores do Departamento de Contabilidade;
- d) identificar e analisar os fatores didático-pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis da UFSM na visão dos egressos, formandos e professores do Departamento de Contabilidade;
- e) identificar e analisar a qualidade da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis na visão dos egressos, formandos e professores do Departamento de Contabilidade.

### 1.3 Justificativa

Justifica-se a escolha da presente pesquisa devido ao fato de o ensino superior, tanto no Brasil como em termos mundiais, estar sofrendo enormes modificações que deverão afetar não somente seu regime jurídico e administrativo e sua composição, como principalmente seus processos científico-didáticos. Neste último aspecto, a Universidade precisa crescer muito, se deseja adequar-se às novas atribuições que lhe são conferidas pelas novas situações sócio-culturais e econômicas, pois à Universidade cabe a responsabilidade do organismo social do saber, deve responder às necessidades da sociedade em que está inserida.

A sociedade atual está mais exigente e requer que as Universidades acompanhem as exigências e as necessidades econômicas do mercado de trabalho. Isso as fará reformular-se e assumir novas funções, deixando de lado a função conservadora e a transmissão do patrimônio cultural do passado, embora seja necessário ao conhecimento cultural.

Assim sendo, o mercado busca o profissional com uma formação diferenciada, obrigando os Cursos Superiores a adotarem uma nova postura educacional na formação dos jovens universitários.

Neste momento é que o *marketing* educacional torna-se um poderoso diferencial entre os cursos que buscam o sucesso. Modernamente, entende-se *marketing* como um esforço contínuo e planejado para satisfazer as necessidades das pessoas, proporcionando um melhor padrão de vida. Tudo isso dentro de um processo de avaliação das oportunidades do ensino, que englobam todas as atividades dirigidas à estimulação e mudança do comportamento da sociedade, aliado à responsabilidade da Instituição pelo produto que forma e pelo ensino que oferece a esta mesma sociedade.

Na prática, é fundamental que o *marketing* reconheça as necessidades e desejos da sociedade, como um todo, e do mercado, de forma particular. Estas necessidades podem ser encontradas, através de pesquisas, junto ao público alvo, para o caso deste trabalho específico: alunos egressos do Curso de Ciências Contábeis e a comunidade.

As colocações anteriores nos levam optar em realizar um estudo de avaliação na área de educação que possa contribuir para o ensino da Contabilidade

e para a formação do profissional Contador, a fim de acompanhar o desenvolvimento econômico-social.

Nesse sentido, cabe investigar qual o papel do Contador nesta virada de século, quais os conhecimentos que ele deverá ter, de que forma precisa ser reciclado, para se preparar para esses desafios, que habilidades lhe serão exigidas, num meio ambiente tão tumultuado e competitivo, e ainda qual a imagem que a sociedade tem desse Contador. Dentro dessas perspectivas far-se-á uma análise do ensino na formação, e do ambiente do mercado de trabalho do Contador.

Assemelha-se este estudo ao de uma empresa ao lançar um produto: procura avaliar o mercado consumidor onde pretende inseri-lo e depois verifica se o mesmo tem condições de atender a esse mercado. Isso proporcionará aos consumidores a procura de um produto que possa satisfazê-los, no caso, o da própria empresa.

Favarin (1994) entende que a formação de um profissional capacitado que atende às exigências do mercado, exigirá do educador não apenas conhecimentos técnicos e metodológicos da Contabilidade, mas conhecimento da ciência contábil como um todo, para poder passar ao educando a visão crítica da responsabilidade que a profissão encerra. O professor precisa compreender que, ao Contador de nível superior, é preciso saber o porquê fazer e como reconhecer o efeito dos fatos sobre o patrimônio.

É fácil entender que a Universidade é o local adequado para a construção do conhecimento para a formação de competência humana. É necessário avaliar os egressos do Curso de Ciências Contábeis para se ter um *feed back* daqueles que a instituição lançou no mercado, bem como a visão dos dirigentes de empresas, com a finalidade de contribuírem para a melhoria do ensino e que possibilite uma formação mais próxima e adequada que o mercado requer do profissional Contador.

Justifica-se a presente pesquisa como uma contribuição a mais no sentido de repensar o ensino da Contabilidade e a formação do Contador, em face das mudanças e transformações que absorvem com as novas tecnologias disponíveis associadas a estilos gerenciais coerentes e com os novos rumos da sociedade do futuro.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

Toda a pesquisa tem um processo normal de nascimento. Nenhum pesquisador pode pretender retirar do vácuo um projeto de pesquisa. Segundo Demo (1990, p. 39) pode ser um diálogo inteligente com a realidade tornando-o como processo e atitude e como integrante do cotidiano.

Fica pois caracterizado que com uma base teórico-empírica, para justificar o presente estudo, efetuou-se uma revisão da literatura quanto: à origem da Contabilidade, ao surgimento do ensino da Contabilidade no Brasil, a uma visão do mercado de trabalho do Contador, ao estudo sobre os egressos do Curso de Ciências Contábeis no Brasil, à opinião de dirigentes de empresas sobre a formação de Contadores, e à visão de professores de Curso de Ciências Contábeis sobre o ensino da Contabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

Segundo Campello *et al* (1988), as revisões analisam a literatura de uma determinada área, sintetizam fatores úteis e abandonam o material que não contribui para o desenvolvimento do assunto. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito nesse âmbito.

Já para Trujillos (1974), a revisão da literatura permite ao pesquisador o reforço paralelo na sua análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

### **2.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE**

#### **2.1.1 A Contabilidade na pré-história e no mundo antigo**

A Contabilidade tem a idade da civilização do homem, pois a este ela interessa e para o mesmo vive, (portanto a contabilidade é uma Ciência Social).

A Contabilidade iniciou, como todo o conhecimento, de forma empírica, isto porque a mais de 8.000 anos já se faziam registros do patrimônio, os quais podem ser comprovados na época da pré-história por inscrição em grutas e, mais tarde, em pedaços de argila, em pedras e finalmente em papiro. Desde o homem da Gruta de D'Aurignae (onde se acham registro em chifres de animais) até a exuberante civilização pré-minóica, acham, no mundo antigo, a existência da escrituração contábil. Vasto é o número de argilas cruas ou cozidas que comprovam a escrita contábil dos Sumeros-Babilônios. Papiros milenares informam sobre a escrituração

de custos na produção de pão em Mênfis e livros de registros em matrizes documentam a escrita de palácios de Faraós, no Egito. Mármore gravando prestações de contas foram encontrados em Creta, o que atesta o uso da Contabilidade por todos os povos civilizados em milhares de anos no período antigo Cosenza (1999).

A história da Contabilidade é tão antiga quanto a própria história do homem. Ferreira (1985), salienta que a necessidade de memorizar os fatos relacionados com as coisas que são administradas pelo homem para atingir seus objetivos, é tão primária e primitiva quanto quaisquer manifestações humanas. No entanto, nem todos concordam com esta afirmativa. Para Estrada (1977, p.3),

O homem dos tempos primitivos sempre teve a intuição de que as coisas obtidas da natureza, para satisfazer suas necessidades, seriam de sua pertença (a noção de propriedade no seu nascedouro) e constituiriam, portanto, sua própria riqueza ou patrimônio. Nesse sentido cabe esclarecer que a propriedade e o direito de propriedade só muito tempo depois é que vieram a se tornar uma realidade, em termos jurídicos.

Da mesma forma Cosenza (1999, p.15),

"o conhecimento sobre a pré-história da Contabilidade, todavia, é ainda bem limitada e incipiente. A grande maioria está atrelada aos primeiros fatos das relações econômicas entre os Homens e apresentam aspectos bastante rudimentares".

Pelo que se supõe, os registros escritos foram criados provavelmente para ajudar os primeiros mercadores a efetuarem suas contas.

No I Congresso de Ciências Contabilísticas, Leon Chaussette citado por Gomes (1944) afirma que na época em o homem ainda não sabia ler e nem escrever, as operações comerciais entre vendedor e comprador eram registradas em duas pranchetas de barro de iguais dimensões e cada um ficava com a posse de uma delas. Toda a vez que o comprador fazia uma conta a crédito, as duas pranchetas eram colocadas uma sobre a outra e, por meio de um estilete, traçavam-se os caracteres respeitantes à transação. Quando o devedor fosse quitar o passivo, as duas pranchetas eram juntadas, não havendo dúvidas quanto ao valor total do débito, pois os caracteres constantes na prancheta do devedor deveriam estar sempre reproduzidos na correspondente ao credor, como crédito. (p. 03):



Já para Richart (1949, p. 16), o desenvolvimento da Contabilidade na nação dos Fenícios cita que:

Acredita-se que o povo fenício foi o primeiro a adotar a Contabilidade de modo regular, baseando-se nos procedimentos de anotações dos egípcios. Funda-se esta crença em que foi este povo o senhor de todo o comércio da antigüidade, estabelecendo feitorias por todo o litoral do Mediterrâneo, além disso por ter inventado a escrita alfabética e a aritmética, inventos realizados para serem aplicados às suas operações mercantis. As operações eram anotadas em folhas de papiros, que podem ser consideradas como a primeira manifestação da Contabilidade.

A bem da verdade, não se tem plena certeza se os fenícios foram ou não os primeiros a conceber e a praticar a compilação dos registros e fazer lançamentos contábeis. O que se crê é que praticavam a Contabilidade com certa regularidade e perfeição, até mesmo em suas colônias mais distantes.

Amorim (1969, p. 40), cita que: "suas instituições obrigavam os magistrados e os funcionários encarregados da arrecadação das receitas a prestar contas ao Senado, que as examinava cuidadosamente".

A Contabilidade também se fez presente em Roma, um dos mais fortes impérios da antigüidade, cuja civilização destacou-se pelas conquistas. Embora a civilização romana apresentasse um verdadeiro desprezo pelas atividades comerciais e industriais, é bastante curioso o fato de a Contabilidade ter firmado seus pilares numa sociedade que considerava a atividade mercantil como uma coisa imprópria, mas não a contrariavam.

Devido à grande dimensão geográfica do patrimônio romano a ser administrado, a Contabilidade contribuiu nesta civilização mais em função de uma necessidade conjuntural (administração e controle do enorme patrimônio possuído) do que por opção própria. Neste sentido, os romanos tinham o máximo cuidado em adotar a contabilidade, chegando em certo momento a tornar-se atividade obrigatória. Para o exercício do controle e registro dos fatos patrimoniais, os romanos utilizavam alguns livros, cuja escrituração era efetuada com a máxima seriedade.

Dos diversos livros existentes utilizados pelos romanos citam-se:

- a) *Codex Accept et Expensi*: livro utilizado para registrar os recebimentos e pagamentos;

- b) *Kalendarium*: funcionava como agenda ou livro de lembranças, onde se tomava nota de dois tipos de negócios: dos valores a receber e a pagar;
- c) *Liber Patrimonii*: era um livro mais fiscal onde se declaravam os bens móveis e imóveis integrantes do patrimônio do comerciante ou proprietário.
- d) *Tabula Rationum Domesticarum*: uma espécie de livro caixa doméstico onde eram registradas as despesas e receitas diariamente.

Uma forte evidência de que a atividade contábil era reconhecida e valorizada na sociedade romana, fica comprovada no *status quo* atribuído aos contadores da época. Após as reformas promovidas pelo imperador Augusto, foram estabelecidas novas formas de tributação, houve a descentralização da gestão administrativa pública, à reorganização das finanças públicas e designados representantes pessoais - com qualificação técnica e remuneração mensal para a atividade de arrecadação tributária do estado.

Tais medidas fizeram com que os encarregados do serviço de contabilidade tivessem sua profissão bem valorizada, no âmbito da sociedade romana.

D'auria (1925) relata que o responsável pela escrituração contábil do governo era chamado de *Ratiocinatoro*, Guarda-Livros de então, e gozava de grande prestígio, principalmente entre os romanos mais afortunados, chegando ao ponto de fazer parte dos Conselhos Imperiais Romanos.

Com a queda do Império Romano, pela invasão dos bárbaros, o continente europeu entrou em total desorganização, onde a cultura retrocedeu, o conhecimento científico estagnou e a atividade comercial se tornou nula. A Contabilidade, por sua vez, não encontrou campo fértil para o seu desenvolvimento, sofrendo um processo de estagnação, continuando a ser praticada somente no âmbito dos mosteiros.

### **2.1.2 A Contabilidade na Idade Média**

O chamado período da Idade Média abrange dois mil anos, indo desde a decadência do Império Romano até a queda de Constantinopla. Foi nesse período que a Contabilidade alcançou o seu maior retrocesso não sendo encontrada nenhuma escrituração contábil relativa a esta etapa medieval.

Com a invasão dos bárbaros, a cultura romana não foi totalmente destruída e sim aceita pelos invasores. Com isso, os instrumentos de Contabilidade dos

romanos foram mantidos e aperfeiçoados e, segundo os historiadores, a Contabilidade medieval nada mais foi do que a continuação daquela identificada na civilização romana, sendo as partidas simples e dobradas um mero produto da evolução contábil, desde aquela época.

Masi (1997) relata que a Contabilidade da Alta Idade Média em nada modificou, de início, aos conceitos da tradicional estrutura contábil romana. Mostra que, durante os primeiros séculos da Era Medieval, a sociedade foi fortemente influenciada pela Igreja Cristã, devido ela possuir grande parte das propriedades dos domínios territoriais e muitos bens móveis (herança e doações dos fiéis), os quais necessitavam de uma ordenada administração, bem como o registro dos fatos de cada entidade a ela subordinada. Dessa forma, as escolas de formação religiosa ensinavam as técnicas de administração e a prática da contabilidade, mantendo a igreja a ascendência total sobre o conhecimento científico, ou seja, todo o saber decorrente da leitura e da escrita estava sob a sua influência. O mesmo autor relata que o desenvolvimento econômico iniciado no século XII teve fortes reflexos no aperfeiçoamento dos meios de contabilidade. Devido ao progresso comercial, a vida econômica se viu transformada numa contínua mutação de valores demandando com isso, a necessidade de seguir sistematicamente os seus movimentos e registrá-los de forma adequada.

Segundo muitos historiadores, foi nesta época que ocorreu a separação entre a Era da Contabilidade Antiga e a Era da Contabilidade Moderna. O fator que melhor contribuiu para o progresso do conjunto da Contabilidade foi a publicação no ano de 1202, em Pisa, do livro *Liber Abaci*, de Leonardo Fibonacci, conhecido por Leonardo Pisano, devido a sua cidade de origem. A importância desse livro reside no fato de ter introduzido na Europa os algarismos arábicos e, com isso, tornado mais simples a escrituração das contas (Sá, 1997).

Assim sendo, observa-se que a maior contribuição que pode ser apontada no período da Idade Média, em termos de doutrina contábil, foi a tentativa de sistematizar o método das partidas dobradas, em substituição às partidas simples. O método das partidas dobradas teve a sua origem na Itália, embora não se possa precisar em que região.

### 2.1.3 A Contabilidade no Período moderno.

O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, *Tractatus de Pacioli* no século XV, marca o início da fase moderna da contabilidade. Segundo Beuren, (1993, p.32) "ao final do período medieval, havia nascido práticas contábeis, fontes, e aparecido novos conceitos de vida econômica que conduziram a contabilidade a um *status* científico, apresentando grandes estudiosos do pensamento contábil nos séculos subsequentes".

Embora tenha sido o Frei Luca Pacioli, quem primeiro escreveu uma obra sistematizando a contabilidade, não foi ele o criador do método das partidas dobradas. O método segundo Gomes (1978, p.49), "já era amplamente utilizado na Itália, principalmente em Toscana, bem antes da publicação do *Tractatus Particularis XI Computis et Scripturis*, na cidade de Veneza em 10 de novembro de 1494 por Luca Pacioli".

Segundo, Macve (1996, p.3),

Sua obra foi, sim, a primeira publicada evidenciando este método. Isso por si só, lhe garante a condição de Pai da Literatura Contábil impressa, tal como o escocês Adam Smith (1723-1790), é considerado o Pai da Economia Política, mesmo havendo questionamentos quanto a originalidade de sua publicação.

Cosenza, (1999) em sua dissertação de mestrado, relata a história da Contabilidade. Inicia mostrando que, após a exposição do método das partidas dobradas por Pacioli, a contabilidade italiana permaneceu estacionária por mais ou menos cinquenta anos. Entre os séculos XIX e XX foi a época de ouro para a história contábil italiana em si, devido ao surgimento de novos autores com suas idéias e teorias contábeis de grande valor. Isso contribuía que contribuíssem para que a Contabilidade assumisse o verdadeiro cunho científico e elevasse o seu *status quo* de ciência constituída.

Para esse autor, a obra de Luca Pacioli, não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedentes para que novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto e que se propagasse por outros países. No caso da Alemanha, se destacaram três figuras luminares, Eugen Schmalembach, Rudolf Dietrich e Leon Gonberg. Este último instalado na Universidade de Amsterdam (Holanda). Na escola

inglesa muitos contribuíram para a divulgação da literatura contábil, destacando-se John Collinns, Ralph Handson e Benjamin Booth. Na escola francesa pode-se destacar Pierre Boucher, Gérard Treney, Paul Gamier e Artúr Michel. Já em Portugal a Contabilidade era praticada no mosteiro dos padres cistercienses de Alcobaça, onde destacam-se Jaime Lopes Amorim, Gonçalves da Silva e Rogério Fernandes Ferreira. Na Espanha os historiadores citam que os espanhóis sofreram influência das escolas alemã e francesa de Contabilidade e destacam-se José M. Bros, José Maria Fernandez Pirla e Bartolomé de Solorzano.

Embora, na Itália o século XVII tivesse sido o berço da era científica, os estudos envolvendo a contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira foi a Escola do Pensamento Contábil em Lombardia, chefiada por Francesco Villa; a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Besta.

Cosenza (1999) comentando a evolução histórica da contabilidade lembra que foi Fábio Besta, seguidor de Francesco Villa, que superando o mestre em seus ensinamentos, demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor, e chegou muito próximo de definir o patrimônio como objeto da Contabilidade.

Com estes dois estudiosos da Contabilidade já se pode falar definitivamente, em Ciências Contábeis. A contabilidade é uma ciência e como tal deve ser tratada. É uma ciência social, que se enquadra no contexto histórico, no qual o Contador também está inserido. O profissional Contador - Bacharel em Ciências Contábeis deve ser, portanto, o especialista que conhece a doutrina e a técnica e principalmente, o pensamento contábil. Deve ser um analista, um pensador buscando assumir a responsabilidade social que lhe é imposta perante a entidades e à sociedade que a cerca, possuindo isenção para praticar a sua profissão e revelando o seu valor por sua existência, sua fala e sua ação. Cosenza (1999).

Como se pode verificar através da breve história da origem da Contabilidade, a necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para o desenvolvimento desta ciência. A história demonstrou que o grau de avanço da Contabilidade está diretamente associado ao grau de progresso econômico social e institucional de cada sociedade.

## 2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL.

O ensino da Contabilidade no Brasil pode ser dividido em dois grandes períodos, o primeiro que vai do século XVI ao XIX e do século XX, o segundo.

Neste primeiro período, a bibliografia é bastante escassa, o que dificulta o resgate da história da Contabilidade. Por esta razão, o Instituto Brasileiro de Contabilidade, abriu um concurso para a elaborar a Organização da Bibliografia Brasileira de Contabilidade. Da mesma forma, o Conselho Federal de Contabilidade incluiu entre os temas de Pesquisa Contábil um prêmio para os pesquisadores sobre a história da Contabilidade e a Bibliografia da Contabilidade no Brasil.

A necessidade de tal conhecimento é muito grande, pois só através dele é possível estabelecer rumos para o progresso da disciplina e ter melhor base para preparar o futuro da área. Num segundo momento, abriu-se, no Brasil, espaço para o ensino de História da Contabilidade devido à obrigatoriedade da disciplina "Teoria da Contabilidade" para os cursos superiores. Cumpre destacar o trabalho do ilustre contador e pesquisador Dr. Alberto Almada Rodrigues por suas pesquisas sobre a história da profissão contábil e o nascimento das Instituições de Ensino, Profissional e Cultural da Ciência Contábil.

### 2.2.1 A Contabilidade no século XVI a XIX

A história da Contabilidade no Brasil mencionada por Cosenza (1999), é resumida desde o período colonial, e apresenta os principais eventos que marcaram a Contabilidade nos séculos XVI a XIX, conforme abaixo mencionado. Foi em 23 de junho de 1551, que inicia a história da Contabilidade no Brasil, quando, ainda Colonia de Portugal, recebeu o primeiro Contador, Brás Cubas, fundador da Cidade de Santos, nomeado pelo Rei D. João III, para exercer o cargo de Provedor da Fazenda Real e Contador das Rendas e Direitos da Capitania.

Em 1561, estando o Brasil e Portugal sob o domínio espanhol, Felipe II criou o Conselho de Fazenda para a administração financeira das Colônias, no qual atuavam os Contadores.

Paralelamente aos Contadores, no século XVIII, despontam os primeiros economistas. Em 1748, é lançada a obra pioneira de Economia, um trabalho sobre economia monetária. Alexandre de Gusmão - 1º Economista do Brasil e Portugal, oferece ao Rei D. João V o trabalho, Cálculo sobre a Evasão do Dinheiro do Reino.

Esse economista, diplomata, doutor em leis, é também o primeiro geopolítico, com notável atuação na assinatura do Tratado de Limites de 1750, conhecido como Tratado de Madrid.

A formação profissional do Contador tem sua origem embrionária em 1754, com a proposta do Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do futuro Marquês de Pombal. A criação de uma Aula de Comércio, funcionando sob a supervisão da Junta de Comércio de Lisboa, foi a proposta partida do Brasil.

A expressão Aula viria a corresponder à Academia, por sua vez equivalente, mais tarde, à Faculdade ou Escola Superior. A Aula de Náutica foi transformada em Academia de Marinha (hoje Escola Naval), a Academia de Belas Artes chegou ao século XX, vindo a ser a Escola Nacional de Belas Artes, da Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Aula de Comércio teve sua previsão legal no artigo XVI dos Estatutos da Junta de Comércio, instituída em Lisboa e com Estatutos aprovados pelo Decreto de 12 de dezembro de 1756. Alvará de 19 de abril de 1759 aprovou os Estatutos da Aula de Comércio.

A Carta de Lei de 22 de dezembro de 1761, criou a Repartição do Real Erário, extinguindo o cargo de Contador-Mor. Essa Carta fixou que o Tesouro teria como Chefes de Repartição quatro Contadores-Gerais, cujos lugares seriam providos por pessoas que tivessem a indispensável eficiência do cálculo mercantil, que bem entendessem e praticassem a Arrumação (Escrituração) em Livros por Partidas Dobradas. A cada Contador-Geral cabia uma jurisdição.

A Carta de Lei de 30 de agosto de 1770, estabelece a primeira regulamentação da profissão contábil, ao dispor sobre privilégios dos diplomados da Aula de Comércio, estabelecendo a matrícula dos Guarda-Livros na Junta de Comércio de Lisboa.

O ano de 1791 marca nova atuação dos Economistas, José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, considerado o 2º Economista, em ordem cronológica, do Brasil, tem o seu trabalho, "Memória Sobre o Preço do Açúcar", publicado no 3º Tomo das Memórias Econômicas da Academia Real de Ciências de Lisboa; seguido, em 1794, do "Ensaio Econômico Sobre o Comércio de Portugal e suas Colônia", em 1796, do trabalho, "Análise Sobre a Justiça do Resgate dos Escravos"; em 1804, "Discurso Sobre o Estado Atual das Minas no Brasil" e outros trabalhos posteriores.

Em 1798, o 3º Economista do Brasil, José da Silva Lisboa, publica a obra até hoje, de fama internacional "Princípios de Direito Mercantil" . Em 1801 , reimprime o 'Direito Mercantil, em 7 tomos, a começar do, I Tomo - Do Seguro Marítimo, e, em 1804, publica Princípios de Economia política.

A obra de Economia Política, de José da Silva Lisboa, mais tarde Barão e Visconde de Cairu, foi publicada apenas 28 anos após a obra de Adam Smith, considerado o Pai da Economia Política, autor da Riqueza das Nações (1776). No ano seguinte foi publicado o primeiro Tratado de Economia Política, autoria de Jean Baptiste Say (1803), na França.

Em 1808, foi criada, pelo Príncipe Regente D. João, no Rio de Janeiro, uma cadeira de ciência Econômica e Aula Pública, para a qual foi nomeado José da Silva Lisboa. Neste ano é nomeado José Lino de Moura, Contador da Marinha, para servir na Contadoria da Marinha, do Arsenal Real da Marinha. O Alvará de 28 de junho de 1808 cria, no Brasil, o Erário Régio e institui o Conselho de Fazenda, sendo também criadas três Contadorias Gerais: 1ª Repartição: João Prestes de Mello, 2ª Repartição: Antonio Mariano de Azevedo, 3ª Repartição: Francisco de Paula Cabral de Mello. O citado Alvará determina que a escrituração seja a mercantil por partidas dobradas. O Alvará de 28 de junho de 1809 é o marco do ensino comercial no Brasil, pois, para justificar a arrecadação de novos tributos, diz serem eles destinados ao estabelecimentos de Aulas de Comércio.

O ano de 1812 marca o Edital de Abertura de Concurso para Lentes, para as Aulas de Comércio a se estabelecerem na Bahia e em Pernambuco. Em 7 de março de 1835, são aprovados os Estatutos da Aula de Comércio da Corte, mantida pela Secretaria do Tribunal da Real Junta de Comércio.

Em 6 de julho de 1846, O Decreto nº 456, aprova o Regulamento da Aula de Comércio, e o Decreto de 30 de dezembro de 1846 regula a Carta de Habilitação dos diplomados da Aula de Comércio. O Decreto nº 1.763, de 14 de maio de 1856, criou o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em substituição à Aula de Comércio da Corte.

O ano de 1869 marca a fundação, em 18 de abril, da Associação dos Guarda-Livros. Em 1874 e 1875, publicam-se 24 números da Revista da Associação dos Guarda-Livros, substituída, em 1876, pela Revista Mercantil, publicação quinzenal, de propriedade e redação da Associação dos Guarda-Livros. Outra notável Escola



de Comércio funciona no Brasil no fim do século XIX, a Academia de Comércio de Juiz de Fora, Minas Gerais, a partir de 1891.

A profissão contábil tem a primazia, no Brasil, no reconhecimento oficial das profissões liberais. Assim é que pelo Decreto Imperial nº 4.475, de 18 de fevereiro de 1870, o Governo aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida na Corte.

No século XIX, despontam duas figuras: a primeira do Dr. Sebastião Ferreira Soares, 1º-Tenente Engenheiro Militar e Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas. Nascido na comarca de Piratini, Província do Rio Grande do Sul, abandona a carreira militar afim de fazer concurso para 3º Escrivão da Tesouraria de Fazenda e depois do Tesouro Nacional. Tornou-se autor de notáveis trabalhos de Economia, Contabilidade e Estatística, e encerra sua carreira pública no cargo de Diretor-Geral de Estatística do Tesouro Nacional (Ministério da Fazenda). A segunda a do Contador-Geral Manoel Alves Branco, que atingiu os postos de Ministro da Fazenda e 1º- Ministro do Império do Brasil. Foi autor da Instruções de Contabilidade por Partidas Dobrada para o Tesouro Nacional.

Não havia, no século XIX, uma profissão caracterizada de Economista. Na verdade, os Contadores e Guarda-Livros faziam as vezes de Economistas. Também não havia uma profissão diferenciada de Administrador, que indubitavelmente era exercida pelos guarda-livros e Contadores. Em 1854, quando o parlamento discutia a reforma da lei da Aula do Comércio, foi proposto pelo Deputado Silva Ferraz, que ela fosse anexada a uma Escola de Administração, que somente surgiu no Brasil no decênio de 1950, sendo que, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, somente em 1965 foi instalado o curso de Administração, na atual Faculdade de Economia e Administração. A profissão de atuário deve ter tido expressão no século passado, haja vista que em 1864, já havia 23 Companhias de Seguros e o Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado.

A cadeira de Cálculo das probabilidades era lecionada na Escola Militar desde 1810, e na Escola Central, quando transformada em Escola Politécnica, em 1874, foi instalada, no 1º ano, a 1ª Cadeira cujo programa era de uma disciplina de Matemática Atuarial, cujo primeiro titular foi Benjamin Constant, o Fundador da República, que, por justiça, deveria ser o Patrono da Classe dos Atuários no Brasil. Cabe destacar que, em 1881, se publicava, em nosso País, uma obra de Matemática Financeira e Atuarial, denominada Tratado Completo, Teórico e Prático, Sobre os

Juros Compostos, Rendas, Anuidades e Amortizações, por João de Souza Moreira, o mesmo autor que, já em 1859, havia publicado, Ensaio Sobre o Seguro de Vida.

A Estatística, como profissão, teve seu cultor no Contador Dr. Sebastião Ferreira Soares, que, em 1865, publica a obra em 2 volumes, "Elementos de Estatística". Somente em 1877 foi institucionalizada no Tesouro Nacional uma Repartição de Estatística. Em 1884, o Dr. Sebastião Ferreira é nomeado Diretor-Geral da Repartição de Estatística do Tesouro Nacional. É ele considerado o pioneiro de Estatística Econômica no Brasil.

Pelo exposto, a profissão contábil, no Brasil, e também em Portugal, antecipou-se aos aulistas da Aula de Comércio, e, nessa época, predominava a denominação de Contador. A partir de certo tempo, as denominações variavam de Escriturário a Guarda-Livros. Eram funções importantíssimas os cargos de 3º Escriturário do Tesouro Nacional, providos por concurso, dentre os diplomados da Aula de Comércio, e com acesso a 2º e 1º Escriturários. Contudo, o cargo de chefia era o de Contador-Geral.

Note-se que, no século XX, a expressão Escriturário perdeu totalmente a conotação com a profissão contábil, expressando apenas o funcionário administrativo.

Curioso é que nesses Estatutos tem-se a comprovação de que os Guarda-Livros, na verdade, eram Economistas. Propunham-se instituir cursos de Direito Mercantil e de Economia Política e promover reuniões semanais para discussão de teses sobre assuntos comerciais e de economia política. O que menos tratavam eram assuntos contábeis, mas tão-somente econômicos.

Não se tem notícia, no século XIX, do exercício da atividade de Auditor, na área privada. Na área governamental, no Tesouro Nacional existia o cargo de Contador-Geral da Contadoria de Revisão e de Diretores-Gerais de Tomada de Contas.

Conforme Cosenza (1999) a primeira Constituição Federal da República criou o Tribunal de Contas da União, instaurando a auditoria na administração pública federal de 1890. Ainda no século XIX, grande foi a produção de obras originais e traduzidas de Contabilidade, as quais contribuíram significativamente para o desenvolvimento cultural da classe Contábil.

### 2.2.2 A contabilidade no século XX

Durante o período republicano, a formação acadêmica do Contador e do Economista e Atuário teve seu significativo impulso no ano de 1905, quando foi promulgado o Decreto n.º 1339, o qual declarou a Academia de Comércio do Rio de Janeiro uma instituição de utilidade pública, reconhecendo-a como de caráter oficial os seus diplomados.

Esta academia de Comércio (Academia no sentido de Faculdade ou Escola Superior), deveria manter dois cursos: um geral, habilitando para o exercício das funções de guarda-livros, perito judiciais e empregos da Fazenda (Tesouro Nacional), outro; Superior, habilitando agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários das Cias de Seguros e Chefes de contabilidade de estabelecimentos bancários e de grande empresas comerciais.

Foi em 1919, que se instalou a 1ª Faculdade de Ciências Econômicas, hoje denominada Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, mais conhecida como Faculdade Cândido Mendes.

Já em 1923 havia no Brasil inúmeras escolas de Comércio que tiveram seus diplomas equiparados à Academia de Comércio do Rio de Janeiro, através de Decreto, sendo que a escola Prática de Comércio, hoje escola de Comércio Álvaro Penteado já estava equiparada desde 1905.

Pelo Decreto n.º 17.329 de 28 de maio de 1926 foi aprovado o regulamento para os estabelecimentos de Ensino comercial, reconhecidos oficialmente pelo governo, o curso era de 4 anos e expedia aos concluintes o diploma de contador.

Até 1945 o Curso de Contador era um curso de 2º grau, ou nível médio, à época dito curso secundário, que, até a década de 1940, só dava acesso às Faculdades de Ciências Econômicas, não podendo os diplomados do Curso de Contador ingressar em outras Faculdades ou Escolas Superiores.

O Decreto n.º 20158 de 30 de junho, que "organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de Contador e dá outras providências", manteve esse ensino em paralelo aos demais ramos de ensino.

Nesta época havia no Ministério da Educação, uma Diretoria-Geral do Ensino Superior, uma de Ensino Secundário e outra de Ensino Comercial.

Os cursos de Contador e Atuário, de 1931 a 1945, estavam classificados num nível intermediário entre o curso secundário e os cursos superiores.

Em 1939, a denominação do Curso de Perito-Contador foi mudada para Curso de Contador. Com o Decreto-Lei n.º 7.988 de 22 de setembro de 1945, que "dispõe sobre o ensino Superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais", em que preceituava que o ensino, em grau superior, de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais se faria em dois cursos seriados, a saber: Curso de Ciências Econômicas e Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos. Cada curso com seus respectivos currículos.

Atualmente quase todas as Universidades Federais possuem Cursos de Ciências Contábeis, além de Universidades privadas e Faculdades isoladas ou Federações de Faculdades da iniciativa privada.

Com a instituição das faculdades de Ciências Contábeis em nosso país em 1945, muitas críticas de lá para cá têm sido realizadas sobre as deficiências do ensino na área da Contabilidade. Fato que talvez possa ser caracterizado pela maneira como surgiram as Faculdades e ou Ensino Superior no Brasil que segundo Schuch (1998, p.12):

"A Educação Superior no Brasil, surgiu e se consolidou em escola superior isoladas com orientação precipuamente voltada para a preparação profissional naquelas áreas mais tradicionais que as elites emergentes do país demandavam. As universidades não foram mais do que a reunião desses estabelecimentos isolados que relutaram em articularem-se numa nova instituição, mantendo seu status particular e características originárias".

O ensino superior, segundo Anísio Teixeira (1968, p.35) procurou definir a Universidade como:

Um centro de saber, destinado a aumentar o conhecimento humano, em noviciado de cultura capaz de alargar a mente e amadurecer a imaginação dos jovens, para a aventura do conhecimento, uma escala de formação de profissionais e o instrumento mais amplo e mais profundo de elaboração e transmissão da cultura comum brasileira.

Até mais ou menos 1960 o ensino continuou com os agrupamentos de escolas e faculdades. Havia no ensino certa imposição de uma atitude defensiva, da guarda das verdades já constituídas, definidas e definitivas, estáticas e restritivas, ao

sentido de não acrescentar aos valores do passado as numerosas descobertas que se faziam.

Nesse período a Universidade se caracterizava pelas repetições dogmáticas, ditadas, como verdades incontestáveis, de cátedras. Os dogmas eram impostos - ensinados através de teses autoritariamente demonstrativas.

A contestação de tais teses gerava a ira das autoridades e das instituições guardiãs da ortodoxia. Isso implicava sempre em penas que variavam de acordo com a gravidade da contestação, com perda da cátedra, afastamento da função, prisão, excomunhão e *index* (catálogo dos livros cuja leitura era proibido pela igreja).

Os resquícios dessa época, que segundo Luckesi *et al.* (1991, p.32) "O ensino autoritário, onde o professor assume a postura de quem detém o critério de verdade e o aluno simplesmente repete o professor e os livros de textos ou manuais: a arraigada dificuldade para o livre debate das idéias".

No Brasil esta tendência teve repercussão a partir de 1964, com o golpe militar. Os governos que se sucederam, tendo como ponto alto a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), com uma legislação impregnada dos princípios tecnicistas, em pouco tempo transformaram completamente a estrutura educacional brasileira.

A partir de 1968, a universidade foi reformada, introduzindo a estrutura departamental, o sistema de crédito e matrícula por disciplina, sempre sobre o meticuloso disciplinamento do CFE (Conselho Federal de Educação).

De acordo com Saviani (1999, p.18),

O magistério passou então a ser submetido a um pesado e sufocante ritual, com resultados visivelmente negativos. Na verdade, a pedagogia tecnicista, ao ensaiar transpor para a escola de forma de funcionamento fabril, perdeu de vista a especificidade da educação, ignorando que a articulação entre a escola e processo produtivo se dá de modo indireto e através de complexas mediações. Além do mais, na prática educativa, a orientação tecnicista se cruzou com as condições tradicionais predominantes nas escolas bem como a influência da pedagogia nova que exerceu poderoso atrativo sobre os educadores. Nessas condições, a pedagogia tecnicista acabou por contribuir para aumentar o caos no campo educativo gerando tal nível de descontinuidade, de heterogeneidade e de fragmentação, que praticamente inviabiliza o trabalho pedagógico. Com isto o conteúdo do ensino tornou-se mais rarefeito e a relativa ampliação das vagas se tornou irrelevante em face dos altos índices de evasão e repetência.

A reforma implantada pela ditadura foi no sentido de impedir a democratização do ensino superior, apesar de dissimular suas intenções, visando a abafar a crise estudantil que se aguçou mais naquele ano.

Assim a escola assume caráter de um aparelho ideológico do Estado que, contribuindo com a formação da força de trabalho, realiza a sua principal função que é vinculação da ideologia burguesa. Todas as universidades federais do país tiveram que, compulsoriamente, adaptar-se ao novo modelo da Lei n.º 5.540/68 que reestruturou todas as universidades. Nesse período iniciaram-se os problemas e as dificuldades de articulações curriculares, devido aos cursos não poderem influir suficientemente nos departamentos para conseguir o ensino necessário às diferentes áreas de formação.

Pela Lei n.º 7.044/82, a profissionalização obrigatória foi substituída pela qualificação para o trabalho, demonstrando publicamente que a política educacional da ditadura tinha falido e que os planos tecnocratas tinham de fato colocado o governo numa situação de distanciamento com a sociedade em geral.

Entretanto, as facilidades criadas pela massificação segundo Camargo (1994), trouxeram consigo uma deterioração da qualidade do ensino em geral, que tem como grave conseqüência a deficiência no desenvolvimento intelectual, bem como a capacitação técnica para o exercício das profissões.

Diante desses fatos elencados, o ensino da contabilidade e a formação dos seus egressos não fugiram a essa regra geral, enfrentando sérios problemas de imagem cultural e profissional.

Mesmo que um erro na estrutura da lei do ensino tenha conduzido à situação atual, deverá haver reação e uma retomada do caminho guiado pelo embasamento teórico pois, ... "sem doutrina e sem cultura, não se pode ambicionar plenitude no desempenho do exercício profissional contábil"... Camargo, (1994, p. 21).

A partir de 1994, foi adotado para todas as universidades do Brasil, o contido na Resolução n.º 003 de 05 de outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação, que fixa o currículo mínimo do curso de graduação em Ciências Contábeis.

A alteração do currículo objetivou o estímulo à aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos para o competente exercício da profissão. O curso terá uma duração mínima de 2700 horas-aula, integralizadas em

no mínimo quatro anos no caso de curso ministrado diurnamente e de cinco anos no caso de curso ministrado à noite.

O currículo atual está dividido em três categorias: A categoria I, está reservada aos Conhecimentos de Formação Geral de natureza humanística e social, com um total de horas distribuído entre 15% a 25%; a categoria II, para os conhecimentos de Formação Profissional, com um percentual entre 55% a 75%; e a categoria III, reservado para os conhecimentos ou atividades de Formação Complementar, com percentual de 10% a 20% das horas-aula.

No Brasil, a profissão do contador está regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares. Segundo o que preceitua o Art. 12 do referido Decreto-Lei só pode exercer a profissão de Contador, o profissional que possuir seu registro no CRC - Conselho Regional de Contabilidade da sua jurisdição.

### 2.3 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os problemas existentes nos Cursos de Ciências Contábeis não diferem muito daquilo que pode ser constatado em outras áreas, isto porque todo o ensino faz parte de um sistema educacional que padece pela falta de comprometimento do setor público com o futuro da Nação.

Uma importante questão que logo vem à tona é determinar qual a verdadeira função do Curso Superior em Ciências Contábeis. Em busca de uma resposta, Aluisio Teixeira diz que as funções do Ensino Superior são quatro: a) Formação Profissional, com o objetivo de preparar profissionais para as carreiras de base intelectual, científica e técnica; b) Alargamento da mente humana, provocado pelo contato com o saber e a sua busca. É mais do que cultura geral, pois representa um amadurecimento do homem diante de múltiplos problemas sociais; c) Desenvolvimento do saber humano pela pesquisa. "A universidade não só cultiva o saber e o transmite como pesquisa, descobre e aumenta o conhecimento humano". "A universidade faz-se centro de elaboração do próprio saber, de busca desinteressada do conhecimento, de ciência fundamental básica". d) Transmissão de uma cultura comum, de tudo aquilo que forma a cultura educacional. (Teixeira, *Apud* Nérici, 1973, p.20)

O Curso de Ciências Contábeis faz parte de um processo educacional e precisa participar ativamente dele. Os seus objetivos não podem restringir-se a formar profissionais que somente possam processar informações inteligentes, demonstrações financeiras sofisticadas, é preciso ter preocupação com a formação do homem, com a noção de responsabilidade perante a sociedade. Enfim, é preciso uma mudança de mentalidade. De acordo com Bordenave, (1985, p.15):

Somente através de uma transformação profunda na consciência dos homens é que poderá atingir uma sociedade mais humana, menos injusta, mais digna de ser vivida, a fim de se poder realmente desfrutar com alegria do privilégio de viver, criar e conviver. E esta transformação só poderá ser obtida, a meu ver, através de um processo educacional global e renovado, que parte da base, e que mature através de gerações, e que, por isso mesmo, não pode ser mais adiado.

Neste sentido, o Contador precisa saber antes de mais nada, da responsabilidade que lhe é inerente na sociedade. Essa consciência profissional deve, obrigatoriamente, ser repassada ao estudante nos Cursos de Ciências Contábeis, não somente através da disciplina Ética Profissional ou similar, mas durante todo o período do Curso. A profissão para ocupar um lugar de destaque na sociedade, necessita em primeiro plano possuir profissionais conscientes de sua responsabilidade. A base fundamental na formação do contador é adequação do Curso de Ciências Contábeis aos requisitos profissionais oriundos do mercado de trabalho.

Muito se tem discutido em congressos, seminários, artigos e pesquisas a respeito dos currículos dos Cursos de Ciências Contábeis, resultando em diferentes propostas de novos currículos. Embora instituições já tenham alterado seus currículos existem pendentes a serem solucionadas. Em 1992 as universidades brasileiras, por força do dispositivo contido na resolução n.º 03 de 05 de outubro de 1192 do Conselho Federal de Educação, que fixaram um currículo mínimo em nível nacional para os Cursos de Ciências Contábeis. Estas diretrizes reduziram abrangência dos currículos e fixaram parâmetros para a carga horária permitindo às instituições o desenvolvimento livre de seus projetos educacionais.

No que se refere a questão da docência em Contabilidade, Handel (1986), entre outras considerações sobre o professor de Contabilidade, chamou atenção



para o seguinte problema em relação aos currículos dos Curso de Ciências Contábeis:

Verifica-se que os currículos de Ciências contábeis são estruturados com base nas características dos professores e da estrutura de poder dos órgãos responsáveis pelo curso, independente das necessidade de mercado quanto ao tipo de profissional necessário. Por outro lado estes currículos não determinam o perfil do graduado, uma vez que os resultados do ensino dependerão primordialmente das características dos docentes.

O que se pode deduzir é que mesmo com as exigências legais e adaptação do currículo mínimo, parece que os problemas ainda persistem nos cursos, tendo em vista que o ambiente em que se vive é dinâmico e está em constante mudança e sofre influência de uma cultura globalizada e exigente, o que reflete nos currículos dos cursos. Assim, acredita-se que o currículo mínimo poderá permanecer o mesmo que hoje existe, devendo ficar a critério de cada instituição e de acordo com a região de sua abrangência, apresentar a sua vocação contábil, de acordo com suas necessidade específicas, ou seja, conhecer as peculiaridades de negócios, o perfil do empresário etc., que seriam indispensáveis para a formação do profissional certo.

Certamente a instituição estaria pesquisando e ensinando de acordo com o seu potencial e atendendo às necessidades da comunidade em que está inserida. Não se trata da instituição estar pregando uma formação exclusiva e tecnicista que nos dias de hoje não é mais admissível, visto a globalização, mas sim, preocupada exclusivamente com o atendimento dos aspectos normativos da profissão, realçando assim a prevalência do fazer sobre o saber e ignorando as questões básicas sobre o porquê fazer e para que fazer.

É esta também a concepção do filósofo educacional americano John Dewey (apud Alarcão, 1996) que diz: "o refletir é uma forma especializada de pensar e que não se pode conhecer sem agir e não se pode agir sem conhecer".

Pode-se afirmar, que o professor de Contabilidade, de uma maneira geral, constitui uma das categorias que menos pesquisa faz na área contábil. Esse reflexo se faz sentir nas instituições, que deveriam ser usinas geradoras de "desenvolvimento contábil", de conhecimento, de competência contábil e, porque não dizer, de excelência contábil, por falta de pesquisas, que são a alma da universidade, transformam-se em apenas fios condutores de energia gerada.

Transmitem o conhecimento através de mera cópia daquilo que já existe. Não criam, não inovam, não ensinam os alunos a construir conhecimento, somente expondo-os aos meios de informação para adquiri-los, não indo além disso. (Marion 1999).

A metodologia tradicional e unidirecional leva o aluno, a se tornar mecânico prático da contabilidade, sendo treinado para atender à legislação vigente, às normas e regulamentos

Com certeza o perfil desse aluno será um indivíduo que não sabe encontrar soluções para os novos problemas que surgem diariamente, não tendo pensamento crítico, não é criativo, não tem raciocínio contábil e dificilmente, será um pesquisador. A este tipo de ensino não se pode chamar de educação, e sim de treinamento, tendo o educador o papel de treinador ou instrutor.

## 2.4 A CONTABILIDADE

Freqüentemente indivíduos tomam uma decisão como por exemplo, qual o trabalho que vai se desenvolver durante o dia. Algumas vezes podem ser decisões importantíssimas: comprar ou arrendar um carro, aquisição de um imóvel, realização de um empréstimo a curto ou a longo prazo, são exemplificações. Portanto, estas decisões requerem um cuidado muito especial e análise mais profunda dos dados, pois toda a decisão precipitada ou mal tomada pode prejudicar toda uma vida.

A situação exposta anteriormente não é diferente numa organização, pois os indivíduos responsáveis tomam decisões importantes e essenciais para o sucesso de uma transação comercial. Surge, neste instante, a necessidade de os indivíduos possuírem dados, informações corretas que possam contribuir para uma melhor decisão. É o momento em que a Contabilidade entra em cena, instrumentalizando a organização a tomar a melhor decisão com suas informações econômicas, com seus relatórios que irão facilitar a organização na melhor decisão a ser tomada. Para Nascimento (1972, p.6), a Contabilidade não é tudo num organismo econômico, mas dela tudo depende.

A preocupação com a propriedade e a riqueza já era uma constante do homem na antigüidade (como perpetua-se até o momento), e o homem teve de ir aperfeiçoando este instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram desenvolvendo-se em dimensão e complexidade.

O termo, Contabilidade segundo a definição de Marion (1985, p. 30),

Reflete um dos aspectos dos anseios mais arraigados no homem hedonístico, isto é, põe ordem nos lugares em reinava o caos, toma pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. De certa forma, o "homem contador" põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o "homem produtor" em seu anseio de produzir, vai às vezes desordenadamente, amalhando, dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento. As organizações passam por um período em que "aplicar recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência" tornar-se devido as dificuldades econômicas (concorrência, etc.) uma tarefa difícil.

A experiência e o *feeling* do administrador não são mais fatores decisivos no quadro atual. As organizações exigem um elenco maior de dados e informações, as quais estão contidas nos relatórios e demonstrações contábeis elaboradas através da Contabilidade. Na perspectiva acima é que se destaca a função básica do Contador, qual seja, a de produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.

Em certas organizações pequenas, poderá faltar o economista, o engenheiro ou administrador, mas certamente não faltará o Contador para tocar a escrituração dos registros dos fatos que evidenciam e caracterizam e essencialidade da função contábil.

Pela definição do objetivo da contabilidade dada pelo Ibracon (1994, p. 21):

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e produtiva, com relação à entidade objeto da contabilização.

Porém estas decisões não se restringem apenas aos limites da organização, aos administradores e gerentes, mas a uma gama de outros segmentos (usuários) da sociedade fora da organização, que são: Investidores, fornecedores de bens e serviços a crédito, bancos, governo, sindicatos, funcionários, órgãos da classe etc..

Tendo a Contabilidade a capacidade de processar informações específicas a cada tipo de usuário, possibilitará a criação de áreas de especialização dentro da profissão, com o conseqüente reconhecimento e valorização profissional por parte da sociedade.

A organização não necessita mais do contador que sabe dar um "jeitinho" no imposto de renda e sim o "profissional de informação", aquele que está apto a atender, de modo específico, as necessidades do administrador de uma indústria de equipamentos pesados, de um supermercado, enfim, de toda a gama de atividades econômicas.

Segundo Anthony (1980, p.132), no processo de controle gerencial, a informação é usada para planejamento, para a coordenação e controle. O controle é o processo pelo qual a administração se certifica, na medida do possível, de que a organização está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pela administração, enquanto o planejamento é, por sua vez, o processo de decidir que curso de ação deverá ser tomado para o futuro.

Cabe ressaltar que, normalmente, aqueles que usam as informações contábeis não conhecem a contabilidade e é para eles, e não para os contadores que devem ser feitas. Assim é fundamental que na confecção dos relatórios, o produto final, tenha uma "aparência popular", ou seja, uma linguagem intermediária entre o técnico e o popular, afim de que o leigo possa entender, desde que não implique a perda da qualidade ou desobediência dos princípios de contabilidade.

Outro fator diz respeito à forma pela qual a informação contábil deve ser apresentada e quais os critérios utilizados para que possam ser aceitas internacionalmente, para o caso das empresas multinacionais. Cada país tem sua própria cultura contábil e com base nela avaliará a riqueza de suas empresas e da nação. Um sistema de informação insuficiente em um país, pode ser satisfatório em outro. De fato, é uma realidade que o cenário da atividade organizacional e, por conseqüência, a contabilidade está atualmente em constante modificação em virtude de fatores políticos e econômicos. Vários fatores contribuem para esse processo de mudança, Laínez e Callao citado por Queiroz (1999, p. 8) destacam três deles: a) A crescente interdependência econômica e política experimentada em nível internacional nos últimos anos; b) Atuação das empresas multinacionais; c) Crescimento dos mercados financeiros internacionais.

Os aspectos enfocados por Laínez e Callao têm relação entre outros pontos, com a existência de coligações de países como o Mercosul e a União Européia, que promovem a integração através da livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais. Essas empresas multinacionais exercem ainda um certo impacto no desenvolvimento cultural e social nos países que se estabelecem. Isso faz com que tenham uma notável influência sobre o desenvolvimento de modelos contábeis e que possam trazer uma contribuição para a internacionalização da informação contábil.

A tendência à internacionalização das organizações já está deflagrada e cada vez maior, como se pode citar a grande onda de fusões e incorporações vivenciadas por várias organizações internacionais.

Outro fator destacado, é o crescimento do mercado financeiro internacional e, em particular o mercado da bolsa de valores. As organizações buscam recursos disponíveis em diferentes mercados de acordo com o custo e a disponibilidade desses recursos.

A organização Internacional de Comissão de Valores - IOSCO e o Comitê Internacional de Harmonização Contábil - IASC, estão em processo de discussão e na busca de normas que possam ser adotadas por esses países. Fica pois muito evidente que a Contabilidade, com esse processo de abertura ao exterior da atividade econômica e financeira, tenha que ultrapassar o universo nacional, projetando suas informações em âmbito internacional.

## 2.5 MERCADO DE TRABALHO DO CONTADOR

A contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. Segundo a definição de Marion (1991, p.31), o contador "é o profissional que exerce funções contábeis, com formação superior do ensino contábil (Bacharel em Ciências Contábeis)". Em outros países, os profissionais que executam os registros sistemáticos e ordenados de fatos contábeis em livros formais e utilizando a técnica das partidas dobradas, são conhecidos por Guarda-Livros ou equivalentes. Nos países de língua inglesa são chamados de *Bookkeeper*, na Alemanha, Áustria e Suíça *Buchhaltung*, na França de *Teneur de Livres*, na Espanha *Tenedor de Libros*, e na Argentina *Peritos Mercantiles*.

O requisito básico para o profissional exercer a profissão de Contador é a exploração da atividade contábil e deve satisfazer as exigências legais, que é obter o seu registro no CRC com jurisdição sobre o seu domicílio profissional.

O Contador tem um campo muito amplo para exercer suas atividades como profissional da Contabilidade, nas mais variadas organizações. De acordo Marion (1999), a Contabilidade pode ser dividida em três grandes campos de atuação, a) Na área da contabilidade financeira (geral) que é necessária a todas as empresas, a qual possui uma gama muito grande de áreas de atuação tais como: contabilidade comercial, contabilidade rural, contabilidade imobiliária, contabilidade bancária, contabilidade hospitalar, contabilidade industrial, contabilidade pública, contabilidade de seguros etc.; b) Na área da contabilidade de custos, a qual está voltada para o cálculo e a interpretação dos custos dos bens que são fabricados ou comercializados ou dos serviços prestados pela empresa. c) Na área da contabilidade gerencial, voltada para fins internos, a qual procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões, a qual possui uma característica diferenciada da contabilidade já abordada devido a não estar atrelada aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores. O profissional que exerce este campo da contabilidade é conhecido no meio contábil por *controller*.

Porém, como ocorre em qualquer outra profissão, o Contador poderá escolher uma área de especialização para atuar. Com relação a especialização da área contábil, Marion (1999, p.10) afirma: "ainda que seja muito importante uma visão generalista, é inadmissível se pensar em alguém que não esteja concentrando esforços na especialização em uma área contábil".

Dentro das especializações da Contabilidade de acordo (Visão da Profissão Contábil), publicado pelo Jomal do Conselho de Contabilidade de Minas Gerais Nov/Dez. 98, p. 17, destacam-se: a do Auditor, Analista Financeiro, Contador Gerencial, Perito Contábil, Professor e Pesquisador Contábil. Porém o seu campo não fica restrito somente aos citados acima, ainda o contador pode desenvolver atividades em vários outros setores que lhe é permitida como prerrogativa da profissão ou sejam:

- a) na empresa como: Planejador Tributário, Auditor Interno, Contador de Custos, Atuário e ocupar Cargos Administrativos;
- b) contador Independente como: Consultor, Empresário Contábil, e Investigador de Fraudes;

- c) no ensino como: Pesquisador, Escritor, Parecerista e Conferencista:
- d) no Setor Público como: Contador Público, Agente Fiscal de Renda, Oficial contador e Tribunal de Contas.

Segundo a Revista Época em sua edição de 03 de agosto de 1998, em sua reportagem "A espera da primeira chance", o Curso de Ciências Contábeis ocupa o 8º lugar entre as 10 profissões mais procuradas segundo inscrições no vestibular. (Fonte: Ministério da Educação).

Outra referência estatística da profissão é relatada por Alves (1999, p.7)

em ver que a profissão do Contador, consta entre as 10 melhores e encontra-se em 7º lugar na recente pesquisa divulgada no 1º semestre de 1999 nos Estados Unidos, no livro *Jobs Reled Almanac, de Les Ktantz*.

O Brasil, segundo Mendes, (1999, p.13),

em todo o seu território possui pouco mais de 100 mil contadores registrados no Conselho Regionais de Contabilidade, enquanto que os Estados Unidos são formados 50 mil contadores por ano.

Outro dado estatístico é fornecido por Kanitz *apud* Mendes (1989) lembrando que o Brasil é o país menos auditado do mundo. Enquanto se dispõe de 1 auditor para cada 25 mil habitantes, os Estados Unidos têm 1 para 2300, a Holanda 1 para 1300 habitantes. Aproximadamente 4,5 milhões de empresas existentes apenas 3.000 estão sujeitas à auditoria obrigatória. Para o autor sem dúvida alguma, este quadro deverá mudar devido à proposta de alteração da Lei das S/A., que obriga as grande empresas, independentemente do tipo societário, a serem submetidas a auditoria independente.

Outro dado importante sobre a perícia é revelado por Mendes (1999, p.13) que: "no campo da perícia contábil, a cada dia aumenta o número de causas judiciais envolvendo empresas e que requerem a presença do perito contábil, cuja função, assim como do auditor é de competência exclusiva do contador.". Para ele ouvem-se muitas pessoas dizerem: "a profissão do contador está fadada a desaparecer porque agora o computador faz tudo". Se essa afirmação fosse verdade, outras profissões como a do engenheiro, arquiteto, de decorador e até

mesmo médico dentre outras, estariam fadadas a desaparecerem, porque nelas também o computador já faz parte da sua rotina diária.

O computador apenas registra, isto é, realiza os cálculos com muita rapidez e perfeição, mas felizmente ainda não pensa e não tem o senso crítico e não toma decisões sozinho. Neste sentido o computador é uma ferramenta que veio realizar as tarefas mais estafantes e cansativas, oportunizando um tempo maior para os profissionais se dedicarem ao planejamento, à análise e interpretação das informações produzidas pela máquina. (p. 13)

Outro dado refere-se à questão empregatícia do Contador. Segundo Marion (1999) o emprego assalariado no Brasil está acabando. Até 1980 (5), de cada 10 ocupações criadas pelo mercado de trabalho, oito eram assalariadas (sendo sete com registro em carteira e uma sem registro). As outras duas eram de trabalho por conta própria, incluindo os sem-remuneração e os empregadores. De 1989 a 1995, de cada 10 novas ocupações, duas eram assalariadas, e oito não assalariadas (cinco por conta própria e três sem remuneração. Essa tendência de redução do trabalho assalariado com registro é ainda mais acentuada na profissão contábil. A idéia de empregabilidade é transformar cada profissional em administrador da própria carreira. Em certo sentido é o fim dos compromissos com a empresa e o início das responsabilidades com a administração pessoal de sua carreira. Assim cada profissional se transforma em uma empresa e passa a administrar sua própria profissão como um produto que precisa ser vendido no mercado.

De certo modo o empresário contábil, aquele que presta serviços para terceiros por meio de uma infra-estrutura pessoal ou de um escritório, já vem fazendo isso: ocorre que sai de cena o patrão único e surgem diversos clientes. Isso já vem sendo praticado, mas de forma amadorística, sem o devido investimento em *marketing* para garantir uma boa marca, Marion (1999, p. 6).

Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de grandes desafios e que é necessário muita competência, habilidade, *marketing* pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente.

É preciso definir exatamente a área de ação, a especialidade, criar-se uma mensagem e uma estratégia para promover a marca pessoal, procurando destacar o adicional que será acrescentado ao serviço que diferenciará dos outros.

A marca deve encantar o cliente. Deve ficar claro qual o benefício que trará para o cliente. O prestador de serviço deverá acrescentar valor mensurável para seu



cliente. Os indivíduos deverão elogiar o profissional, e o *marketing* boca a boca estará iniciado.

Para se construir um bom *marketing* pessoal é fundamental que o indivíduo dê aulas, palestras, escreva artigos em jornais da região, participe de debates, que possua uma *home page* na *internet*, celular, *fax*, um bom logotipo em seu cartão de visitas. É preciso ainda que alimente redes de amigos influentes, semanalmente realizem comentários radiofônicos em sua região. Essas, dentre outras, são as dicas que podem melhorar o *marketing* dos indivíduos e fazer com que o mesmo diferencie-se dos demais concorrentes.

A aparência pessoal não deve ser esquecida em hipótese alguma. Não há uma segunda chance de causar uma boa primeira impressão. Nesta matéria, o importante é ser básico, jamais extravagante ou pernóstico. A cada dia esta mais delineada a mudança de estilo de emprego em nossa sociedade, sendo o rumo para a sociedade do não-emprego, ou seja, para muitas profissões isso significa tornarem-se profissões liberais. Cada profissional é levado a administrar sua própria carreira e investir na sua profissão.

Segundo Mendes, (1999, p.12) "a respeito da profissão liberal salienta que: caberá ao profissional do futuro ainda, encontrar meios de desenvolver-se nas áreas de inteligência emocional, empatia, finalidade de se comunicar e se relacionar com pessoas".

Portanto, competência, habilidade, *marketing* pessoal, criatividade e qualidade, são palavras que deverão fazer parte do cotidiano do "profissional do futuro". Além destes aspectos, há a necessidade de o Contador manter seu foco no Cliente, pois este é o principal usuário que remunera seus serviços. Portanto, o cliente deve ser encarado como parceiro.

Marion (1999, p. 7), com relação ao foco do cliente salienta:

Por outro lado, parece que, de maneira geral, os profissionais contábeis brasileiros têm dificuldades em adaptar-se a era do cliente. Os *slogans* o cliente em primeiro lugar ou o cliente sempre tem razão ou o cliente satisfeito sempre está disposto a nos remunerar melhor ou o usuário (cliente) da Contabilidade é a pessoa mais importante no mundo contábil ainda não têm causado a ressonância desejada na classe contábil brasileira.

Pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade entre os anos de 1995/1996, sobre o perfil do contabilista brasileiro, revelou que apenas 1,98% dos contadores está interessada de forma direta em contribuir para o crescimento dos clientes.

Marion, (1999, p. 7), com relação a satisfação do cliente salienta que:

Qualquer tipo de serviço que não acrescentar valor e/ou satisfação ao cliente não perdurará nos dias de hoje. De maneira geral, serviços excessivamente voltados para a escrituração, ênfase fiscal, serviços burocráticos, etc, não agregam valor, não aumentam riqueza do cliente e, conseqüentemente, não podem trazer satisfação. A contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis.

A profissão do futuro está diretamente ligada à solução dos problemas dos consumidores. Para isto, é necessário ouvir o cliente, comportamento este que, como regra geral, a classe dos contabilistas não tem tido.

As perspectivas para o profissional contador são muito grandes, mas nada vai acontecer sem um planejamento adequado. Considerando que um ambiente cada vez mais globalizado e conseqüentemente mais exigente e competitivo a diferenciação na prestação de serviço é, sem dúvida, fator determinante para o sucesso.

Portanto, as empresas serão vistas como clientes, os profissionais contadores como os fornecedores de serviços exigindo-se por partes destes ênfase tais como: competência, profissionalismo, inteligência emocional e *marketing* pessoal, e dispostos a passar por uma mudança fundamental e crença e valores em sua cultura.

### **2.5.1 O ensino contábil na formação profissional**

A carência de pesquisas que analisam o desempenho dos contadores é um fator bastante preocupante no meio contábil. Normalmente, as pesquisas existentes procuram analisar os Cursos de Ciências Contábeis partindo da visão e da opinião de alunos e professores e de consultas aos arquivos das instituições não indo além disso. Pouco se tem preocupado com a atuação profissional do egresso no mercado de trabalho. Constatam-se esse fato ao pesquisar-se na literatura especializada que

pouco ou quase nada existe sobre o assunto. Encontrou-se uma pesquisa desenvolvida na Fundação Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo de analisar o desempenho de seus egressos do Curso de Ciências Contábeis procurando detectar possíveis deficiências na formação profissional.

A primeira questão colocada para avaliação na pesquisa, foi relacionada com a qualidade do Curso. Embora transcorrido 14 anos desde a conclusão, cerca de 51% dos egressos entrevistados responderam que o consideravam de boa qualidade.

Outro item pesquisado e que merece destaque, diz respeito à busca de sugestões para a melhoria do curso nas quais se destacaram as seguintes opiniões: mudança de currículo, aulas mais práticas, mudanças no estágio, melhor qualificação do corpo docente, maior integração entre a instituição e o meio empresarial, maior dedicação do corpo docente, maior exigência dos alunos e maior preparação didática dos professores.

No que tange à contribuição do curso para a formação ou para o exercício profissional, os resultados foram surpreendentes, os quais destacam-se: ampliação dos conhecimentos gerais, transmissão de conhecimentos úteis a atividade profissional, melhoria no relacionamento com outras pessoas, aumento da capacidade de coordenar grupos de trabalho, e possibilidade de promoção salarial.

A pesquisa é rica em dados e nos resultados obtidos, porém outro dado deve ser considerado, é o que diz respeito à dificuldades encontradas para os egressos que não exerciam a profissão e que no início tiveram dificuldades por não conhecerem a legislação e por falta de credibilidade.

Segundo revela a pesquisa, 95% dos entrevistados acreditam que estas deficiências acima citadas poderiam ser evitadas ou amenizadas se durante o curso houvesse uma ligação maior da teoria com a prática. A grande lição que se pode tirar daquela pesquisa, é a de seguir o exemplo, buscando informações que possam contribuir para o engrandecimento da classe como um todo e a melhoria da qualidade do produto que se entrega à sociedade: o aluno.

Pode-se dizer que o mesmo acontece com respeito à falta de pesquisa dos egressos para com o dirigentes de empresa.

Na revisão bibliográfica efetuada, encontrou-se uma única pesquisa realizada sobre contabilidade na visão dos empresários, desenvolvida por Deitos *apud* Fávero (1992, p.34), que a mesma relata que a contabilidade é vista pelos dirigentes

empresariais como um instrumento para prestar informações ao governo e que os relatórios contábeis fornecidos pelos profissionais de contabilidade, limitam-se, em sua maioria, ao balanço patrimonial e demonstração de resultado. A pesquisa também relata que ficou transparente o desconhecimento que grande parte dos dirigentes empresariais têm do que seja contabilidade em todo o seu potencial, para fins gerenciais.

O ensino da contabilidade nos últimos anos sofreu profunda modificações. Na opinião de Marion (1999) deve-se dar ênfase, e pesquisar. É através da pesquisa que se forma o conhecimento. O autor afirma que inexistente esse tipo de pesquisa, sendo o Departamento de Contabilidade da FEA/USP, o que mais pesquisa no Brasil, tendo apenas 2,9% de suas pesquisas na área do ensino da contabilidade.

Com o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao ensino da contabilidade, poder-se-á futuramente, com as informações obtidas e estudos efetuados, alterar-se as grades curriculares de acordo com a necessidade da sociedade, e melhorar a preparação dos futuros profissionais para as novas tarefas que lhe são reservadas, com isso satisfazendo o cliente.

Beuren, *apud* Kraemer, (2000, p. 12), neste contexto, observa que:

O alerta também abre a discussão para a questão da formação de futuros profissionais da área contábil e a necessidade do aprimoramento constante. A alteração do perfil do profissional, visando a atender novas demandas do mercado, sinaliza para um escopo de conhecimentos mais amplos do que o atual, uma vez que são exigidas visões mais abrangentes das interfaces do ambiente organizacional.

O Contador deve ter a formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado no seu País e no mundo. O Contador deve ter um comportamento ético profissional inquestionável. O Contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional a qual muitos denominam de educação continuada, e estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

Se o Contador não assumir esta postura estará perdendo lugar para outro profissional. Para tanto o Contador não deve ficar restrito somente aos temas contábeis.

Neste sentido, Koliver *apud* Kraemer, (2000, p.12) refere-se que:

O fator central é o Ser Humano, cujas necessidades e manifestações são múltiplas e variadas, razão pela qual o exercício profissional jamais poderá ser dissociado do entorno cultural em que se desenvolve e cujas raízes estão na formação de cada povo. Ignorar esta verdade, presumindo que um processo de integração dependa de um único fator, seja ele a concepção da profissão, a formação dos Contadores, a estrutura profissional ou os sistemas de normas, é apostar no insucesso.

### 3 METODOLOGIA

Com relação à metodologia, Ruiz (1997) salienta que, qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer à maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do *status quaestionis*, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

No referencial teórico, busca-se justificar os aspectos que envolvem o ensino da formação do Contador. Neste sentido, foram estabelecidas as perguntas de pesquisa, caracterização e delimitação do estudo, definição dos termos, técnica de coleta de dados e técnica análise e interpretação de dados, bem como, a delimitação da pesquisa.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A partir da formalização do problema proposto anteriormente na introdução, é necessário descrever o tipo de pesquisa que será realizada. Portanto deve-se iniciar conceituando o que é pesquisa. Andrade (1993) define a pesquisa como o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

Desde de que o indivíduo iniciou a interrogar-se sobre os diversos fatos externos que ocorriam no mundo, surgiu a necessidade de se criar um modelo para que o pesquisador utilize-se como guia para abordar uma pesquisa científica.

Dessa forma surgiu a metodologia que, segundo Oliveira (1997, p. 57): trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos.

Uma pesquisa científica exige um método a ser seguido e se faz acompanhar de uma técnica, que é o suporte físico. São os instrumentos que auxiliam para que se possa chegar a um determinado resultado.

A presente pesquisa é do tipo descritiva, onde o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la. Assim a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Segundo Gil (1994), neste tipo de estudo procede-se à solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A pesquisa exploratória, segundo Cervo e Bervian (1996) tem por finalidade familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias.

Segundo Richardson (1999): as pesquisas exploratórias têm por objetivo conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e conseqüências do dito fenômeno.

Tais pesquisas possuem como tipicidade a comparação dos dados obtidos. O presente trabalho procura discutir a adequação entre o ensino da Contabilidade pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria e o mercado de trabalho do Contador. Este último é caracterizado pelos egressos e dirigentes de empresas.

O estudo de caso permite um maior aprofundamento de um fenômeno, porém, sua limitação consiste na sua abrangência, isto é, não pode ser generalizado. Para Bruyne *et al* (1982), os estudos de casos oferecem maior número de informações com o intuito de aprender a totalidade de uma situação específica. Assim, também permite a adoção de um número variado de técnicas, como documentos, questionários entrevistas e observações.

### 3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

O presente estudo propõe-se a responder as seguintes questões:

- a) Quais os principais pontos fortes e fracos e as qualidades do Curso de Ciências Contábeis?
- b) Até que ponto os ensinamentos teóricos, doutrinários transmitidos no Curso prepara o aluno com uma formação acadêmico-profissional com qualidade e adequado as necessidades do mercado?

- c) Que contribuições podem ser oferecidas ao Curso de Ciências Contábeis para a melhoria da formação acadêmico profissional do corpo discente?
- d) Quais os aspectos da avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis?
- e) Quais as qualidades da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis?

### 3.3 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Definir termos é atribuir-lhes um significado no contexto em que são empregados. Na pesquisa foram usados os seguintes termos:

- a) *Adequação* - "conformidade ou correspondência exata entre os termos de uma relação. Correspondência exata; conformidade, identidade, ajustamento" Ferreira (1998, p. 36).
- b) *Contadores* - "profissionais que exercem funções contábeis; designação dos profissionais que possuem nível superior de Ensino Contábil, quer pelas Universidades, que pela sua equiparação que a Lei outorgou quando da criação do Curso Superior em Contabilidade". Sá (1997, p. 169).
- c) *Curso De Graduação* - "conjunto de matérias que fazem parte de um estudo realizado durante um determinado período". "Ou conjunto organizado de assuntos sobre os quais é oferecida instrução dentro de um dado período de tempo para fins de diplomação em grau universitário".
- d) *Currículo* - "é um conjunto articulado de disciplinas, adequado a conquista de determinada qualificação universitária". (Dec. n.º 52.326/69, ART. 58 E 59).  
 "Compreende um rol de disciplinas a serem desenvolvidas num período determinado, carga horária, distribuição, relacionamento, precedência, hierarquia, dentro de cursos oferecidos aos alunos". Oliveira (1978, p. 82).  
 "Todas as atividades e experiências exercidas e vividas pelo aluno sob a direção da escola e no sentido dos objetivos por ela visados". Sucupira, *apud* Schuch (1972).



- e) *Currículo Mínimo* - "é o núcleo de matérias fixado pelo Conselho Federal de Educação, na forma do art. 26 da Lei n.º 5.540, de 28-11-68, considerando o mínimo indispensável para uma adequada formação profissional. Será a matéria-prima a ser trabalhada pelo estabelecimento na organização currículo do curso, podendo ser complementado com outras matérias para atender a exigências de sua programação específica, a peculiaridades regionais e diferenças individuais dos alunos" (Parecer n.º 85/70, de 02-02-70).
- f) *Currículo Pleno* - "é o desdobramento das matérias do currículo mínimo em disciplinas anuais ou semestrais, ou ainda em períodos letivos (Parecer n.º 85/70). Ou o conjunto das áreas didáticas de cada professor, admitindo o desdobramento das matérias do currículo mínimo, bem como os acréscimos que a escola julgar necessários" (Parecer n.º 788/73 de 04-06-73, Art. 2º).
- g) *Deficiências* - " falta - falha - carência - imperfeição - defeito" Ferreira (1997, p. 426).
- h) *Dirigentes* - "profissionais que se apresentam como agentes de mudança e que assumem uma função estratégica na organização. Portanto, requer-se a ocupação de cargos de direção, seja no nível superior, intermediário ou inferior na organização".  
"Aquele que administra ou gere um patrimônio" Sá (1995, p. 213).
- i) *Efetividade* - "qualidade de efetivo - atividade real - resultado verdadeiro - realidade existência" Ferreira (1997, p. 500).
- j) *Egressos* - "alunos que cumpriram as obrigações curriculares e institucionais, obtendo o título de graduação através do desfecho de colação de grau".
- k) *Ensino da Contabilidade* - "é um processo de aprendizagem definido por uma Instituição de Ensino, com o intuito de fornecer uma formação humana profissional".
- l) *Expectativas* - "conjunto de respostas ou de comportamentos antecipados e desejados em relação a certo papel; esperança fundada em suposto direitos, probabilidade ou promessas" Ferreira (1997, p. 599).
- m) *Formação* - "ato ou efeito de formar ou constituir alguma coisa dentro dos aspectos contábeis" Sá (1997, p. 421).

"é a preparação que o indivíduo obtém através de curso superior e, quando o caso, a pós-graduação, e tem como objetivo habilitá-lo ao exercício profissional" Lampert (1999, p. 98)

- n) *Melhorias* - "melhora - melhoramento". Ferreira (1997, p. 908).
- o) *Mercado de Trabalho* - "é um conjunto de consumidores reais e potenciais de uma oferta de mercado" Kotler (1994, p. 188)
- p) *Opinião* - "modo de ver - de pensar - de deliberar - juízo - reputação - idéia - doutrina" Ferreira (1997, p. 1001).
- q) *Perfil* - "características físicas, sociais e profissionais de um indivíduo que se interessam analisar e avaliar, para seu aproveitamento dentro de uma empresa". É o padrão de matéria-prima humana com que se vai trabalhar; é o padrão a ser montado; é o padrão de comportamento a ser obtido após o treinamento, o padrão de comportamento a ser mais bem recompensado.
- r) *Perspectivas* - "arte de representar os objetos sobre um plano tais como se apresentaria à vista - ponto de vista - expectativa - esperança". Ferreira (1997, p. 1075).
- s) *Professores* - "profissionais vinculados a uma Instituição de Ensino e a um Departamento específico, com o objetivo de proferir um determinado ensino definido basicamente por um currículo".  
"aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica; mestre. Homem perito ou adestrado". Ferreira (1997, p. 1142).
- t) *Qualidade* - "significa a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento". Demo, (1994). "aspecto sensível, e que não pode ser medido, das coisas." "numa escala de valores, qualidade que permite avaliar e, conseqüentemente, aprovar, aceitar ou recusar qualquer coisa" Ortiz, (1994)
- u) *Visão* - Ato ou efeito de ver. Ponto de vista; aspecto. Ferreira (1997, p. 1465).

### 3.4 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Entende-se por população, segundo Barbeta, (1998, p.19) o conjunto de elementos que formam o universo do estudo e que são possíveis de serem observados.

Na presente pesquisa, serão envolvidas quatro (4) populações:

A primeira, dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, que estão cadastrados ao CRC/RS - Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul, delegacia regional de Santa Maria-RS, num total de 359 contadores.

A segunda, dos professores do Departamento de Contabilidade que lecionam no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, fornecida pelo Departamento de Contabilidade da UFSM, num total de 16 professores;

A terceira, dos alunos formandos do ano 2000, que será obtido junto a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, com uma previsão aproximadamente de 66 formandos;

A quarta, dos dirigentes de empresas de Santa Maria. RS, fornecida pela CACISM (Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria), tendo como referências empresas cadastradas com mais de 10 funcionários, de acordo com a classificação adotada pela entidade citada que consta nesta faixa de associados com 185 empresas.

Devido o universo da presente pesquisa estar limitado à cidade de Santa Maria-RS., o estudo englobou amostra não probabilística dos elementos das quatro populações envolvidas de acordo com a listagem fornecida pelos órgãos as quais pertencem.

### 3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Neste item, descrevem-se os tipos de dados utilizados na presente pesquisa e as técnicas usadas para a sua coleta e análise.

#### 3.5.1 Tipos de dados

*Primários:* dados coletados pela primeira vez pelo pesquisador e obtidos através de pesquisa de campo. Com relação aos dados primários Barbetta (1998), salienta que estes dados necessitam ser levantados diretamente da população envolvida. (p.20)

*Secundários:* São dados já disponíveis, provenientes de relatórios, estatutos, atas, legislação e outros documentos de circulação interna. Barbetta (1998) afirma

que para se obterem estes dados, não é necessário ir aos elementos da população, porque eles já existem em alguma publicação ou arquivo.(p. 20)

Ambos os tipos de dados são importantes e dão sustentação à presente pesquisa.

### 3.5.2 Instrumento de coleta de dados

Deve-se utilizar para apuração dos dados coletados, análise e interpretação final o auxílio dos *softwares*: *Excel*, *Statistica* e *Spad-N*.

Os dados obtidos através da coleta segundo Cervo e Bervian (1996, p. 134), envolvem diversos passos, como a determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também os dados e a própria coleta. No entender de Gil (1994, p. 124), o questionário constitui hoje uma das mais importantes técnicas disponíveis para obtenção de dados nas pesquisas sociais.

Tendo definido os objetivos da pesquisa e a população alvo a ser estudada a etapa seguinte é a construção do questionário.

Richardson (1999) define questionário como sendo:

"a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc".

Segundo Barbeta (1998), o questionário deve ser completo, no sentido de abranger as características necessárias para atingir aos objetivos da pesquisa; ao mesmo tempo, não deve conter perguntas que fujam destes objetivos, pois, quanto mais longo o questionário, menor tende a ser a qualidade e a confiabilidade das respostas. O questionário depois de redigido, mas antes de aplicado definitivamente, deverá passar por uma prova preliminar, o pré-teste. Na presente pesquisa, o pré-teste foi realizado mediante a aplicação de alguns questionários (10 a 20) a elementos que pertencem à população pesquisada. A finalidade deste foi evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos

ao informante, exaustão, bem como para estimar o tempo de aplicação do questionário.

De maneira geral, os dados primários foram constituídos de perguntas abertas e fechadas obtidas através de quatro questionários, apresentados nos anexos 1,2,3 e 4. Os questionários foram confeccionados com características diferenciadas para os respondentes, visando a obter-se as respostas para as perguntas de pesquisa.

O questionário enviado aos egressos (anexo-1), foi dividido em três partes: a primeira diz respeito aos dados sobre a natureza da organização em que os egressos trabalham, e o número de empregados; a segunda parte solicitou-se aos egressos que externassem a sua opinião sobre a qualidade e adequação de uma lista de 52 disciplinas de acordo com a sua necessidade profissional; a terceira parte, dispõe sobre a avaliação do Curso de Ciências Contábeis/UFSM, na qual se pede que os egressos identifiquem os fatores que influenciaram na escolha do Curso, os fatores didático-pedagógicos e as fontes que influenciaram na infraestrutura do Curso.

Os questionários enviados aos dirigentes empresarias (anexo-2), foi dividido em três partes: a primeira solicitando-se identificar a natureza da organização e o número de empregados e de que forma a contabilidade é confeccionada; a segunda parte solicitando-se que assinalassem de uma lista de 52 disciplinas na sua visão e opinião, quais as disciplinas necessárias para o competente desempenho profissional do contador; a terceira parte pedindo-se que os dirigentes empresarias externassem sua opinião sobre a impressão que possuem do Curso de Ciências Contábeis em relação a adequação com o mercado de trabalho.

O questionário distribuído aos formandos (anexo-3), foi dividido em duas partes: Na primeira pede-se que os formandos, na sua visão e opinião, assinalem numa lista de 52 disciplinas o grau de necessidade e a qualidade que estas são transmitidas; Na segunda, buscou-se saber a opinião que possuem sobre a avaliação do Curso com relação aos fatores que influenciaram na escolha da profissão de Contador, os fatores que influenciaram na escolha do Curso, os fatores didáticos-pedagógicos e os fatores mais importantes sobre a infra-estrutura do Curso.

O questionário distribuído aos professores (anexo-4), foi dividido em duas partes: a primeira para que externassem sua visão e opinião a respeito das

disciplinas necessárias à necessidade do mercado e sua adequação; a segunda, sobre a avaliação do Curso de Ciências Contábeis, quanto aos fatores que influenciaram na escolha do Curso, os fatores didáticos-pedagógicos e os fatores sobre a infra-estrutura do Curso.

Junto aos questionários foi enviado um anexo, apresentado no anexo (5), no qual constavam os objetivos de 23 disciplinas, para esclarecimento em caso de dúvida em responder sobre o conteúdo programático de cada área de conhecimento.

### **3.5.3 Procedimentos para a Coleta de dados**

Os dois primeiros questionários foram enviados pelo correio aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFSM e dirigentes de empresas de Santa Maria, RS., acompanhados de uma carta com os necessários esclarecimentos para o preenchimento com telefone para contato e endereço do pesquisador para esclarecimentos de dúvidas. Solicitou-se que os questionários fossem devolvidos devidamente preenchidos, com a utilização do envelope já subscrito e selado que os acompanhava.

Os dois outros questionários, que foram respondidos pelos professores do Departamento de Contabilidade e pelos alunos formandos de dezembro de 2000, devido à pequena população e à facilidade de se obter a coleta de dados, foram entregues em mãos pelo pesquisador e recolhidos num prazo não mais de 15 dias pelo mesmo, no período de abril a maio de 2000.

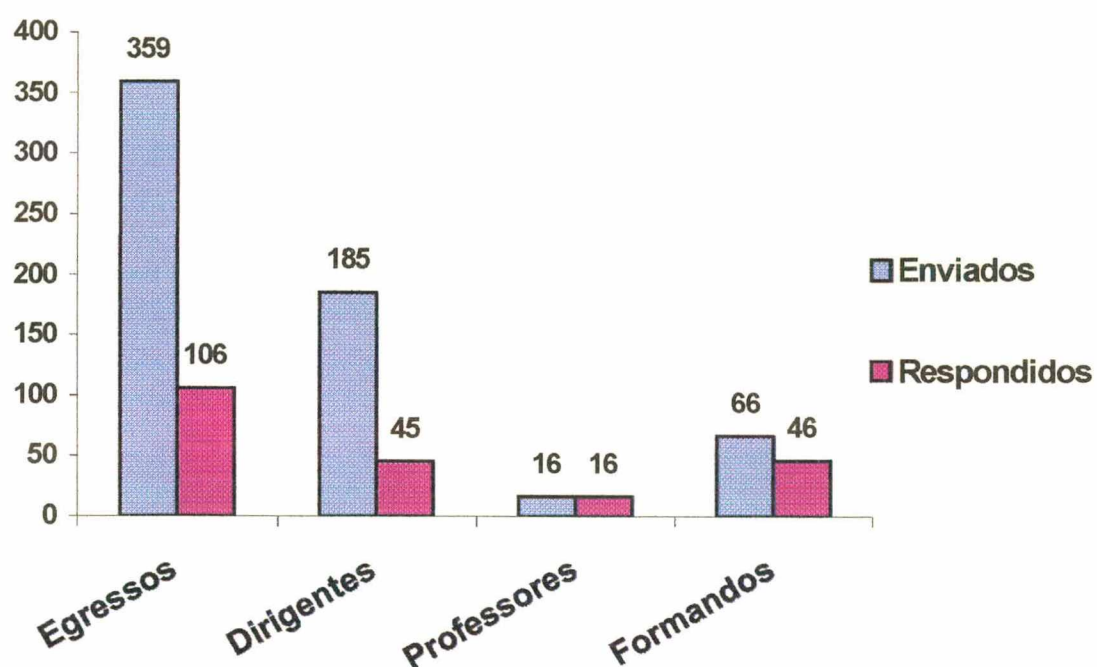
Juntamente com os questionários remetidos pelo correio ou entregues pessoalmente pelo pesquisador, foi remetida e entregue uma carta de apresentação da pesquisa, solicitando a colaboração do egresso, dirigente de empresa, professores e alunos formandos para os objetivos da pesquisa.

Esta carta foi assinada pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, juntamente com o mestrando.

No que diz respeito à devolução dos questionários, foi estabelecido um prazo limite de acordo com o previsto no cronograma do projeto inicial. Devido ao baixo índice de retorno, optou-se em prorrogar o prazo por mais 30 dias para a entrega dos questionários, sendo que neste período, procurou-se fazer contatos telefônicos e visitas pessoalmente junto aos respondentes com a expectativa de se atingir um

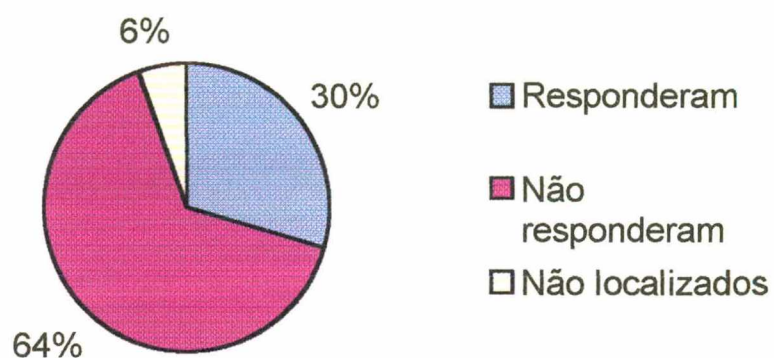
maior número de devoluções dos mesmos. Foram enviados o total de 626 questionários.

Para os egressos do Curso de Ciências Contábeis foram remetidos 359 questionários e as respostas foram de 106, nos quais 20 não foram localizados por troca de endereço e 233 deixaram de responder como mostra a figura 2. O percentual de retorno de resposta é de 30%, dos que deixaram de responder 64% e dos respondentes não localizados ou trocaram de endereço, 6%.

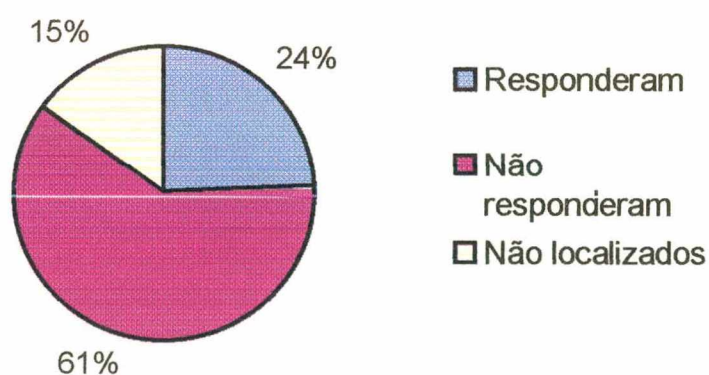


**Figura 1 – Número de questionários enviados aos respondentes**

Para os dirigentes de empresas da Santa Maria-RS, foram remetidos 185 questionários. O retorno das respostas foi de 45, dos quais 28 respondentes não foram localizados ou trocaram de endereço e 112 deixaram de responder conforme mostra a figura 3. O percentual de retorno de resposta é de 24%; os que deixaram de responder 61% e dos respondentes não localizados ou trocaram de endereço 15%, conforme verifica-se na tabela 3.



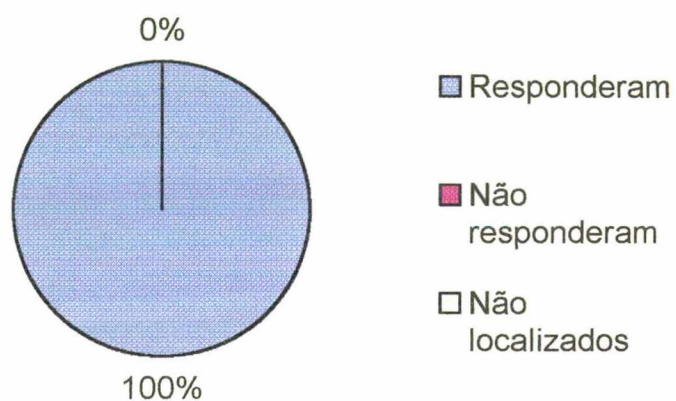
**Figura 2 – Percentual de respostas dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis**



**Figura 3 – Percentual de respostas dos Dirigentes de empresas de Santa Maria-RS.**

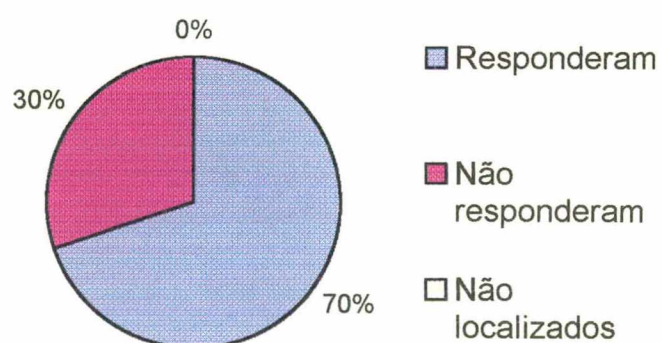
Para os professores do Departamento de Contabilidade foram entregues 16 questionários, tendo o retorno de 100%, conforme figura 4.





**Figura 4 - Percentual de respostas dos professores do Departamento de Contabilidade**

Para os formandos do Curso de Ciências Contábeis de Dez/2000, foram entregues 66 questionários, o retorno foi de 46 respostas e 20 formandos deixaram de responder. O retorno de respostas é de 70% e os formandos que deixaram de responder atingem 30%, conforme mostra a figura 5.



**Figura 5 - Percentual de respostas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis Dez/2000**

### 3.5.4 Técnicas de análise e interpretação de dados

A análise de dados foi efetuada através da tabulação simples, utilizando relação percentuais e análise multivariada.

As perguntas abertas foram categorizadas e deverão contribuir significativamente para interpretações qualitativas, uma vez que os respondentes expressaram suas opiniões.

Em algumas perguntas do questionário será empregada a escala do tipo *Likert*, na qual as pessoas são solicitadas a se posicionar num contínuo que varia de concordo plenamente a discordo plenamente, em termos de suas atitudes em relação a uma questão específica.

O autor Gil (1994, p. 166), ao referir-se à análise e interpretação dos dados coletados, cita que:

Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros acontecimentos anteriormente obtidos.

Os seguintes instrumentos serão utilizados para a análise de dados coletados dos questionários:

- Tabulação eletrônica dos dados;
- Tabelas de frequência;
- Gráficos e histogramas;
- Análise da variância;
- Análise fatorial de correspondência.

Os instrumentos acima citados utilizaram o *software: Excel, Statistica e Spad-N*, para a realização da análise.

Na interpretação dos dados não existem padrões pré-definidos a serem seguidos, mas sim recomendações sobre os cuidados que devem ser tomados.

Para as figuras 14,15,16,17,19,20 e 21 que representam os diagramas de dispersões a análise foi feita da seguinte forma: no eixo 1 (fator1) as disciplinas situadas à direita da figura e com escore positivo, apontam ser as disciplinas mais necessárias, e as situadas neste mesmo eixo, porém situadas à esquerda com escore negativo, são as disciplinas menos necessárias que serão denominadas desnecessárias.

Dessa forma ao olhar as figuras busca-se identificar grupos de disciplinas que estão associadas e posicionadas numa região, à esquerda seria as disciplinas desnecessárias, as disciplinas situadas no centro seriam as necessárias e as disciplinas à direita seriam as mais necessárias, na opinião e na visão dos respondentes.

Nesta perspectiva, procurou-se analisar inicialmente a adequação do ensino de Contabilidade do Curso de Ciências Contábeis da UFSM e posteriormente, as expectativas dos egressos do Curso de Ciências Contábeis, dos dirigentes de empresas de Santa Maria. RS, professores do Departamento de Contabilidade e formandos e alunos formandos dezembro de 2000, do Curso de Ciências Contábeis.

### **3.5.5 Análise fatorial de correspondência**

Para o levantamento das opiniões dos respondentes no que toca as necessidades de mercado e adequação, foi utilizada uma escala *Likert*, cuja escala situava-se de absolutamente desnecessário = 1, desnecessário = 2, regular = 3, necessária = 4 e muito necessária = 5, sendo que, para a segunda parte da análise que correspondem as tabelas 6,7, e 8, refere-se a adequação e a qualidade das disciplinas do Currículo do Curso às necessidades do mercado, usou-se também a escala tipo *Likert*, cuja escala varia de muito inadequado = 1, inadequado = 2, regular = 3, adequado = 4 e muito adequado = 5.

Na aplicação da análise fatorial de correspondência, esta escala foi reduzida, conforme as figuras 6 e 7, porque concluiu-se que esta seria uma representação mais conveniente das diferenças de opiniões dos respondentes



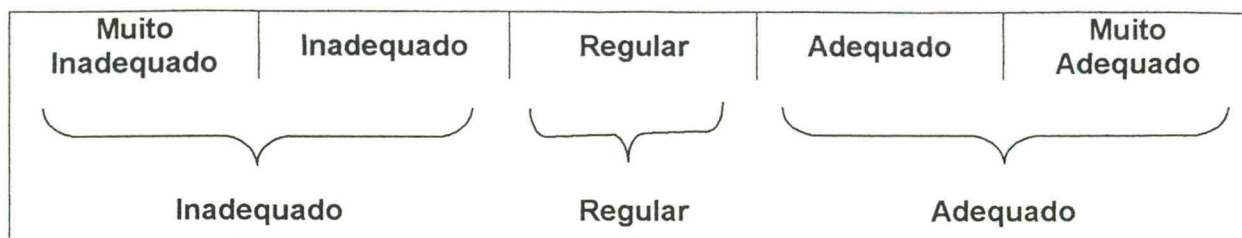


Figura 6 - Redução da escala *Likert*, para as necessidades de mercado

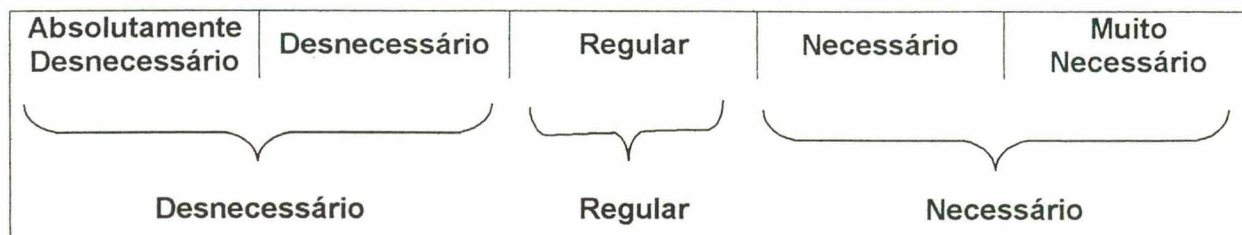


Figura 7 - Redução da escala *Likert*, para a qualidade e adequação do mercado

### 3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

As conclusões da presente pesquisa são válidas somente para a região de Santa Maria, RS., e principalmente para o Curso de Ciências Contábeis da UFSM. Trata-se de um estudo de caso, não generalizado.

Os dirigentes envolvidos serão os que atuam em empresas privadas com dez (10) empregados de acordo com listagem fornecida pela Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM). Não serão enfocados os demais tipos de organizações, tais como: públicas e de economia mista e micro e pequenas empresas. Tais organizações poderão ser objeto de estudos posteriores. Nem todos responderam.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentadas a análise e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários enviados a quatro populações envolvidas com o Curso de Ciências Contábeis, como delineado na metodologia. Para melhor clareza, detalhamento e compreensão da análise e interpretação dos resultados coletados far-se-á uma divisão em 5 partes dos resultados obtidos.

A primeira parte da análise composta pelas tabelas 1,2,3,4, trata dos conceitos (percentuais de respostas) atribuídos pelas quatro populações envolvidas sobre as disciplinas necessárias à formação acadêmico profissional do Curso de Ciências Contábeis e a tabela 5, da média dos conceitos atribuídos às respectivas disciplinas na visão dos respondentes.

A segunda parte da análise composta pelas tabelas 6,7,8, trata dos conceitos (percentuais de respostas) atribuídos pelas três populações envolvidas (egressos, formandos e professores), sobre a qualidade e adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis e a tabela 9 da média dos conceitos atribuídos na visão dos respondentes. Excluem-se da população os dirigentes empresariais que estão prejudicados nas respostas, devido ao fato de não possuírem subsídios necessários, para opinarem sobre a qualidade e adequação das disciplinas.

A terceira parte da análise composta pelas tabelas 10 e 11, trata do grau de influência (percentuais de respostas) dos fatores na escolha do Curso de Ciências Contábeis, e a tabela 12 da média dos conceitos atribuídos na visão dos respondentes.

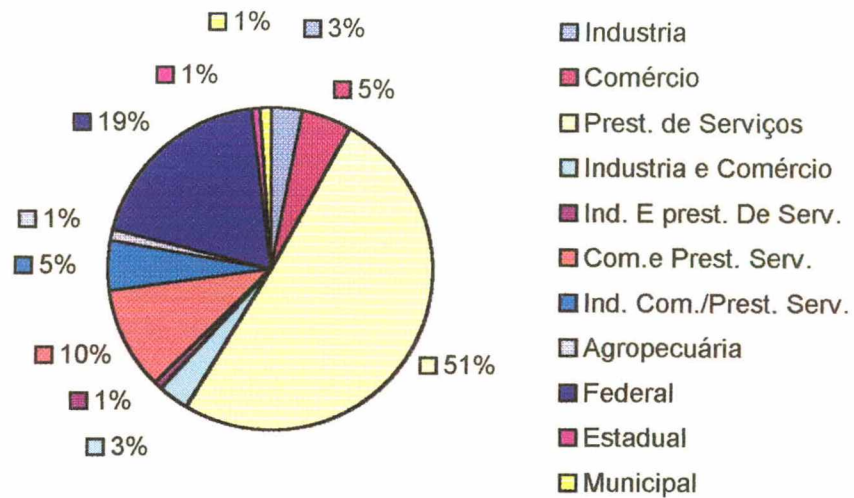
A quarta parte da análise composta pelas tabelas, 13,14,15, trata da avaliação didático-pedagógica (percentual de respostas) do Curso de Ciências Contábeis, e a tabela 16 da média dos conceitos atribuídos na visão dos respondentes

A quinta parte da análise composta pelas tabelas 17,18,19, trata da avaliação da infra-estrutura (percentual de respostas) do Curso de Ciências Contábeis, e a tabela 20 da média da avaliação na visão dos respondentes.

A análise pautar-se-á nos objetivos específicos da pesquisa definidos anteriormente e especificamente serão analisados os questionários levantados junto os respondentes para o embasamento das constatações e conclusões que busca o presente trabalho.

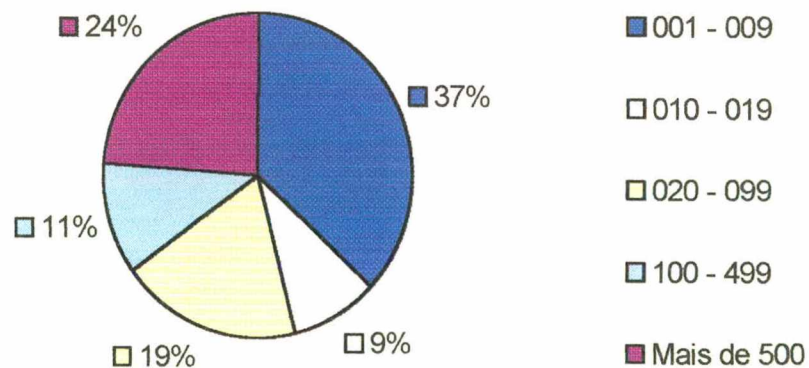
#### 4.1 CARACTERÍSTICAS DAS POPULAÇÕES ENVOLVIDAS

As figuras 8 e 9 evidenciam a natureza da organização e o número de empregados em que os egressos do Curso de Ciências Contábeis desenvolvem as suas atividades em Santa Maria.



**Figura 8 – Natureza da organização dos egressos do Curso de Ciências Contábeis. Santa Maria-RS. Maio/2000**

Constata-se pela figura 8, que para os egressos, o tipo de empresa é a de prestação de serviço com o percentual de 51%, seguido pelo órgão público federal com 19% e do comércio e prestação de serviços com 10%.

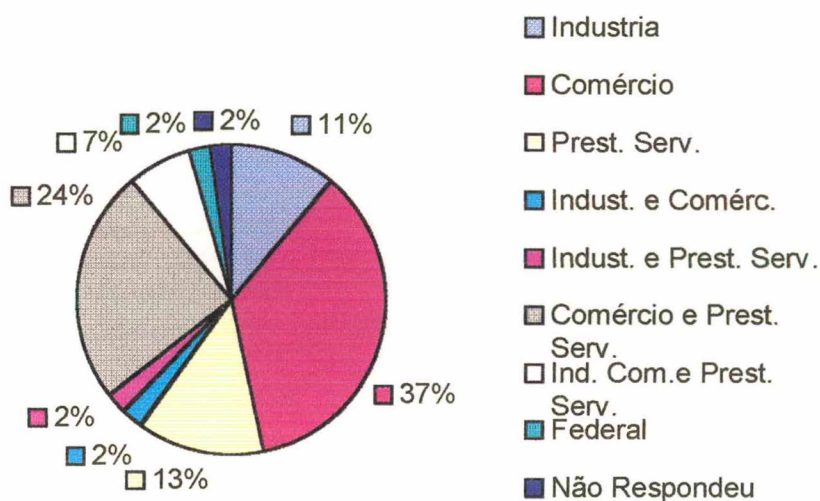


**Figura 9 – Número de empregados da organização em que os egressos atuam. Santa Maria-RS. Maio/2000**



Quanto ao número de empregados da organização, a figura 9 evidencia que o maior percentual obtido pelas respostas dadas é de 37%, correspondente a faixa de 1 até 9 empregados, seguido pelo percentual de 24%, que corresponde a faixa de mais de 500 empregados.

As figuras 10, 11 e 12 evidenciam a natureza da organização, o número de empregados e a forma que é confeccionada a contabilidade da organização para os dirigentes de empresas da Santa Maria.

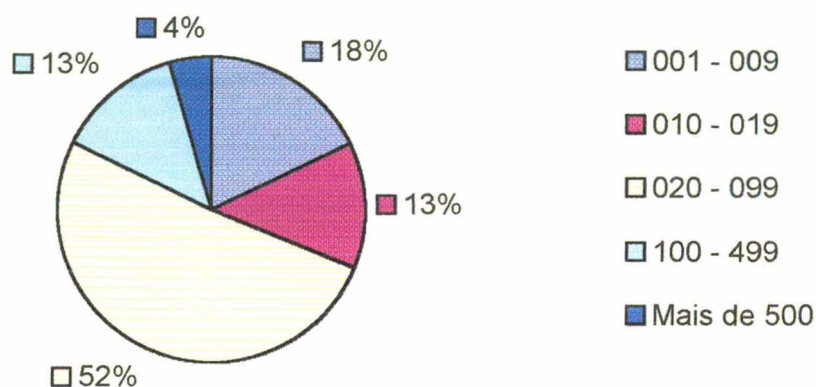


**Figura 10 – Natureza da organização dos dirigentes empresariais. Santa Maria-RS. Maio/2000**

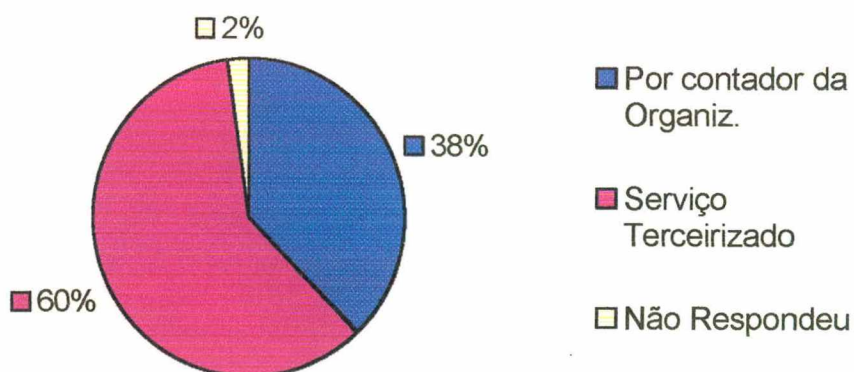
Com relação à natureza da organização que os dirigentes desenvolvem suas atividades, a figura 10 mostra que o comércio atinge o maior percentual com 37%, seguido pelo comércio e prestação de serviço com 24%.

Com relação ao número de empregados da organização que os dirigentes empresariais atuam, a figura 11 evidencia que em primeiro plano com 52% situam-se as empresas que se encontram na faixa de 20 a 99 empregados, seguidos com igualdade de percentuais em 13%, as faixas de 1 a 9, e de mais de 500 empregados.

Com relação à confecção da contabilidade a figura 12, mostra que 60% das empresas terceirizam os serviços de contabilidade e que 38%, possuem contador próprio em sua organização.



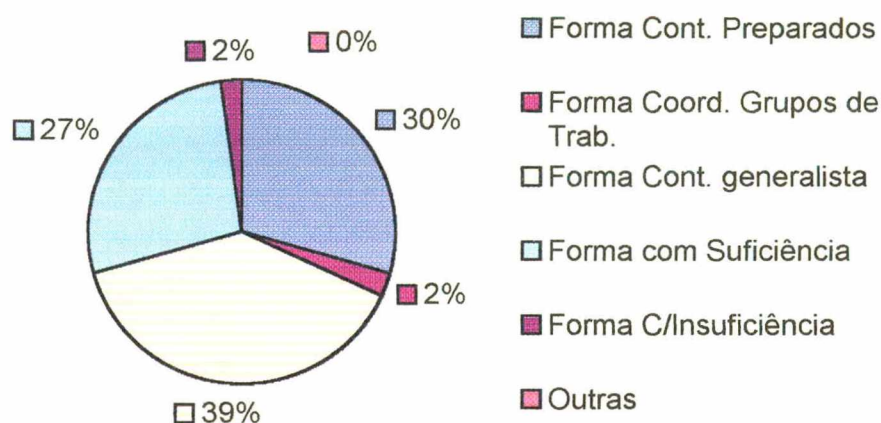
**Figura 11 – Número de empregados da organização em que os dirigentes empresariais atuam. Santa Maria-RS. Maio/2000**



**Figura 12 – A forma que é confeccionada a contabilidade na organização do dirigente empresariais. Santa Maria-RS. Maio/2000**

A figura 13, demonstra a visão dos dirigentes de empresariais de Santa Maria, sobre a adequação do Curso de Ciências Contábeis. Verifica-se que o maior percentual de respostas 39%, foi atribuída para o item: forma contador com o cunho essencialmente generalista, seguido pelos itens; forma contadores preparados para exercer a profissão com o percentual de 30%, das respostas e do item, forma contadores com habilitação suficiente para atender as demandas do mercado com 27%.





**Figura 13 – Opinião dos dirigentes empresariais sobre a adequação do Curso de Ciências Contábeis da UFSM. Santa Maria. Maio/2000**

#### 4.1.1 O município de Santa Maria-RS

O município de Santa Maria foi instalado em 17 de maio de 1858, conhecido no Brasil afora como sendo a Cidade Coração do Rio Grande do Sul, e também como cidade Cultura, a qual se acha localizada na Depressão Central do Rio Grande do Sul e situada na Mesoregião do Oeste Gaúcho.

O relevo apresenta três feições: Planícies Aluviais, Coxilhas e Região Serrana. A cobertura vegetal do município de Santa Maria apresenta-se rasteira, do tipo savana, estendendo-se nas áreas do sul e leste, como também à região oeste, onde se localiza a área da campanha gaúcha e, ao norte, se caracteriza pelas gramíneas, sendo uma vegetação mais áspera.

O ipê roxo, é a árvore símbolo de Santa Maria. Possui um clima mesotérmico úmido, cuja temperaturas médias anuais são de 19.2° C. No verão a temperatura média varia em torno de 30° C, mas chega a atingir a elevação de 40° C, entretanto no inverno as temperaturas médias são menores que 18° C.

A rede hidrográfica é constituída pelos rios Vacacaí e Vacacaí-Mirin da bacia do Rio Jacuí e rios Ibicuí-Mirin e Guassupi da bacia do rio Uruguai.

A área do município é de 1.774 Km<sup>2</sup> e limita-se: ao norte com os municípios de São Martinho da Serra, Itaara, Júlio de Castilho e Silveira Martins; à leste com o

município de Restinga Seca; ao sul com os municípios de Formigueiro, São Sepé e parte do município de São Gabriel; à oeste com parte do município de São Gabriel, Dilermano de Aguiar e São Pedro do Sul.

A população total do município conforme dados do Guimapa/2000, no último censo de 1996 era de 226.023 habitantes. A população urbana do município é de 212.417 habitantes representando 94%, e tendo como população rural 13.646 habitantes representando 6%. A população economicamente ativa é de 137.296 habitantes e tem uma estimativa de habitantes até 01-07-99 de 238.473 habitantes, ocupando o 6º lugar como município no Estado do Rio Grande do Sul.

No setor agropecuário, as principais e mais significativas culturas agrícolas são: arroz, mandioca, milho e a soja. A pecuária está voltada principalmente para a criação e engorda de bovinos com 224.534 cabeças, bem como de ovinos e suínos com 67.363 cabeças. Possui 73.532 domicílios particulares e 2.386 imóveis rurais.

O sistema de comunicações de Santa Maria atende a 120 municípios com capacidade instalada e em operação nas centrais de Santa Maria de 33.000 terminais telefônicos distribuídos nas diversas centrais de telefonia fixa e 20.000 terminais digitais na Central Celular. Existem duas emissoras de Televisão, 11 emissoras de rádio e 3 jornais e uma revista.

No setor econômico industrial possui 745 empresas registradas, em que destaca-se o setor de fabricação de gêneros alimentícios, seguidos pela fabricação de móveis e artefatos de madeira e a fabricação de metalurgia.

Já no setor econômico comercial possui 6.408 empresas que é lideradas por 2.359 estabelecimentos de comércio de gêneros alimentícios, seguidos pelo comércio de vestuário esportes, restaurantes, bares e lancherias.

No setor econômico de prestação de serviços possui 4.808 empresas sendo destaque a administração de bens, serviços e negócios com 1.479 empresas, seguido pelas empresas de instalações e serviços e por oficinas, retíficas, pintura, chapeamento e conserto.

Na área da saúde, o governo municipal mantém atualmente 46 unidades de atendimento à saúde. A rede hospitalar de Santa Maria conta com 07 hospitais sendo 3 particulares, 1 hospital universitário federal, 1 hospital da guarnição estadual e 2 hospitais da guarnição militar.

Na área educacional, o ensino público municipal conta com 65 escolas, com um total de 18.921 alunos matriculados, nível pré-escola 1º grau completo. Em

âmbito estadual dispõe de 35 escolas públicas estaduais com 27.639 alunos matriculados. Já o ensino particular conta com 58 instituições e no ensino federal conta com 11 instituições com aproximadamente 12.000 alunos dos quais 10.816 são da UFSM. Possui duas Universidades sendo uma Federal e duas Faculdades Particulares. No total geral possui 63.758 pessoas que frequentam escola na cidade de Santa Maria.

Possui 24 bairros, sendo que 28.238 são habitantes do bairro centro, seguidos pelo bairro de maior número de habitantes Salgado Filho com 13.381 habitantes e tendo como menor bairro o Cerrito com 519 habitantes. No setor hoteleiro conta com 57 locais incluindo, hotéis, pousadas, motéis, pensões, pensionatos, ofertando aproximadamente 2.000 leitos. Na parte cultural possui 32 centros de tradições gaúchas, museu de arte e Biblioteca Pública Municipal. É a 2º guarnição militar do País, contando com dois quartéis gerais e 26 unidades militares.

Santa Maria encontra-se em 3º lugar no estado para novos empreendimentos e em 21º lugar no Brasil, tendo sua maior indústria a construção civil. No ranking dos cinquenta melhores municípios do Brasil ocupa o 38º lugar. Em rápidos traços, esta é a visão de Santa Maria, nos tópicos que mais interessam.

#### **4.1.2 A Universidade Federal de Santa Maria**

A Universidade Federal de Santa Maria está localizada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, distante, via Santa Cruz, 290 Km da capital, Porto Alegre. A Cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. A UFSM tem sua sede na Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho.

O *Campus* está localizado no bairro de Camobi, Km 9, rodovia RS n. 509, onde se realiza a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Existem no centro da cidade, outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade e também as Faculdades Franciscanas, instituição agregada resultante da fusão da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Imaculada Conceição". Em Frederico Westphalen é mantido um

Colégio Técnico Agrícola que é um ponto de presença de toda a Instituição na região.

A extensão total dos *Campi* é de 1.906,57 hectares nos quais as edificações perfazem 231.162,70 m<sup>2</sup> de área construída no *Campus* Central, 22.410 m<sup>2</sup> no centro da cidade, além de edificações nos municípios de Frederico Westphalen, Iraí e Jaguari com 19.100 m<sup>2</sup> de área. A área total construída da UFSM até dezembro de 1998 era de 272.672,70 m<sup>2</sup>. Criada pela Lei nº 3834-C de, 14 de dezembro de 1960, e instalada em 18 de março de 1961, a UFSM é uma autarquia federal de regime especial, destinada ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa pura e aplicada, da extensão e à prestação de serviços à comunidade.

Desde sua origem, a Universidade Federal de Santa Maria está voltada para a formação de profissionais e lideranças, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura em função do contexto regional e universal. A UFSM foi a pioneira na interiorização do Ensino Superior no Brasil numa época em que apenas existiam universidades nas capitais dos Estados.

Desde então, a UFSM definiu sua vocação como universidade regional, comprometida com a realidade social da qual faz parte, propondo-se historicamente a manter, cultivar e renovar os conhecimentos, e proporcionar educação formativa e permanente à população, pesquisar as causas e levar soluções para os problemas sócio-econômicos e, assim, promover o desenvolvimento regional e participar dele.

No desenvolvimento de suas ações, a UFSM passou a estabelecer uma complexa rede nacional e internacional de convênios científicos, passando a ter uma presença marcante no cenário mundial em inúmeras áreas do conhecimento humano. Mantém esses propósitos renovados e, atualmente, enfatiza a melhoria do Ensino, sua qualidade e a quantidade de suas pesquisas e as ações de Extensão, sem descuidar das formas modernas de administração para melhor cumprir seu compromisso social.

A Instituição teve seu embrião na área da Saúde com as Faculdades de Farmácia (1931) e de Medicina (1954), surgindo após a Agricultura e Tecnologia (1962), Belas Artes (1963) e Humanidades (1965). Durante essa trajetória, a UFSM veio construindo e aperfeiçoando seu modelo de administração acadêmica procurando cumprir com a missão de capacitar o homem e fixá-lo à terra, dando-lhe a possibilidade de gerar seu próprio desenvolvimento e de provocar as mudanças necessárias em seu contexto social.

Essa Instituição possui hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. Desenvolve 37 Cursos de Graduação com suas respectivas habilitações, 42 de Pós-Graduação permanentes: 06 de Doutorado, 22 de Mestrado e 14 de Especialização. Além desses, renova anualmente cursos de especialização e de aperfeiçoamento não permanentes, atendendo às mais diversificadas e urgentes demandas regionais.

Oferece ensino médio profissionalizante e pós-médio nas Escolas Agrícolas de Santa Maria e Frederico Westphalen e no Colégio Técnico Industrial.

A oferta anual de vagas da UFSM conforme dados fornecidos pela Proplan/UFSM, para o segundo e terceiro graus e para a Pós-Graduação está em torno de 3.310 nas séries iniciais. Dessas, 65,47% estão disponíveis na área de Graduação, 19,58% na Pós-Graduação e 14,95% no Ensino Médio.

Com um procedimento pioneiro na determinação de vagas por curso, disponíveis para transferência e reingresso, em 1999 mais 1.200 oportunidades de ingresso na Instituição deverão ser oferecidas. A demanda total aos diferentes níveis de ensino é de aproximadamente 19.000 candidatos inscritos, produzindo, em média, uma relação de 7 candidatos por vaga oferecida.

O contingente educacional da UFSM situava-se em torno de 12.479 alunos em 1998, distribuídos entre os diferentes níveis de ensino. Com o aumento de vagas nas séries iniciais, novos cursos de Pós-Graduação, novas vagas de reingresso e transferência, ensino pós-médio em novas especialidades, a UFSM deverá atingir nos próximos dois anos um total entre 15 e 16 mil alunos. O corpo docente é de 1.218 professores conforme dados em 31 de dezembro de 1998. A maioria dos docentes, 92,7%, ocupa-se em atividades relacionadas ao desenvolvimento das funções básicas nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, além do desempenho de funções diretivas correlatas, 7,3% dedicam-se às atividades de Ensino Médio.

O quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.499 funcionários, sendo que 1.145 pertencem ao Hospital Universitário. A comunidade universitária da UFSM é de aproximadamente 16.196 pessoas. (Proplan/2000).

A estrutura acadêmico-administrativa da Universidade é constituída basicamente pela Administração Superior, Centros de Ensino e Departamentos.

A Administração Superior é composta e desempenhada por Órgãos Deliberativos que traçam as diretrizes da Instituição. São eles: O Conselho

Universitário, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e o Conselho de Curadores.

A Reitoria atua como órgão executivo de coordenação e superintendência de todas as atividades universitárias. É representada legalmente pelo Reitor, que conta com o apoio da Vice-Reitoria e dos órgãos de direção e assessoramento que são as Pró-Reitorias de Planejamento, Administração, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis, Recursos Humanos e Prefeitura da Cidade Universitária. Em nível intermediário, a administração da UFSM é exercida em cada um de seus oito Centros Universitários, que são: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação e Física e Desportos e Centro de Tecnologia.

A administração se dá através dos 68 Departamentos Didáticos que, para efeitos de organização administrativa, didática, científica e de distribuição de pessoal, compreendem disciplinas afins e congregam docentes com o objetivo comum de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Universidade Federal de Santa Maria possui 25 auditórios com a capacidade total para acomodar aproximadamente 4.097 pessoas, perfazendo uma área de 5.196,95 m<sup>2</sup>.

A UFSM possui uma Editora que tem editado em média 13 Títulos por ano; uma Livraria onde são comercializados os livros editados na UFSM, assim como, os editados por outras Universidades do País; dois postos bancários, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; Posto dos Correios; 12 lancherias e dois Restaurantes Universitários; Biblioteca Central com 73.811 volumes, Bibliotecas Setoriais, com 45.481 volumes; Hospital-Escola com 320 leitos, Hospital Veterinário e Farmácia Escola Comercial, Museus e Planetário (Catálogo/UFSM, 1999).

#### **4.1.3 Histórico do Curso de Ciências Contábeis/UFSM**

As primeiras manifestações em favor da criação do atual Curso de Ciências Contábeis surgiram entre os dirigentes empresariais, Associação Beneficente dos Contabilistas e do Sindicato dos Contabilistas de Santa Maria, em 1958. Daquela data em diante muitas vezes se levantaram e providências foram tomadas fazendo

chegar até ao Magnífico Reitor, as aspirações da classe contábil e do empresariado santamariense.

Através do processo n.º 1520/70 o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, requereu ao Conselho Universitário o reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis, o qual ficou vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA) um dos oito Centros pertencentes à UFSM. O processo, uma vez encaminhado ao Prof. Newton Sucupira, Diretor do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), para as devidas providências, designou a Comissão verificadora para o reconhecimento do Curso através da Portaria n.º 309 de 02 de outubro de 1970, constituída de dois peritos titulares de Administração Escolar, professores José Gomes de Campos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Irmão Faustino João, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), e pela inspetora Maria Helena Valle Nogueira.

Após viajar à Santa Maria-RS, afim de dar cumprimento à sua missão, a comissão reuniu-se no Rio de Janeiro e em Porto Alegre-RS, afim de fazer estudo preliminar do processo. A Comissão apresentou seu relatório em 23 de outubro de 1970 ao Conselho Universitário que teve o voto do relator favorável ao reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis, vinculado ao CCJEA da Universidade Federal de Santa Maria.

Com o parecer favorável da Comissão Verificadora, o Colendo Conselho Federal de Educação, em 5 de fevereiro de 1971, emitiu o parecer n.º 104/71 do qual foi promulgado decreto pelo Excelentíssimo Sr. Presidente da República com o n.º 68.553 em 28-04-71, concedendo o reconhecimento.

A organização do Curso de Ciências Contábeis coube ao extinto Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) e, para tanto foi nomeado como seu primeiro Diretor o Prof. José Pereira Ritzel. Em 1º de março de 1967 com uma matrícula inicial de 34 alunos, foram iniciadas as aulas. Já nesta data, era implantado o regime de matrícula por disciplina de duração semestral. Em julho de 1967, foi realizado novo exame vestibular com oferecimento de 40 vagas. O curso de Ciências Contábeis, a partir de 1979, aumentou o número de vagas oferecidas para 80 devido a sua primeira reforma curricular e à grande procura existente pelos candidatos inscritos. Segundo registros da Comissão Permanente de Vestibular (COPERVES), nos últimos três anos tem sido muito grande a procura pelo Curso de

Ciências Contábeis. O maior número de candidatos inscritos para o vestibular do Curso de Ciências Contábeis ocorreu em 1998, tendo 682 candidatos inscritos, o que corresponde uma média de 10,65 candidatos-vaga.

A partir de 1998 o número de vagas sofreu uma redução de 80 vagas para 64 vagas, pois 16 vagas das oitenta existentes ficaram reservadas para o Plano Educacional de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES). Estas vagas são oferecidas aos alunos que obtiverem o melhor desempenho nos últimos três anos do Ensino Fundamental. No último Concurso Vestibular realizado em janeiro de 2000, o número de candidatos inscritos foi de 572 candidatos para 64 vagas, o que resulta um percentual de 8,94 candidatos-vaga.

O Curso de Ciências Contábeis sofreu sua última reforma curricular em 1993 visando a atender a determinação decorrente da Resolução n. 03 de 05 de outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação (CFE). As alterações decorrentes desta resolução referem-se à mudança na duração do Termo Médio para Integralização Curricular que passa de 8 para 10 semestres. O aumento de dois semestres (um ano) no prazo de duração do Curso, reduziu a carga horária semestral se comparada aos demais cursos. A reforma foi elaborada com estreita observância da Legislação/Regulamentos vigentes, especialmente no que se refere ao cumprimento do Currículo Mínimo (Resolução n. 03/92-CFE).

A reforma prevê uma carga horária a ser vencida em disciplinas correspondentes a matérias do Currículo Mínimo de 2700 horas com mais 270 horas mínimas a serem vencidas em atividades complementares, as quais totalizam 2970 horas mínimas num total de 144 créditos. O número de disciplinas obrigatórias correspondente a matérias do currículo mínimo a serem cursadas são 44 disciplinas, e o limite mínimo da carga horária requerível por semestre é 180 horas e o máximo permitido de 360 horas.

As 44 disciplinas integrantes do Currículo Mínimo a serem cursadas estão assim distribuídas: Disciplinas de Contabilidade; 22 com carga horária de 1380 horas, perfazendo um percentual de 51% do currículo; Disciplinas de Direito; 7, num total de 420 horas, perfazendo um total de 17% do currículo; Disciplinas de Administração e Economia; 4, num total de 240 horas, perfazendo 9% do currículo; Disciplinas de Matemática e Estatística; 6, num total de 360 horas, perfazendo 12,5% do currículo; Disciplinas de Sociologia e Relações Humanas 3, num total de



180 horas, perfazendo 6,5% do currículo e Disciplinas de Português e Informática; 2, com 120 horas perfazendo 4% do currículo.

Para atender as 44 disciplinas do Currículo Mínimo e as 3 disciplinas complementares, o Curso de Ciências Contábeis conta com 39 docentes oriundos dos diversos Departamentos da Instituição, sendo que a maioria dos professores fazem parte do Departamento de Contabilidade. Dos 39 docentes que lecionam no Curso, a sua titulação está assim constituída: 18 professores possuem o título de mestre o que representa 46% do corpo docente dos que atuam no Curso; 11 professores possuem o título de especialista nas suas áreas, o que equivale a 28% e os 10 professores restantes possuem somente a graduação perfazendo o percentual de 26%.

O Curso de Ciências Contábeis da UFSM, tem como objetivo formar profissionais de nível superior capacitados a planejar, analisar, interpretar e revisar dados de natureza monetária computados pela contabilidade de pessoas jurídicas de direito público e privado, desempenhar suas atividades com competência e postura profissional atendendo aos interesses sociais da comunidade em que estiver inserido.

Segundo dados secundários, CRC/RS (1999), fazem parte do perfil do aluno deste curso as seguintes características: desembaraço e liderança; capacidade e agilidade mental; interesse por assuntos econômicos e legislativos; gosto pelo estudo e pela pesquisa científica; interesse pela aplicação do conhecimento contábil e idealismo construtivo entre outras. Dentre as competências e habilidades do contador estão: gerenciar e exercer atividades de contabilidade; apurar e calcular custos em qualquer sistema ou concepção; elaborar demonstrações financeiras; analisar em nível de auditor interno ou independente peças contábeis, prestar serviços de assessoria em matéria contábil e tributária e exercer magistério no ensino da contabilidade em qualquer nível de ensino.

O símbolo da profissão do Contador é o “Caduceu”, que é um dos atributos do deus Mercúrio, protetor do comércio e que representa a Paz e a Prosperidade. É constituído pelo Bastão que corresponde ao poder, pelas duas Serpentes que correspondem à sabedoria, as Asas correspondem a pensamentos elevados e a Ampulheta que serve para medir o tempo.

O número de alunos formados pelo Curso de Ciências Contábeis até o primeiro semestre de 2000 atinge 1358 alunos oriundos dos mais diversos pontos do

Estado do Rio Grande do Sul e do país bem como de outros países vizinhos tais como Uruguai, Paraguai e Bolívia. A média de alunos que colam grau de Bacharel em Ciências Contábeis, é de 40 alunos. A formatura da primeira turma em Ciências Contábeis ocorreu em 01 de dezembro de 1970 com 17 alunos e a última turma a quadragésima quarta, ocorreu em 29 de janeiro de 2000 com 28 alunos formandos. A maior turma de alunos formandos do Curso de Ciências Contábeis foi em 1981, com 87 alunos e a menor turma foi a de 1991, com 11 alunos.

O Curso de Ciências Contábeis possui um laboratório próprio com aproximadamente 100 metros quadrados, equipado com 20 micro-computadores IBM, todos com *CD-Room*, duas impressoras matricial e duas jato a tinta, um *scanner* de mesa e 6 microcomputadores que estão ligados à Internet para que os usuários possam realizar suas pesquisas.

Todos os equipamentos são dotados de programas de Contabilidade (Conta Fácil), Mercado de Capitais, *Software* de Estatística, Legislação Informatizada (*Verba Legis*) sobre Direito Comercial, Direito Tributário Federal e Estadual, Direito do Trabalho, *software* sobre Controle de Estoques, Cadastro de Clientes, Fornecedores, Emissão de Nota Fiscal, Fatura, Folha de Pagamento, leitura e impressão de Código de Barras. Estes *softwares* disponíveis permitem ao aluno o conhecimento de como elaborar relatórios instantâneos, de modo que os mesmos tenham toda a segurança desejável para a tomada de decisão e de produzir argumentos, possibilitando ainda obter informações através de gráficos, consulta de relatórios, para a análise dos resultados voltada para atividade de planejamento, coordenação e controle das empresas.

O Curso de Ciências Contábeis possui na Biblioteca Setorial pertencente ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) o montante de 13.913 exemplares, dos quais 1.696 são de Contabilidade, perfazendo um percentual de 12% dos exemplares existentes. O número de empréstimos domiciliares da Biblioteca Setorial para os usuários do CCSH no ano de 1999 foi de 32.100 exemplares, sendo que 4.828 exemplares foram utilizados pelos alunos da Contabilidade perfazendo um percentual de 15%.

O Curso exige do formando, um Trabalho de Graduação em Ciências Contábeis (TGCC), com uma carga horária de 120 horas, obrigatório para que o aluno possa obter o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, o qual poderá ser feito individual ou em dupla, de cunho técnico-profissional e caráter prático, relacionado

às disciplinas de Contabilidade contidas no currículo do Curso. O trabalho tem como objetivo oportunizar a revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar os formandos do Curso de Ciências Contábeis a aprimorar os conhecimentos adquiridos no Curso, bem como, oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o acadêmico possa produzir um relato técnico-científico decorrente dos estudos e/ou pesquisas realizadas, utilizando a bibliografia especializada a fim de produzir, observações e análise de situações, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela teoria contábil. O desenvolvimento do trabalho constitui-se das seguintes etapas: a) elaboração do Projeto ou Plano de Trabalho; b) redação e apresentação do resultado; c) defesa do Relatório. Até janeiro de 2000, foram apresentados 156 trabalhos de TGCC, os quais estão disponíveis na Biblioteca Setorial do CCSH.

Dos 156 Trabalhos de Graduação em Ciências Contábeis, três foram distinguidos com o prêmio e SINDUSCON-CCSH-UFSM.

O Curso de Ciências Contábeis, possui um Colegiado que funciona como órgão Deliberativo e Consultivo, formado por 5 professores, um representante do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, um representante dos alunos, uma secretária executiva e pelo Coordenador do Curso, cuja finalidade é de verificar se as atribuições que lhe são estabelecidas em Lei e pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) estão sendo cumpridas.

Este é um breve histórico sumarizado sobre o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, cujos dados pesquisados foram retirados dos arquivos do Departamento de Registro Acadêmico (DERCA), da Secretaria do Curso de Ciências Contábeis, da Biblioteca Setorial do CCSH e arquivos estatísticos da COPERVES.

## 4.2 NECESSIDADE DO MERCADO

Neste tópico abordam-se os conceitos atribuídos para as disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos egressos, dirigentes de empresas, formandos de Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade, formam a primeira parte da análise. Os conceitos atribuídos aos

fatores em questionamento constam de uma escala, desde, absolutamente desnecessário, desnecessário, regular, necessário a muito necessário.

#### **4.2.1 Visão dos egressos**

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos no questionário dos egressos. Verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos egressos, destacam-se: Estrutura e Análise de Balanços, Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil, Legislação Tributária Federal, Contabilidade Tributária, Contabilidade Informatizada, Análise de Custos, Legislação Tributária Estadual, Perícia Contábil.

Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos necessárias destacam-se: Sociologia, Geografia Econômica, Matemática Aplicada, Espanhol, Tópicos de Análise de Projetos, Introdução à Ciência da Administração, Estatística Aplicada, Português Instrumental, Psicologia Aplicada, Economia.

A figura 14, apresenta as disciplinas plotadas no primeiro plano fatorial, considerando as avaliações das necessidades do mercado pelos egressos. Observam-se três grupos distintos: o das disciplinas consideradas mais necessárias, à direita, e o das disciplinas consideradas menos necessárias, no centro e à esquerda as disciplinas desnecessárias. Destacam-se as disciplinas: geografia econômica, sociologia e matemática aplicada como desnecessárias, que estão distantes do centro do plano fatorial.

#### **4.2.2 Visão dos dirigentes empresariais**

Pela tabela 2, verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos dirigentes, destacam-se: Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Legislação Tributária Federal, Legislação Tributária Estadual, Contabilidade Informatizada, Contabilidade Tributária, Análise de Custos, Estrutura e Análise de Balanços, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial.

**TABELA 1 – Visão dos Egressos. Conceito atribuído à necessidade das disciplinas envolvidas com a formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Absolutamente Desnecessário	Desnecessário	Regular	Necessário	Muito Necessário
Psicologia Aplicada	0	4	20	53	23
Contabilidade Geral	0	0	0	14	86
Direito do Trabalho	0	0	2	22	76
Processamento de Dados	0	1	6	17	76
Matemática Aplicada	2	17	41	26	14
Organização e Métodos	2	4	24	44	26
Tópicos de Análise de Projetos	0	7	24	53	16
Estatística Aplicada	1	6	26	45	22
Matemática Financeira	0	1	4	25	70
Economia	0	2	16	57	25
Sociologia	3	17	45	26	9
Administração Mercadológica	0	5	16	36	43
Administração de Produção	0	5	22	41	32
Planejamento/Orcamento	0	0	8	26	66
Processo Decisório	0	2	15	40	43
Finanças Empresariais	0	1	3	29	67
Legislação Tributária Estadual	0	0	4	13	83
Legislação Tributária Federal	0	0	3	16	81
Trabalho de Graduação	3	6	17	31	43
Estágio Supervisionado	1	3	5	29	62
Noções de Direito Público e Privado	0	1	16	38	45
Direito Comercial	0	0	3	36	61
Análise de Sistemas Contábeis	0	0	7	27	66
Comércio Exterior	0	6	24	36	34
Auditoria Contábil	0	0	1	16	83
Perícia Contábil	1	0	4	14	81
Ética e Legislação Profissional Contábil	0	1	6	30	63
Contabilidade Rural	1	3	19	35	42
Contabilidade Imobiliária	2	3	15	37	43
Estrutura e Análise de Balanços	0	0	0	9	91
Contabilidade Pública	2	0	11	31	56
Contabilidade Informatizada	1	0	3	14	82
Contabilidade Financeira	0	0	0	22	78
Contabilidade de Custos	0	0	1	15	84
Análise de Custos	0	0	1	18	81
Português Instrumental	1	2	24	51	22
Metodologia da Pesquisa	1	5	31	30	33
Inglês Instrumental	3	7	27	40	23
Espanhol	3	8	30	45	14
Contabilidade Tributária	0	0	1	17	82
Contabilidade Social	0	3	17	40	40
Constituição e Legalização de Empresas	0	2	4	29	65
Geografia Econômica	4	12	43	30	11
Instituições Financeiras	0	4	24	43	29
Contabilidade Gerencial	0	0	3	25	72
Teoria da Contabilidade	1	1	13	32	53
Introdução à Ciência da Administração	0	4	25	50	21
Política de Negócios	0	2	21	46	31
Contabilidade Avançada	0	2	2	30	66
Comportamento Organizacional	0	2	22	46	30
Tópicos de Contabilidade Internacional	3	1	24	40	32
Contabilometria	3	4	17	45	31



= Disciplinas "mais necessárias"



= Disciplinas "menos necessárias"

Fator 2

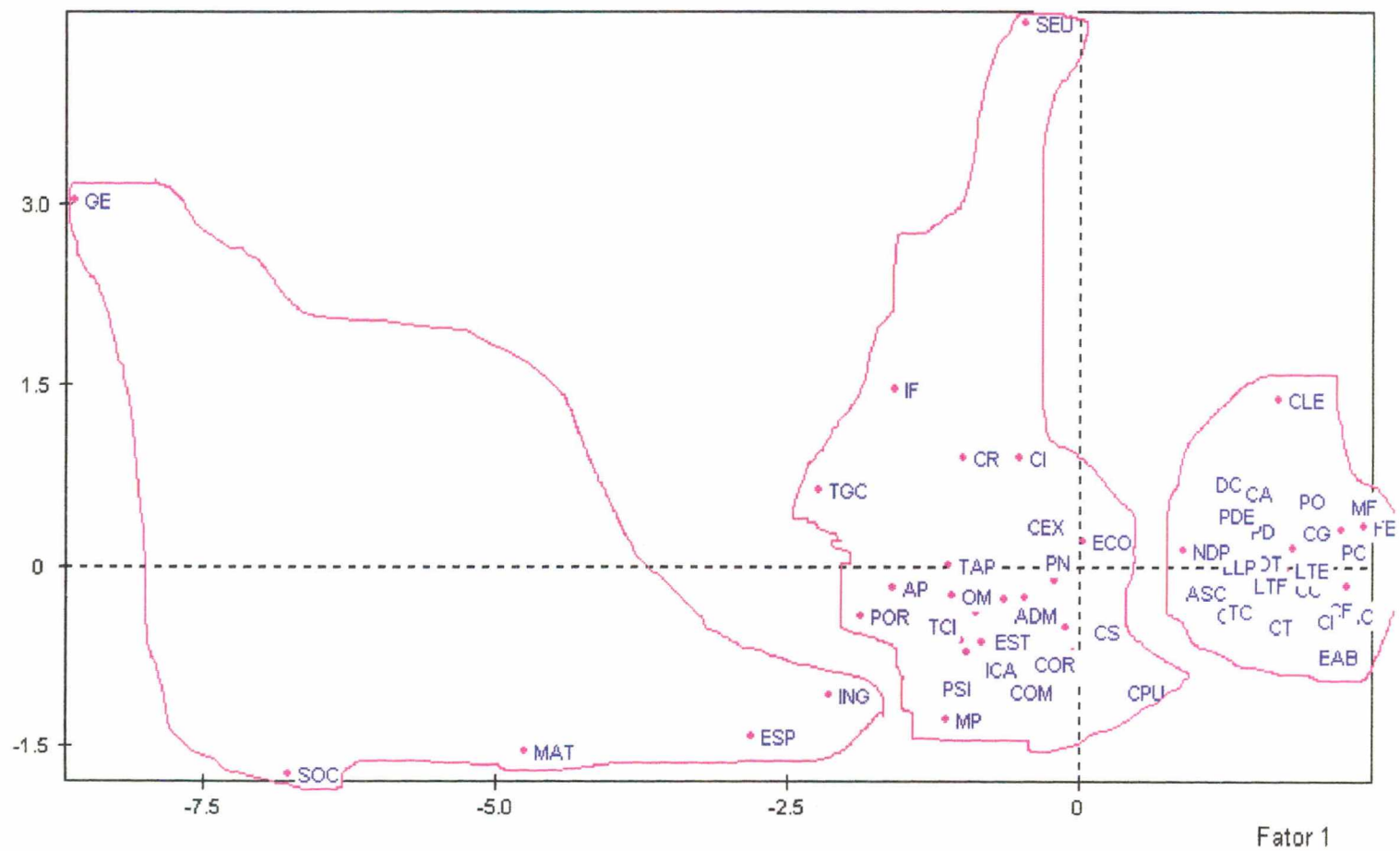


Figura 14 - Plano Fatorial. Visão dos Egressos. Disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.



**TABELA 2 – Visão dos Dirigentes Empresariais. Conceito atribuído à necessidade das disciplinas envolvidas com à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Absolutamente Desnecessário	Desnecessário	Regular	Necessário	Muito Necessário
Psicologia Aplicada	0	2	34	50	14
Contabilidade Geral	2	0	0	9	89
Direito do Trabalho	0	0	4	54	42
Processamento de Dados	0	0	13	29	58
Matemática Aplicada	0	9	39	41	11
Organização e Métodos	0	0	29	60	11
Tópicos de Análise de Projetos	0	7	23	54	16
Estatística Aplicada	0	9	30	49	12
Matemática Financeira	0	0	7	44	49
Economia	0	7	35	40	18
Sociologia	0	16	56	23	5
Administração Mercadológica	0	9	32	34	25
Administração de Produção	5	18	27	36	14
Planejamento/Orçamento	0	2	9	39	50
Processo Decisório	2	2	16	33	47
Finanças Empresariais	2	0	5	25	68
Legislação Tributária Estadual	2	0	2	9	87
Legislação Tributária Federal	0	0	4	9	87
Trabalho de Graduação	2	9	27	33	29
Estágio Supervisionado	0	3	24	31	42
Noções de Direito Público e Privado	0	2	22	62	14
Direito Comercial	0	0	11	49	40
Análise de Sistemas Contábeis	0	0	7	33	60
Comércio Exterior	4	4	36	44	12
Auditoria Contábil	0	0	2	40	58
Perícia Contábil	0	2	13	40	45
Ética e Legislação Profissional Contábil	0	0	14	36	50
Contabilidade Rural	7	14	26	41	12
Contabilidade Imobiliária	2	14	24	43	17
Estrutura e Análise de Balanços	0	2	4	13	81
Contabilidade Pública	12	9	14	44	21
Contabilidade Informatizada	0	0	5	9	86
Contabilidade Financeira	0	0	0	23	77
Contabilidade de Custos	0	0	2	11	87
Análise de Custos	2	0	2	14	82
Português Instrumental	0	12	53	28	7
Metodologia da Pesquisa	0	23	39	32	6
Inglês Instrumental	4	9	45	33	9
Espanhol	4	13	48	24	11
Contabilidade Tributária	0	0	2	14	84
Contabilidade Social	0	7	36	24	33
Constituição e Legalização de Empresas	0	2	7	31	60
Geografia Econômica	9	18	36	30	7
Instituições Financeiras	0	16	23	45	16
Contabilidade Gerencial	0	0	4	27	69
Teoria da Contabilidade	0	0	18	43	39
Introdução à Ciência da Administração	0	9	22	51	18
Política de Negócios	0	7	21	42	30
Contabilidade Avançada	2	5	5	39	49
Comportamento Organizacional	0	7	27	47	19
Tópicos de Contabilidade Internacional	7	7	31	47	8
Contabilometria	0	5	17	51	27

 = Disciplinas "mais necessárias"

 = Disciplinas "menos necessárias"

Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos necessárias destacam-se: Contabilidade Pública, Geografia Econômica, Tópicos de Contabilidade Internacional, Administração de Produção, Espanhol, Inglês Instrumental, Comércio Exterior, Contabilidade Imobiliária, Sociologia, Trabalho de Graduação.

A figura 15, apresenta as disciplinas plotadas no primeiro plano fatorial para as avaliações das necessidades do mercado pelos dirigentes empresariais. A figura mostra, embora com menos força, a formação de três grupos de disciplinas: o das disciplinas consideradas mais necessárias, à direita, e o das disciplinas consideradas menos necessárias, no centro e a esquerda destacam-se as disciplinas: Espanhol, Inglês Instrumental Trabalho de Graduação, Português Instrumental, e Instituições Financeiras, como desnecessárias.

#### **4.2.3 Visão dos formandos**

Pela tabela 3, verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos formandos de Dez/2000 destacam-se: Contabilidade Financeira, Contabilidade Geral, Contabilidade Tributária, Estrutura e Análise de Balanços, Auditoria Contábil, Contabilidade Gerencial, Legislação Tributária Federal, Contabilidade de Custos, Análise de Custos e Finanças Empresariais. Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos necessárias destacam-se: Geografia Econômica, Matemática Aplicada, Sociologia, Introdução à Ciência da Administração, Psicologia Aplicada, Organização e Métodos, Estatística Aplicada, Administração Mercadológica, Contabilidade Social e Economia.

A figura 16 apresenta as disciplinas plotadas no primeiro fatorial para as avaliações das necessidades do mercado pelos formandos Dez/2000. Observa-se o grupo das disciplinas consideradas mais necessárias, embora dispersas com escore positivo à direita, destacam-se algumas disciplinas: Finanças Empresariais, Análise de Custos, Matemática Financeira, Contabilidade Financeira, Contabilidade Geral, Contabilidade informatizada.



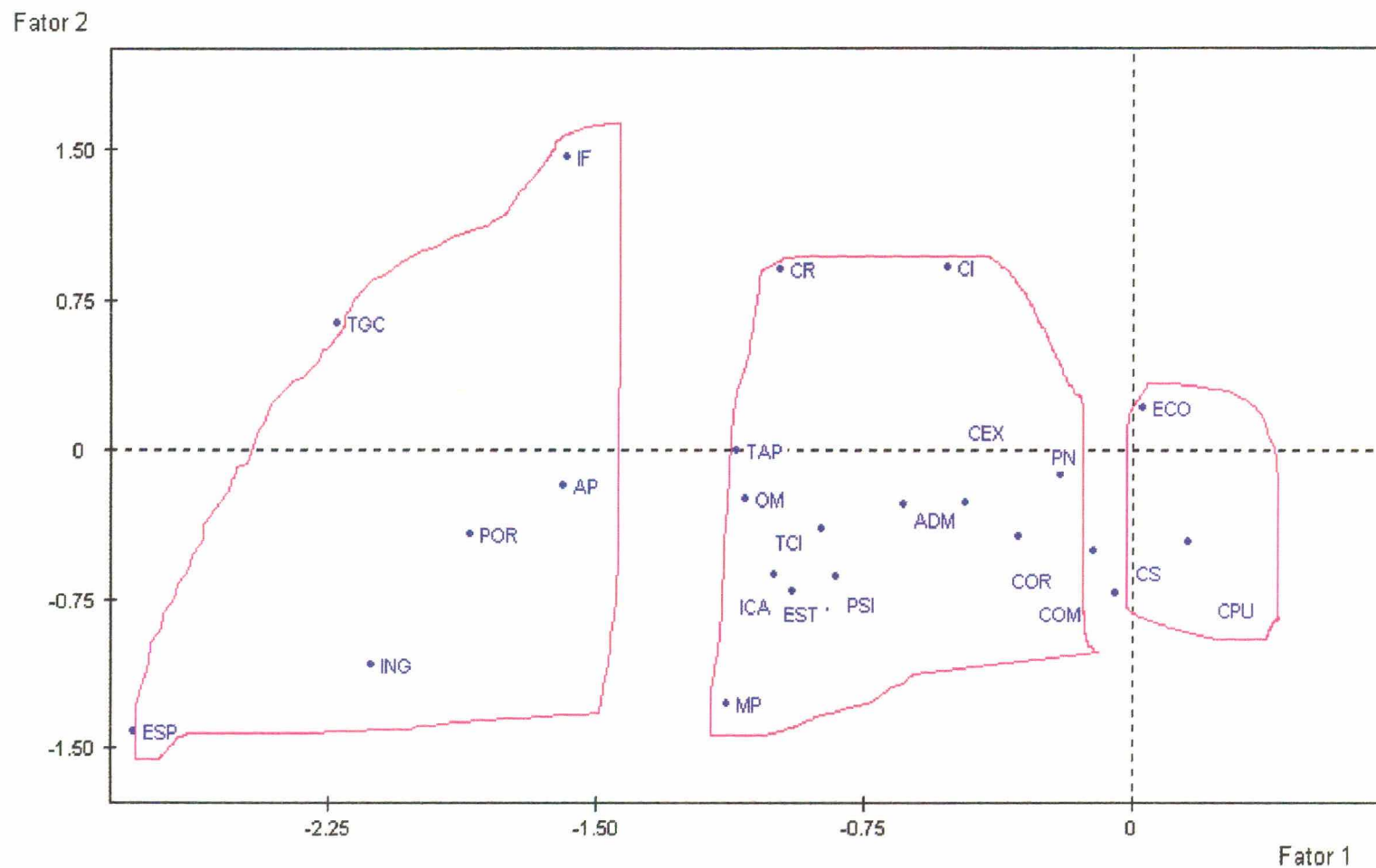


Figura 15 - Plano Fatorial. Visão dos Dirigentes Empresariais. Disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

**TABELA 3 – Visão dos Formandos. Conceito atribuído à necessidade das disciplinas envolvidas com a formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Absolutamente Desnecessário	Desnecessário	Regular	Necessário	Muito Necessário
Psicologia Aplicada	9	11	29	44	7
Contabilidade Geral	7	0	0	4	89
Direito do Trabalho	0	0	4	29	67
Processamento de Dados	0	2	13	27	58
Matemática Aplicada	0	26	33	39	2
Organização e Métodos	0	11	31	51	7
Tópicos de Análise de Projetos	2	5	25	48	20
Estatística Aplicada	0	2	46	43	9
Matemática Financeira	2	0	2	47	49
Economia	2	2	18	60	18
Sociologia	4	32	40	20	4
Administração Mercadológica	0	7	33	51	9
Administração de Produção	2	5	20	48	25
Planejamento/Orçamento	2	2	2	24	70
Processo Decisório	7	2	2	39	50
Finanças Empresariais	5	0	2	13	80
Legislação Tributária Estadual	7	0	0	13	80
Legislação Tributária Federal	7	0	0	11	82
Trabalho de Graduação	7	18	16	38	21
Estágio Supervisionado	4	2	9	18	67
Noções de Direito Público e Privado	2	0	20	54	24
Direito Comercial	2	0	9	36	53
Análise de Sistemas Contábeis	7	0	4	26	63
Comércio Exterior	0	2	18	49	31
Auditoria Contábil	9	0	0	7	84
Perícia Contábil	7	0	0	13	80
Ética e Legislação Profissional Contábil	4	4	7	42	43
Contabilidade Rural	7	2	9	33	49
Contabilidade Imobiliária	4	0	17	35	44
Estrutura e Análise de Balanços	7	0	0	9	84
Contabilidade Pública	7	2	9	42	40
Contabilidade Informatizada	4	0	9	24	63
Contabilidade Financeira	4	0	0	7	89
Contabilidade de Custos	7	0	2	9	82
Análise de Custos	4	0	0	16	80
Português Instrumental	2	11	40	22	25
Metodologia da Pesquisa	2	4	9	49	36
Inglês Instrumental	4	7	38	29	22
Espanhol	4	7	41	28	20
Contabilidade Tributária	7	0	0	7	86
Contabilidade Social	5	7	20	52	16
Constituição e Legalização de Empresas	4	0	4	36	56
Geografia Econômica	16	40	31	13	0
Instituições Financeiras	0	5	18	55	22
Contabilidade Gerencial	7	0	0	11	82
Teoria da Contabilidade	7	2	4	22	65
Introdução à Ciência da Administração	5	9	32	50	4
Política de Negócios	5	5	17	43	30
Contabilidade Avançada	7	2	4	15	72
Comportamento Organizacional	2	9	25	41	23
Tópicos de Contabilidade Internacional	2	4	22	33	39
Contabilometria	5	2	28	35	30

 = Disciplinas "mais necessárias"

 = Disciplinas "menos necessárias"

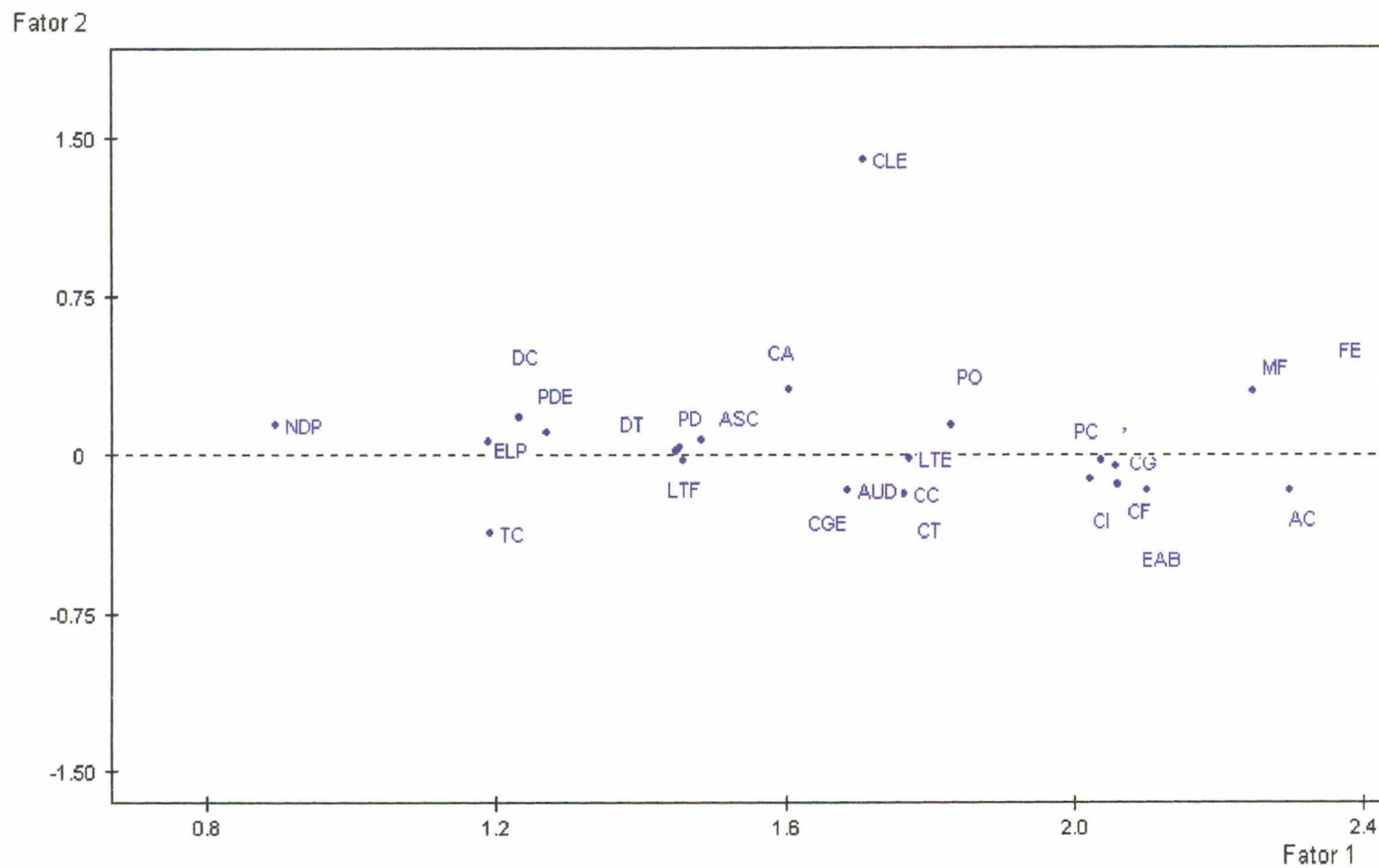


Figura 16 - Plano Fatorial. Visão do Formandos. Disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

#### 4.2.4 Visão dos professores do departamento de contabilidade

Pela tabela 4, verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos professores do Departamento de Contabilidade, destacam-se: Auditoria Contábil, Contabilidade Gerencial, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Tributária, Contabilidade Informatizada, Contabilidade de Custos, Análise de Custos, Estrutura e Análise de Balanços, Contabilidade Financeira, Contabilidade Geral. Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos necessárias destacam-se: Sociologia, Matemática Aplicada, Geografia Econômica, Instituições Financeiras, Organização e Métodos, Noções de Direito Público e Privado, Política de Negócios, Tópicos de Contabilidade Internacional, Administração Mercadológica, Estatística Aplicada.

A figura 17, apresenta o primeiro plano fatorial das avaliações feitas por professores do departamento de contabilidade das necessidades do mercado. Nessa figura observam-se grupos distintos: o das disciplinas consideradas mais necessárias, à direita, e o das disciplinas consideradas menos necessárias, no centro. Destacam-se ainda as disciplinas: geografia econômica, sociologia e matemática aplicada, Inglês Instrumental e Contabilidade Imobiliária como desnecessárias, situadas à esquerda e mais dispersas das demais disciplinas.

#### 4.2.5 Análise comparativa

A tabela 5, apresenta a média dos conceitos atribuídos às disciplinas, pelos egressos, dirigentes, formandos de Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade. Para o cálculo das médias, considerou-se o escore relativo à seguinte escala de valores: absolutamente desnecessário = 1, desnecessário = 2, regular = 3, necessário = 4, muito necessário = 5. Assim quanto menor a média, o grau de necessidade da disciplina é menor.

Observa-se na tabela 5, que em relação às médias dos conceitos atribuídos pelos respondentes, as disciplinas mais necessárias à formação do currículo do Curso de Ciências Contábeis da UFSM com as necessidades de mercado, existe uma coerência entre os respondentes em que suas opiniões foram unânimes para



**TABELA 4 – Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Conceito atribuído à necessidade das disciplinas envolvidas com a formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Absolutamente Desnecessário	Desnecessário	Regular	Necessário	Muito Necessário
Psicologia Aplicada	0	6	19	50	25
Contabilidade Geral	6	0	6	13	75
Direito do Trabalho	6	0	13	44	37
Processamento de Dados	6	0	19	25	50
Matemática Aplicada	0	6	50	44	0
Organização e Métodos	0	0	31	63	6
Tópicos de Análise de Projetos	0	0	50	38	12
Estatística Aplicada	0	0	19	62	19
Matemática Financeira	0	0	0	44	56
Economia	0	0	38	44	18
Sociologia	0	6	63	31	0
Administração Mercadológica	0	0	25	56	19
Administração de Produção	0	0	38	31	31
Planejamento/Orcamento	0	0	6	31	63
Processo Decisório	0	0	7	53	40
Finanças Empresariais	0	0	0	27	73
Legislação Tributária Estadual	6	0	13	18	63
Legislação Tributária Federal	6	0	13	18	63
Trabalho de Graduação	6	6	19	38	31
Estágio Supervisionado	6	19	25	25	25
Noções de Direito Público e Privado	7	0	29	57	7
Direito Comercial	7	0	20	40	33
Análise de Sistemas Contábeis	0	0	0	37	63
Comércio Exterior	0	0	31	38	31
Auditoria Contábil	6	0	0	6	88
Perícia Contábil	6	0	6	38	50
Ética e Legislação Profissional Contábil	6	0	19	31	44
Contabilidade Rural	0	13	5	38	44
Contabilidade Imobiliária	0	13	6	44	37
Estrutura e Análise de Balanços	6	0	0	19	75
Contabilidade Pública	6	0	6	57	31
Contabilidade Informatizada	6	0	0	13	81
Contabilidade Financeira	6	0	0	19	75
Contabilidade de Custos	6	0	0	13	81
Análise de Custos	6	0	0	13	81
Português Instrumental	0	0	31	25	44
Metodologia da Pesquisa	6	0	0	50	44
Inglês Instrumental	0	0	13	50	37
Espanhol	7	0	13	53	27
Contabilidade Tributária	6	0	0	13	81
Contabilidade Social	6	0	6	38	50
Constituição e Legalização de Empresas	6	6	6	32	50
Geografia Econômica	6	19	44	25	6
Instituições Financeiras	0	13	50	31	6
Contabilidade Gerencial	6	0	0	6	88
Teoria da Contabilidade	6	0	0	6	88
Introdução à Ciência da Administração	0	6	25	44	25
Política de Negócios	0	6	38	44	12
Contabilidade Avançada	0	0	6	25	69
Comportamento Organizacional	0	6	25	38	31
Tópicos de Contabilidade Internacional	7	0	27	47	19
Contabilometria	7	0	14	21	58

 = Disciplinas "mais necessárias"

 = Disciplinas "menos necessárias"

Fator 2

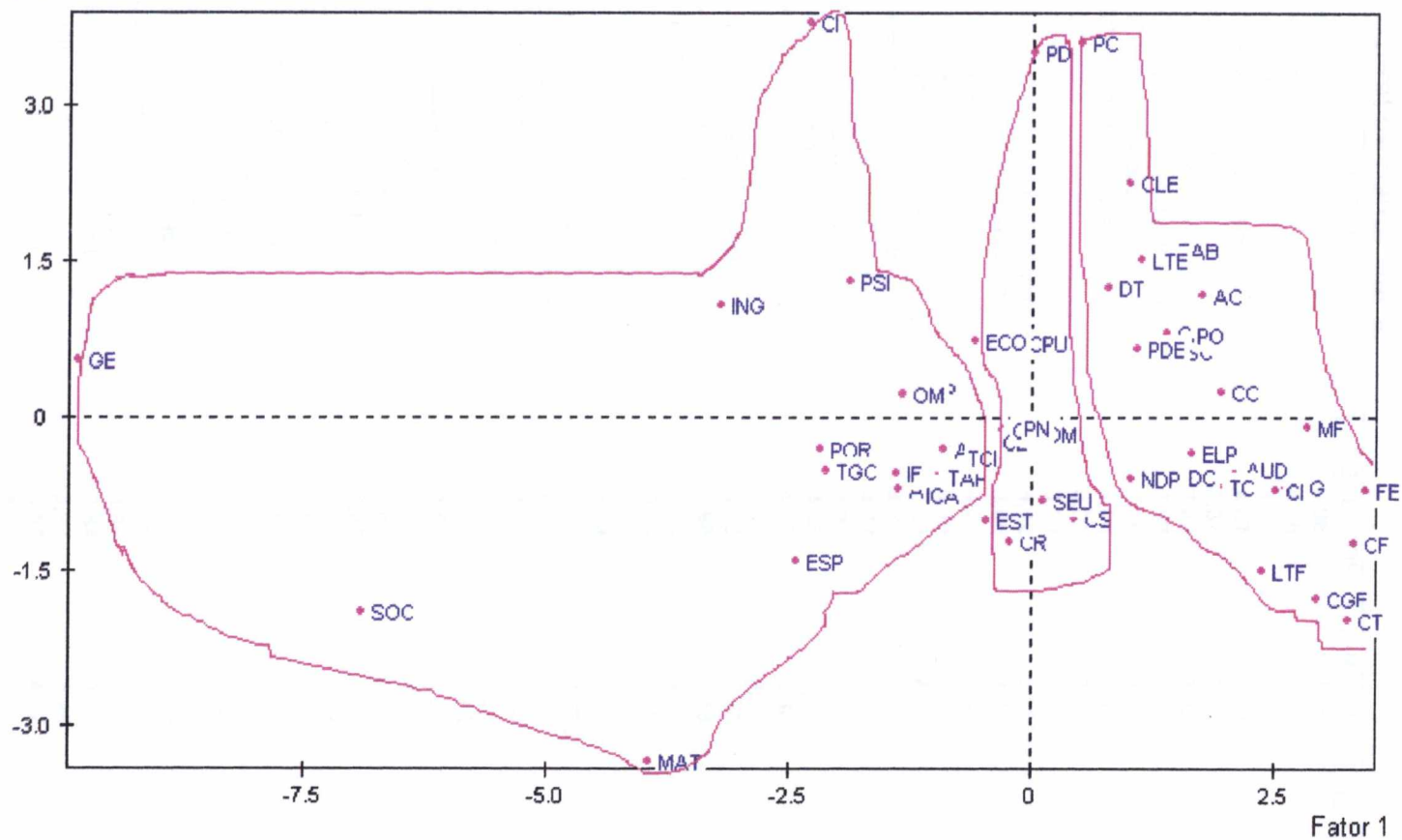


Figura 17 - Plano Fatorial. Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

**TABELA 5 – Visão dos Respondentes. Média dos conceitos atribuídos às disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional, de acordo com a necessidade de mercado do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.**

DISCIPLINAS	EGRESSOS	DIRIGENTES	FORMANDOS	PROFESSORES
Psicologia Aplicada *	3,96	3,75	3,21	3,93
Contabilidade Geral	4,86	4,81	4,58	4,50
Direito do Trabalho	4,73	4,37	4,52	4,06
Processamento de Dados	4,67	4,44	4,30	4,12
Matemática Aplicada	3,37	3,54	3,17	3,37
Organização e Métodos	3,80	3,82	3,45	3,75
Tópicos de Análise de Projetos	3,67	3,70	4,50	3,62
Estatística Aplicada	3,76	3,62	3,58	4,00
Matemática Financeira	4,64	4,41	4,30	4,56
Economia	4,05	3,68	3,80	3,81
Sociologia	3,21	3,09	2,82	3,25
Administração Mercadológica *	4,12	3,66	3,54	3,93
Administração de Produção *	4,00	3,36	3,71	3,93
Planejamento/Orçamento	4,53	4,36	4,45	4,56
Processo Decisório	4,16	4,20	4,04	4,33
Finanças Empresariais	4,57	4,56	4,43	4,73
Legislação Tributária Estadual	4,79	4,77	4,60	4,31
Legislação Tributária Federal	4,77	4,82	4,41	4,31
Trabalho de Graduação	4,03	3,67	3,43	3,81
Estágio Supervisionado *	4,48	4,03	4,30	3,43
Noções de Direito Público e Privado	4,27	3,86	3,89	3,57
Direito Comercial	4,58	4,28	4,28	3,93
Análise de Sistemas Contábeis	4,58	4,53	4,39	4,62
Comércio Exterior	3,98	3,53	4,00	4,00
Auditoria Contábil	4,82	4,55	4,47	4,68
Perícia Contábil	4,74	4,26	4,50	4,25
Ética e Legislação Profissional Contábil	4,54	4,36	4,04	4,06
Contabilidade Rural *	4,14	3,35	4,06	4,12
Contabilidade Imobiliária	4,16	3,57	4,30	4,06
Estrutura e Análise de Balanços	4,91	4,71	4,54	4,53
Contabilidade Pública *	4,39	3,53	3,98	4,06
Contabilidade Informatizada	4,76	4,71	4,30	4,62
Contabilidade Financeira	4,78	4,76	4,65	4,56
Contabilidade de Custos	4,83	4,84	4,50	4,62
Análise de Custos	4,79	4,72	4,56	4,62
Português Instrumental	3,88	3,22	3,47	4,12
Metodologia da Pesquisa *	3,84	3,22	4,02	4,25
Inglês Instrumental	3,70	3,33	3,50	4,25
Espanhol	3,58	3,24	3,52	3,68
Contabilidade Tributária	4,80	4,81	4,56	4,62
Contabilidade Social *	4,17	3,84	3,52	4,25
Const. e Legalização de Empresas	4,57	4,48	4,28	4,12
Geografia Econômica *	3,28	3,06	2,36	3,06
Instituições Financeiras	3,92	3,60	3,78	3,31
Contabilidade Gerencial	4,68	4,64	4,52	4,68
Teoria da Contabilidade	4,35	4,20	4,26	4,68
Introdução à Ciência da Administração	3,84	3,67	4,39	3,87
Política de Negócios	3,97	3,95	3,71	3,62
Contabilidade Avançada	4,55	4,27	4,53	4,62
Comportamento Organizacional	4,03	3,80	3,56	3,93
Tópicos de Contabilidade Internacional	3,93	3,44	4,02	3,73
Contabilometria	3,88	4,00	3,58	3,93

(\*) = opiniões divergentes dos respondentes em relação as disciplinas "mais necessárias"

as disciplinas Contabilidade Tributária e Análise de Custos. Observa-se também, que para as disciplinas menos necessárias existe uma unanimidade com relação às disciplinas: Sociologia, Geografia Econômica e Espanhol.

A tabela 5 evidencia também que as duas maiores médias atribuídas pelos respondentes foram para as disciplinas: Estrutura e Análise de Balanços e Contabilidade Geral, e as menores médias para as disciplinas: Sociologia Geral e Geografia Econômica.

Nas médias dos conceitos atribuídos pelos respondentes, verifica-se que existe uma razoável diferença para as disciplinas: Metodologia da Pesquisa, Contabilidade Social, Contabilidade Rural entre outras. Supõem-se que as visões e opiniões dos respondentes estão divergentes em relação as disciplinas do currículo mais necessárias à formação acadêmico-profissional para suprir as necessidades do mercado de trabalho.

A figura 18, mostra as respostas plotadas no primeiro plano fatorial, para análise comparativa das disciplinas curriculares mais necessárias e menos necessárias à formação acadêmico-profissional para o Curso de Ciências Contábeis da UFSM, na visão dos respondentes.

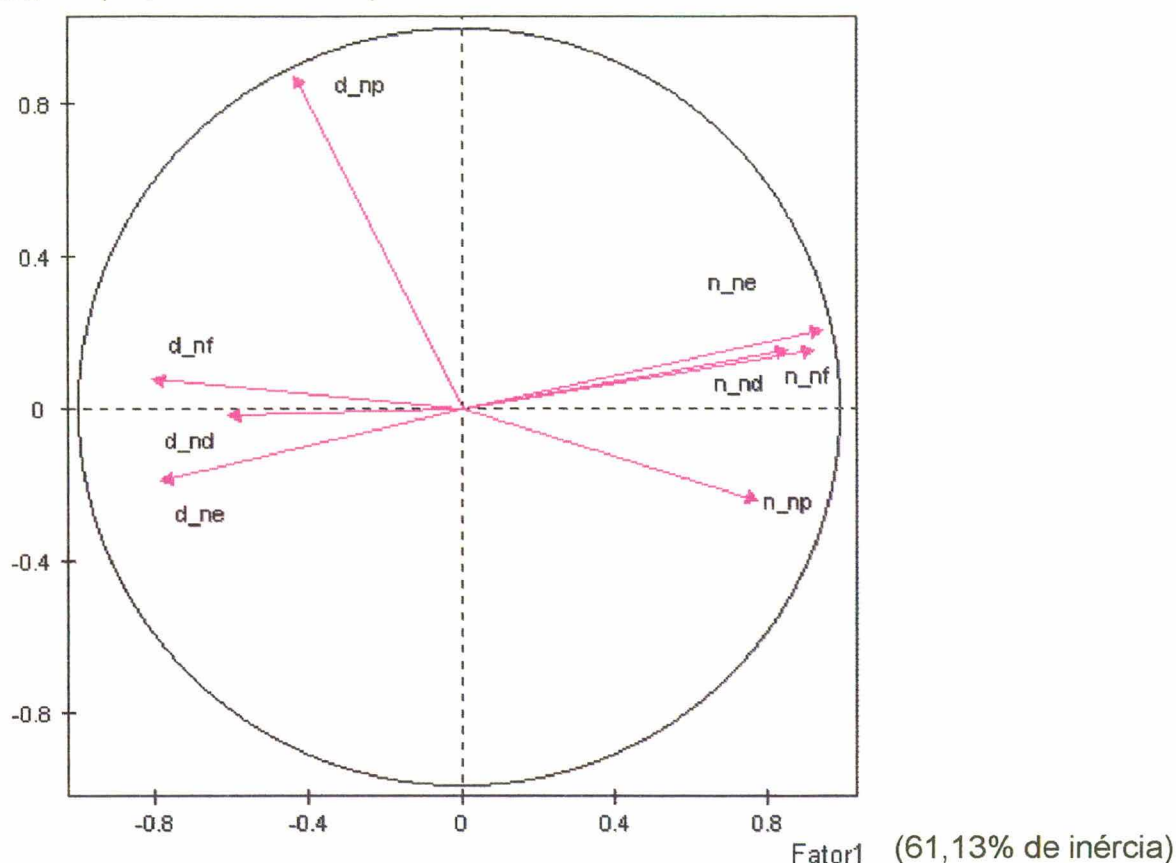
Na figura 18, verifica-se que existe uma proximidade das opiniões de todos: egressos, dirigentes empresariais, formandos de Dez/2000 e professores, a respeito das disciplinas curriculares mais necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da UFSM. Nota-se que a visão e a opinião dos professores do Departamento de Contabilidade, é um pouco divergente das opiniões dos demais respondentes. Ainda constata-se que, à esquerda da figura, que mostra as disciplinas curriculares desnecessárias à formação acadêmico-profissional, existe uma associação entre egressos, dirigentes de empresariais e formandos de Dez/2000, não ocorrendo o mesmo com opinião dos professores do Departamento de Contabilidade, na qual nota-se um distanciamento relevante em relação à opinião dos demais respondentes.

#### 4.3 ADEQUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Neste tópico abordam-se os conceitos atribuídos às disciplinas necessárias à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal



Fator 2 (11,90% de inércia)



**Figura 18 – Análise comparativa (Spad-N) das disciplinas necessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos respondentes (egressos, formandos Dez/2000, dirigentes de empresas e professores do Departamento de Contabilidade.**

**Legenda:**

- D\_np = Desnecessário - Grau de necessidade na opinião dos professores**
- D\_nf = Desnecessário - Grau de necessidade na opinião dos formandos**
- D\_nd = Desnecessário - Grau de necessidade na opinião dos dirigentes empresariais**
- D\_ne = Desnecessário - Grau de necessidade na opinião dos egressos**
- N\_ne = Necessário - Grau de necessidade na opinião dos egressos**
- N\_nd = Necessário - Grau de necessidade na opinião dos dirigentes empresariais**
- N\_nf = Necessário - Grau de necessidade na opinião dos formandos**
- N\_np = Necessário - Grau de necessidade na opinião dos professores**

de Santa Maria, às necessidade do mercado na visão dos egressos, formandos de Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade, que forma a segunda parte da análise. Os conceitos atribuídos aos fatores em questionamento estão numa escala, desde, muito inadequado, inadequado, regular, adequado e muito adequado. O tópico também mostra a análise comparativa das médias dos conceitos atribuídas às disciplinas necessárias à qualidade e adequação, às necessidades de mercado na visão dos respondentes.

#### **4.3.1 Visão dos egressos**

Pela tabela 6, verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais adequadas à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, as necessidade de mercado na visão dos egressos, destacam-se: Estrutura e Análise de Balanços, Matemática Financeira, Contabilidade de Custos, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Financeira, Finanças Empresarias, Análise de Custos, Contabilidade Gerencial, Direito do Trabalho, Trabalho de Graduação.

Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos adequadas destacam-se: Geografia Econômica, Sociologia, Introdução a Ciência da Administração, Organização e Métodos, Inglês Instrumental, Contabilidade Rural, Metodologia da Pesquisa, Economia, Contabilidade Imobiliária, Psicologia Aplicada.

A figura 19, apresenta o primeiro plano fatorial para a qualidade e adequação das disciplinas as necessidade do mercado pelos egressos. Observam-se grupos distintos: o das disciplinas consideradas mais adequadas, à direita, e o das disciplinas consideradas menos adequadas, no centro e a esquerda destacam-se as disciplinas: Inglês Instrumental, Psicologia Aplicada, Português Instrumental, Espanhol, Teoria Geral da Contabilidade, Teoria Geral da Contabilidade, como inadequadas.

#### **4.3.2 Visão dos formandos**

Pela tabela 7, verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais adequadas à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, as necessidade de mercado, na visão dos formandos de Dez/2000, destacam-se: Contabilidade Tributária, Finanças



**TABELA 6 – Visão dos Egressos. Conceito atribuído à Qualidade e Adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria às necessidades do mercado. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Muito Inadequado	Inadequado	Regular	Adequado	Muito Adequado
Psicologia Aplicada	7	15	39	30	9
Contabilidade Geral	0	1	23	54	22
Direito do Trabalho	0	6	25	45	24
Processamento de Dados	10	15	40	23	12
Matemática Aplicada	4	12	46	27	11
Organização e Métodos	10	9	39	36	6
Tópicos de Análise de Projetos	0	0	0	0	0
Estatística Aplicada	2	4	30	48	16
Matemática Financeira	2	4	19	43	32
Economia	5	13	39	35	8
Sociologia	10	15	43	27	5
Administração Mercadológica	6	13	35	34	12
Administração de Produção	0	0	0	0	0
Planejamento/Orcamento	0	0	0	0	0
Processo Decisório	0	0	0	0	0
Finanças Empresariais	1	2	26	45	26
Legislação Tributária Estadual	11	11	24	34	20
Legislação Tributária Federal	4	10	19	44	23
Trabalho de Graduação	7	11	20	38	24
Estágio Supervisionado	0	0	0	0	0
Noções de Direito Público e Privado	1	9	33	46	11
Direito Comercial	2	4	32	47	15
Análise de Sistemas Contábeis	0	0	0	0	0
Comércio Exterior	0	0	0	0	0
Auditoria Contábil	13	13	38	23	13
Perícia Contábil	17	20	24	26	13
Ética e Legalização Prof. Contábil	2	12	36	34	16
Contabilidade Rural	8	12	42	31	7
Contabilidade Imobiliária	6	17	40	28	9
Estrutura e Análise de Balanços	4	6	15	41	34
Contabilidade Pública	4	16	26	37	17
Contabilidade Informatizada	9	10	36	25	20
Contabilidade Financeira	1	3	23	46	27
Contabilidade de Custos	5	6	17	41	31
Análise de Custos	5	7	23	40	25
Português Instrumental	5	12	37	37	9
Metodologia da Pesquisa	6	15	36	36	7
Inglês Instrumental	20	13	35	25	7
Espanhol	0	0	0	0	0
Contabilidade Tributária	3	7	26	41	23
Contabilidade Social	3	13	37	28	19
Const. E Legalização de Empresas	2	14	29	35	20
Geografia Econômica	14	20	36	26	4
Instituições Financeiras	0	0	0	0	0
Contabilidade Gerencial	2	4	27	42	25
Teoria da Contabilidade	0	4	24	42	30
Introd. À Ciência da Administração	7	14	33	41	5
Política de Negócios	0	0	0	0	0
Contabilidade Avançada	0	0	0	0	0
Comportamento Organizacional	0	0	0	0	0
Tópicos de Contab. Internacional	0	0	0	0	0
Contabilometria	0	0	0	0	0

**Nota: os conceitos "zero" refere-se as disciplinas que não constam da grade curricular atual do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, motivo pelo qual os respondentes não tem condições de opinar sobre a adequação e a qualidade das disciplinas.**



= Disciplinas "mais adequadas"



= Disciplinas "menos adequadas"

Fator 2

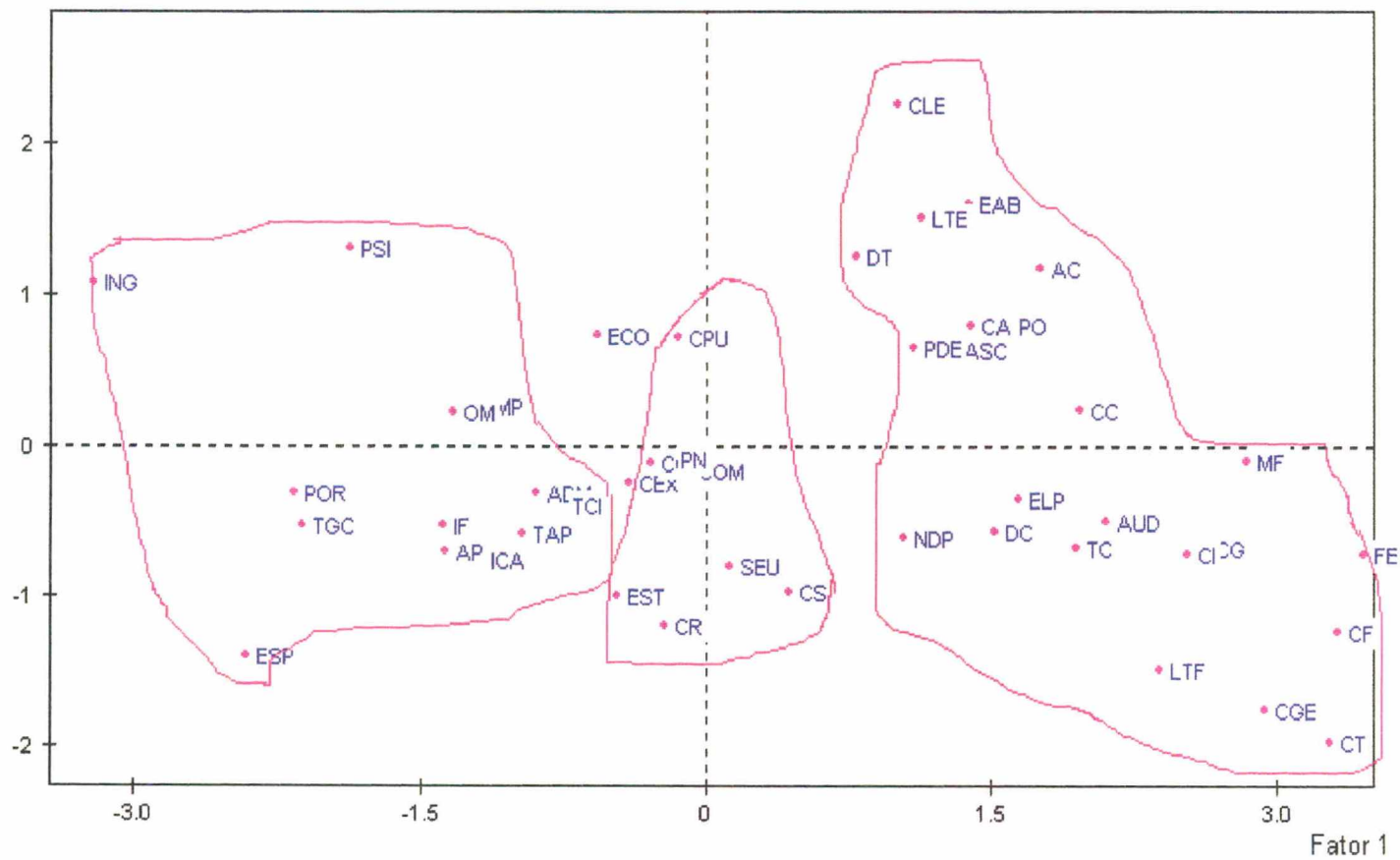


Figura 19 - Plano Fatorial. Visão dos Egressos. Disciplinas necessárias à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado.

**TABELA 7 – Visão dos Formandos. Conceito atribuídos à Qualidade e Adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria às necessidades do mercado. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Muito Inadequado	Inadequado	Regular	Adequado	Muito Adequado
Psicologia Aplicada	6	23	51	20	0
Contabilidade Geral	2	2	27	51	18
Direito do Trabalho	4	16	29	27	24
Processamento de Dados	11	18	34	26	11
Matemática Aplicada	5	10	43	38	4
Organização e Métodos	2	9	39	41	9
Tópicos de Análise de Projetos	0	0	0	0	0
Estatística Aplicada	5	7	19	56	13
Matemática Financeira	7	2	7	50	34
Economia	4	20	36	36	4
Sociologia	2	22	42	27	7
Administração Mercadológica	2	18	40	31	9
Administração de Produção	0	0	0	0	0
Planejamento/Orcamento	0	0	0	0	0
Processo Decisório	0	0	0	0	0
Finanças Empresariais	2	0	9	39	50
Legislação Tributária Estadual	15	8	28	28	31
Legislação Tributária Federal	0	3	20	32	45
Trabalho de Graduação	7	9	21	47	16
Estágio Supervisionado	0	0	0	0	0
Noções de Direito Público e Privado	0	7	41	33	19
Direito Comercial	0	4	43	33	20
Análise de Sistemas Contábeis	0	0	0	0	0
Comércio Exterior	0	0	0	0	0
Auditoria Contábil	4	4	22	48	22
Perícia Contábil	23	20	20	14	23
Ética e Legalização Prof. Contábil	0	0	13	65	22
Contabilidade Rural	7	2	28	48	15
Contabilidade Imobiliária	14	35	32	8	11
Estrutura e Análise de Balanços	4	20	30	24	22
Contabilidade Pública	9	13	28	46	4
Contabilidade Informatizada	2	2	28	53	15
Contabilidade Financeira	4	0	11	44	41
Contabilidade de Custos	2	11	26	33	28
Análise de Custos	4	20	20	37	19
Português Instrumental	7	9	47	31	6
Metodologia da Pesquisa	2	7	27	53	11
Inglês Instrumental	9	19	51	21	0
Espanhol	0	0	0	0	0
Contabilidade Tributária	4	0	7	27	62
Contabilidade Social	5	14	29	40	12
Const.e Legalização de Empresas	2	16	27	40	15
Geografia Econômica	14	32	45	9	0
Instituições Financeiras	0	0	0	0	0
Contabilidade Gerencial	5	0	16	48	31
Teoria da Contabilidade	4	2	16	54	24
Introd. À Ciência da Administração	0	11	45	39	5
Política de Negócios	0	0	0	0	0
Contabilidade Avançada	0	0	0	0	0
Comportamento Organizacional	0	0	0	0	0
Tópicos de Cont. Internacional	0	0	0	0	0
Contabilometria	0	0	0	0	0

**Nota: os conceitos "zero" refere-se as disciplinas que não constam da grade curricular atual do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, motivo pelo qual os respondentes não tem condições de opinar sobre a adequação e a qualidade das disciplinas.**

 = Disciplinas "mais adequadas"

 = Disciplinas "menos adequadas"



Empresariais, Legislação Tributária Federal, Matemática Financeira, Contabilidade Gerencial, Legislação Tributária Federal, Contabilidade Financeira, Legislação Tributária Estadual, Contabilidade de Custos, Teoria da Contabilidade, Direito do Trabalho.

Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos adequadas destacam-se: Economia, Matemática Aplicada, Contabilidade Pública, Introdução a Ciência da Administração, Português Instrumental, Sociologia, Administração Mercadológica, Organização e Métodos, Contabilidade Imobiliária, Processamento de Dados.

A figura 20, apresenta o primeiro fatorial para a qualidade e adequação das disciplinas as necessidade do mercado pelos formandos de Dez/2000. Na figura observam-se grupos distintos: o das disciplinas consideradas mais adequadas à direita, e o das disciplinas consideradas menos adequadas, no centro e a esquerda destacam-se as disciplinas: Geografia Econômica, Contabilidade Imobiliária, Processamento de Dados, Perícia Contábil, Inglês Instrumental, Psicologia Aplicada, Sociologia, Economia, Português Instrumental, como inadequadas.

#### **4.3.3. Visão dos professores do departamento de contabilidade**

Pela tabela 8, verifica-se que entre as disciplinas consideradas mais adequadas à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, a necessidade de mercado, na visão dos professores do Departamento de Contabilidade, destacam-se: Contabilidade Financeira, Contabilidade Tributária, Contabilidade Informatizada, Finanças Empresariais, Contabilidade Gerencial, Estrutura e Análise de Balanços, Perícia Contábil, Teoria da Contabilidade, Português Instrumental, Contabilidade Geral.

Observa-se que, entre as disciplinas consideradas menos adequadas destacam-se: Introdução a Ciência da Administração, Sociologia, Direito do Trabalho, Organização e Métodos, Legislação Tributária Estadual, Economia, Constituição e Legalização de Empresas, Psicologia Aplicada, Estatística Aplicada, Noções de Direito Público e Privado.

A figura 21, apresenta o primeiro plano fatorial para a qualidade e adequação das disciplinas, a necessidade do mercado pelos professores do Departamento de Contabilidade. Na figura 21, observam-se grupos distintos: o das disciplinas

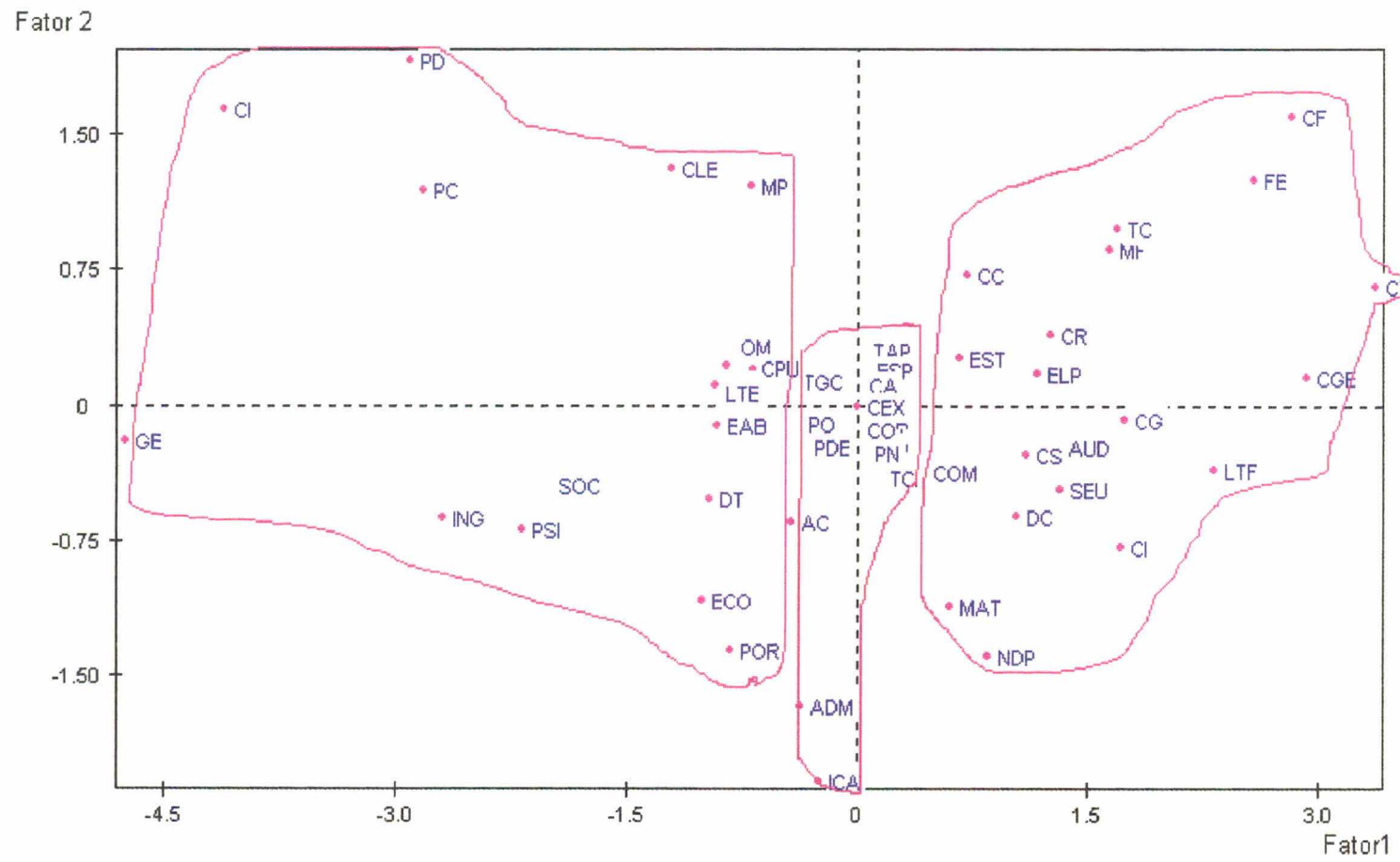


Figura 20 - Plano Fatorial. Visão do Formandos. Disciplinas necessárias à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado.

**TABELA 8 – Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Conceitos atribuídos à Qualidade e Adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria às necessidades do mercado. (Percentual de Respostas).**

DISCIPLINAS	Conceito atribuído				
	Muito Inadequado	Inadequado	Regular	Adequado	Muito Adequado
Psicologia Aplicada	8	17	42	33	0
Contabilidade Geral	0	15	31	39	15
Direito do Trabalho	0	23	54	23	0
Processamento de Dados	0	54	15	23	8
Matemática Aplicada	0	8	38	54	0
Organização e Métodos	0	33	42	25	0
Tópicos de Análise de Projetos	0	0	0	0	0
Estatística Aplicada	0	24	38	38	0
Matemática Financeira	0	0	46	46	8
Economia	8	8	54	30	0
Sociologia	9	18	55	18	0
Administração Mercadológica	8	0	59	25	8
Administração de Produção	0	0	0	0	0
Planejamento/Orçamento	0	0	0	0	0
Processo Decisório	0	0	0	0	0
Finanças Empresariais	0	0	33	33	34
Legislação Tributária Estadual	9	18	45	27	0
Legislação Tributária Federal	0	9	36	46	9
Trabalho de Graduação	18	9	46	18	9
Estágio Supervisionado	0	0	0	0	0
Noções de Direito Público e Privado	0	8	54	38	0
Direito Comercial	0	15	38	47	0
Análise de Sist. Contábeis	0	0	0	0	0
Comércio Exterior	0	0	0	0	0
Auditoria Contábil	15	0	39	31	15
Perícia Contábil	30	10	20	20	20
Ética e Legislação. Prof. Contábil	8	8	43	33	8
Contabilidade Rural	10	10	20	50	10
Contabilidade Imobiliária	10	40	10	40	0
Est. E Análise de Balanços	0	8	25	42	25
Contabilidade Pública	9	17	33	33	8
Contabilidade Informatizada	9	0	45	10	36
Contabilidade Financeira	0	0	17	33	50
Contabilidade de Custos	8	17	17	50	8
Análise de Custos	8	8	51	25	8
Português Instrumental	8	8	59	8	17
Metodologia da Pesquisa	9	33	33	17	8
Inglês Instrumental	10	20	50	10	10
Espanhol	0	0	0	0	0
Contabilidade Tributária	10	0	10	40	40
Contabilidade Social	0	10	20	60	10
Const. E Legalização de Empresas	17	25	25	33	0
Geografia Econômica	20	20	50	0	10
Instituições Financeiras	0	0	0	0	0
Contabilidade Gerencial	0	8	17	42	33
Teoria da Contabilidade	7	17	17	42	17
Introd. À Ciência da Administração	8	0	75	17	0
Política de Negócios	0	0	0	0	0
Contabilidade Avançada	0	0	0	0	0
Comport. Organizacional	0	0	0	0	0
Tópicos de Contab. Internacional	0	0	0	0	0
Contabilometria	0	0	0	0	0

**Nota: os conceitos "zero" refere-se as disciplinas que não constam da grade curricular atual do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, motivo pelo qual os respondentes não tem condições de opinar sobre a adequação e a qualidade das disciplinas.**

 = Disciplinas "mais adequadas"

 = Disciplinas "menos adequadas"



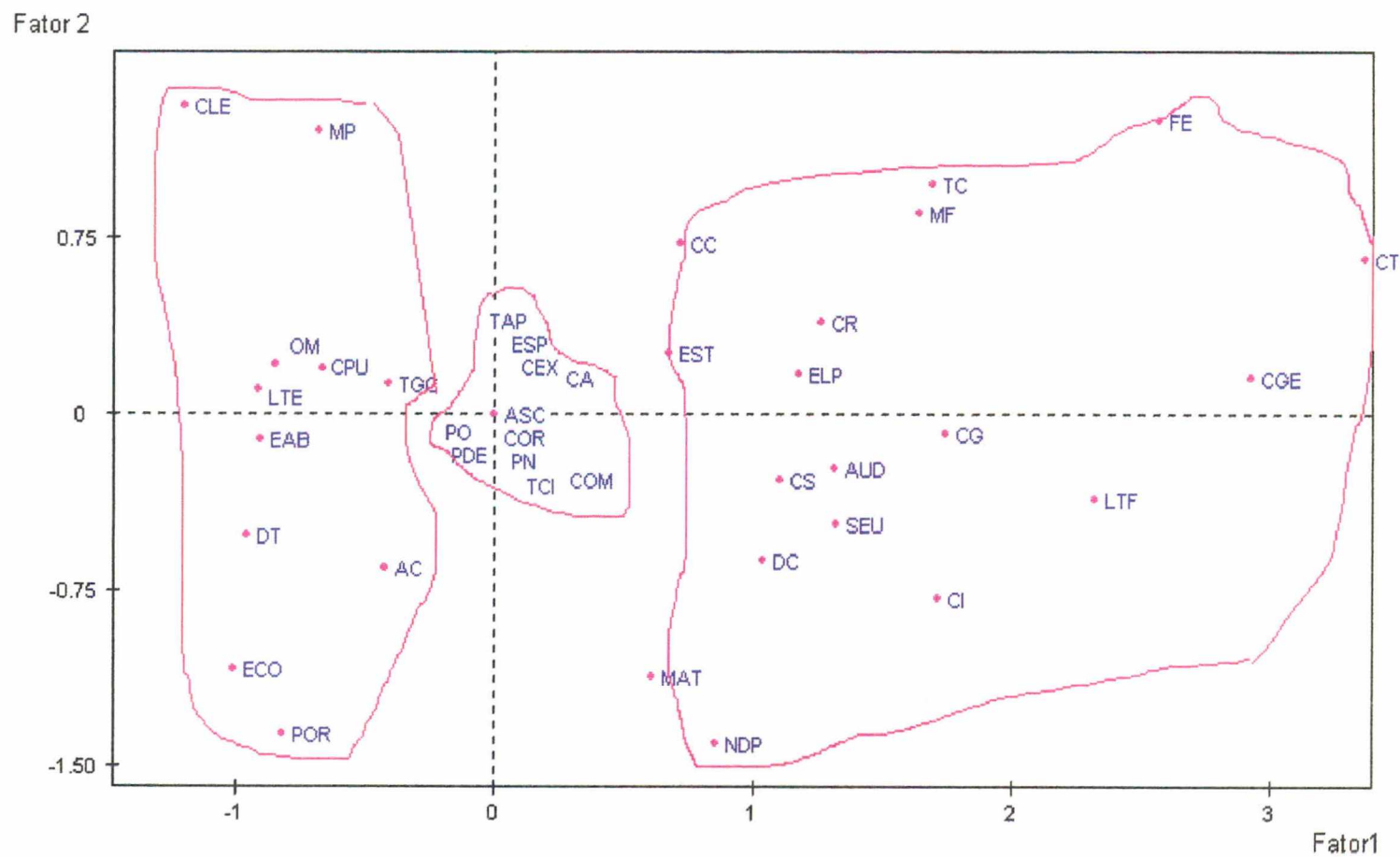


Figura 21 - Plano Fatorial. Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Disciplinas necessárias à qualidade e adequação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado.

consideradas mais adequadas, à direita, e o das disciplinas consideradas menos adequadas, no centro e à esquerda destacam-se as disciplinas: Economia, Sociologia e Matemática Aplicada, Constituição e Legalização de Empresas, Português Instrumental, Contabilidade Pública, Direito do Trabalho, Organização e Métodos, Metodologia da Pesquisa, Legislação Tributária Estadual, como inadequadas.

#### 4.3.4 Análise comparativa

A tabela 9, apresenta a média dos conceitos atribuídos às disciplinas, pelos egressos, formandos de Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade. Para o cálculo das médias, considerou-se o escore relativo à seguinte escala de valores: muito inadequado = 1, inadequado = 2, regular = 3, adequado = 4, muito adequado = 5.

Assim, quanto menor a média, o grau de qualificação da disciplina é menor. Observa-se na tabela 9, que em relação às médias dos respondentes para a qualidade e adequação das disciplinas do currículo, as necessidades do mercado do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, as opiniões foram unânimes para as disciplinas: Contabilidade Financeira, Finanças Empresariais e Contabilidade Gerencial. Observa-se também que, a respeito da qualificação das disciplinas, os respondentes concordam, em sua visão e opinião, que as disciplinas: Inglês Instrumental, Perícia Contábil, Sociologia, Processamento de Dados, estão com menor qualificação. Na tabela 9, observa-se que, na média atribuída pelos respondentes, existe uma diferença para as disciplinas Psicologia Aplicada, Perícia Contábil, Contabilidade Imobiliária, Metodologia da Pesquisa, Constituição e Legalização de Empresas, o que pode-se supor que não possuem a qualificação exigida às necessidades do mercado.

A tabela 9, evidencia que as duas maiores médias pelos respondentes para a adequação e a qualidade das disciplinas do Currículo do Curso de Ciências Contábeis foram atribuídas para as disciplinas Contabilidade Financeira e Contabilidade Tributária, e as menores médias atribuídas foram para as disciplinas: Contabilidade Imobiliária e Psicologia.

Assim, a figura 22, retrata as opiniões plotadas no primeiro plano fatorial a análise comparativa da qualidade e adequação das disciplinas do Currículo do

**TABELA 9 – Visão dos Respondentes. Média atribuída sobre a qualidade e adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado.**

DISCIPLINAS	MÉDIA DOS RESPONDENTES		
	EGRESSOS	FORMANDOS	PROFESSORES
Psicologia Aplicada # <	3,11	2,17	3,00
Contabilidade Geral	3,92	3,71	3,53
Direito do Trabalho	3,83	3,43	3,00
Processamento de Dados **	3,06	2,54	2,84
Matemática Aplicada	3,21	3,00	3,46
Organização e Métodos	3,06	3,45	2,91
Tópicos de Análise de Projetos	0	0	0
Estatística Aplicada	3,63	3,43	3,15
Matemática Financeira	3,94	4,04	3,61
Economia	3,25	3,08	3,07
Sociologia **	2,86	3,06	2,81
Administração Mercadológica	3,13	3,19	3,25
Administração de Produção	0	0	0
Planejamento/Orcamento	0	0	0
Processo Decisório	0	0	0
Finanças Empresariais >	3,83	4,15	4,00
Legislação Tributária Estadual	3,35	2,80	2,90
Legislação Tributária Federal	3,64	3,65	3,54
Trabalho de Graduação	3,43	3,32	2,90
Estágio Supervisionado	0	0	0
Noções de Direito Público e Privado	3,51	3,65	3,30
Direito Comercial	3,60	3,67	3,30
Análise de Sistemas Contábeis	0	0	0
Comércio Exterior	0	0	0
Auditoria Contábil	3,09	3,69	3,30
Perícia Contábil # **	2,83	2,23	2,90
Ética e Legislação Profissional Contábil	3,42	4,00	3,25
Contabilidade Rural	3,09	3,63	3,40
Contabilidade Imobiliária # <	2,97	2,15	2,80
Estrutura e Análise de Balanços	3,89	3,39	3,83
Contabilidade Pública	3,41	3,23	3,16
Contabilidade Informatizada	3,18	3,76	3,63
Contabilidade Financeira * >	3,90	4,17	4,33
Contabilidade de Custos	3,80	3,73	3,33
Análise de Custos	3,68	3,47	3,16
Português Instrumental	3,20	3,15	3,16
Metodologia da Pesquisa #	3,07	3,55	2,83
Inglês Instrumental **	2,68	2,65	2,90
Espanhol	0	0	0
Contabilidade Tributária >	3,67	4,32	4,00
Contabilidade Social	3,25	3,10	3,36
Constituição e Legalização de Empresas #	3,50	3,43	2,75
Geografia Econômica	2,65	3,39	2,36
Instituições Financeiras	-	0	0
Contabilidade Gerencial >	3,74	3,84	4,00
Teoria da Contabilidade	3,92	3,82	3,41
Introdução à Ciência da Administração	3,11	3,21	3,00
Política de Negócios	0	0	0
Contabilidade Avançada	0	0	0
Comportamento Organizacional	0	0	0
Tópicos de Contabilidade Internacional	0	0	0
Contabilometria	0	0	0

**Nota: os conceitos "zero" refere-se as disciplinas que não constam da grade curricular atual do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, motivo pelo qual os respondentes não tem condições de opinar sobre a adequação e a qualidade das disciplinas.**

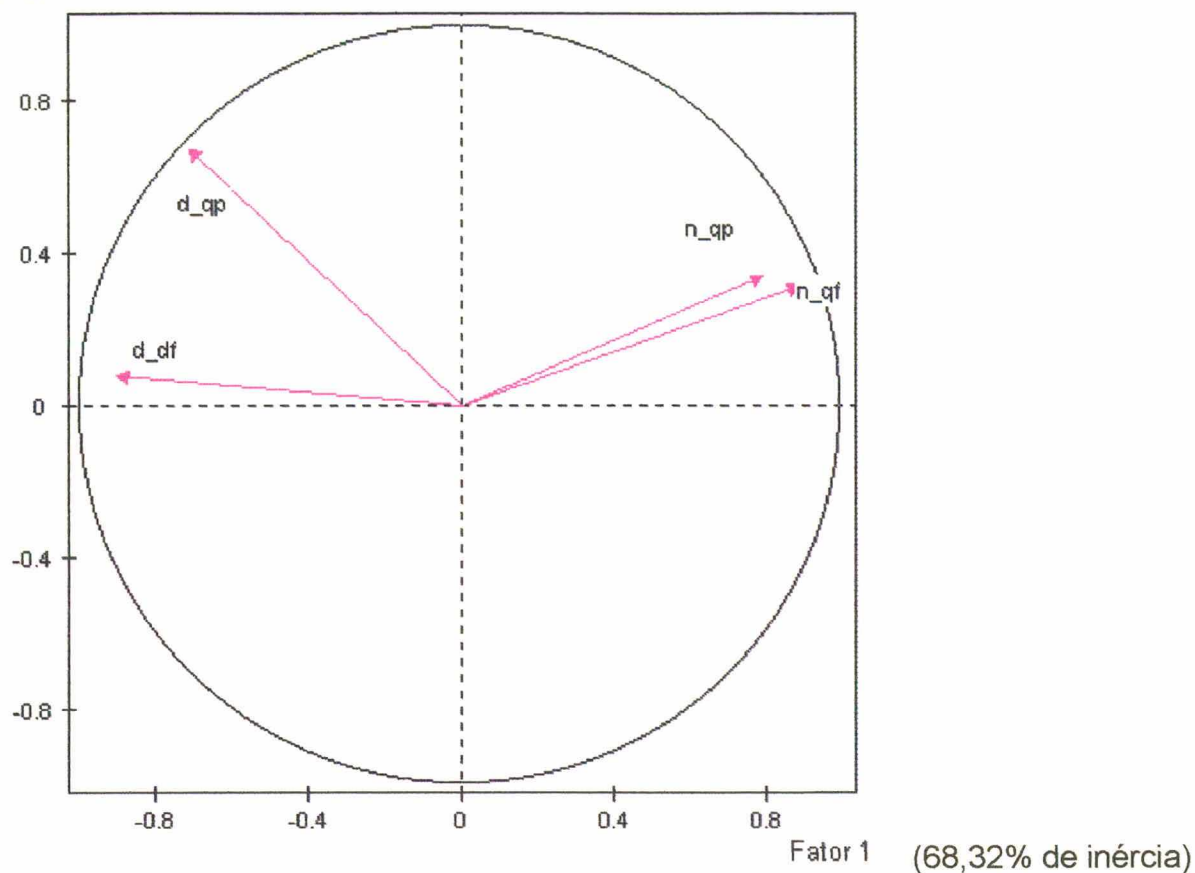
(>) = maior média (<) = menor média

(\*) = opinião unânime para as disciplinas (\*\*) = disciplinas com menor qualificação

(#) = divergência de média na opinião dos respondentes



Fator 2 (16,80% de inércia)

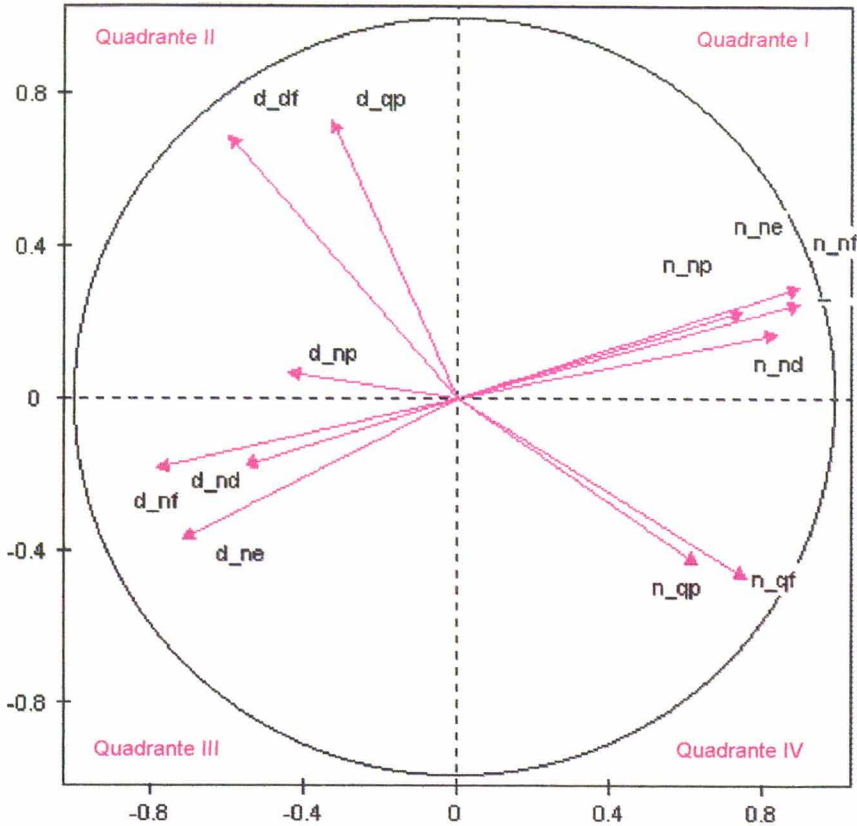


**Figura 22 – Análise comparativa (*Spad-N*) da qualidade e adequação das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado, na visão dos formandos de Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade.**

**Legenda:**

- D\_qp** = Menos qualificado - grau de qualidade na opinião dos professores
- D\_qf** = Menos qualificado - grau de qualidade na opinião dos formandos
- N\_qp** = Mais qualificado - grau de qualidade na opinião dos professores
- N\_qf** = Mais qualificado - grau de qualidade na opinião dos formandos

Fator 2 (15,42% de inércia)



Fator 1 (49,40% de inércia)

**Figura 23 – Análise Comparativa (Spad-N). Visão dos Respondentes das disciplinas necessárias e desnecessárias à formação acadêmico-profissional do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.**

**Legenda:**

**D\_qf = Menos qualificado - grau de qualidade na opinião dos formandos**

**D\_qp = Menos qualificado - grau de qualidade na opinião dos professores**

**D\_np = Menos qualificado - grau de necessidade na opinião dos professores**

**D\_nd = Menos qualificado - grau de necessidade na opinião dos dirigentes empresariais**

**D\_nf = Menos qualificado - grau de necessidade na opinião dos formandos**

**D\_ne = Menos qualificado - grau de necessidade na opinião dos egressos**

**N\_ne = Mais qualificado - grau de necessidade na opinião dos egressos**

**N\_np = Mais qualificado - grau de necessidade na opinião dos professores**

**N\_nf = Mais qualificado - grau de necessidade na opinião dos formandos**

**N\_nd = Mais qualificado - grau de necessidade na opinião dos dirigentes empresariais**

**N\_qp = Mais qualificado - grau de qualidade na opinião dos professores**

**N\_qf = Mais qualificado - grau de qualidade na opinião dos formandos**

Curso de Ciências Contábeis da UFSM, as necessidades do mercado na visão dos formandos e professores do departamento de contabilidade. Observa-se à direita que existe uma associação muito próxima quanto à qualificação das disciplinas na visão dos professores e dos formandos de Dez/2000.

Entretanto, à esquerda quanto a qualificação das disciplinas há evidências de uma divergência com relação a opinião dos Professores e Formandos Dez/2000. O que se pode concluir que professores do Departamento de Contabilidade e os Formandos de Dez/2000, possuem visões e opiniões unânimes quanto às disciplinas mais qualificadas e são divergentes em suas opiniões e visão em relação às disciplinas menos qualificadas.

Com o objetivo de avaliar conjuntamente a necessidade e qualificação das disciplinas na figura 23, encontra-se a opinião de todos os respondentes, na tentativa de sumário dos achados anteriores. A figura 23 mostra, na visão de todos os respondentes, com relação à análise das disciplinas do Currículo do Curso de Ciências Contábeis, são consideradas mais qualificadas e menos qualificadas à formação acadêmico-profissional as necessidades do mercado.

Observa-se no quadrante I, que existe uma associação muito próxima das disciplinas do Currículo consideradas qualificadas quanto às necessidades do mercado na opinião dos egressos, professores do Departamento de Contabilidade, dirigentes empresariais e formandos de Dezembro/2000, o que se pode concluir neste plano superior da figura, como sendo as disciplinas mais qualificadas. Porém, observa-se no quadrante IV, a opinião dos professores e formandos em relação à da qualidade e adequação da transmissão do conhecimento das disciplinas possuem opiniões idênticas, no sentido de que a transmissão destas disciplinas não possuem qualificação adequada.

#### 4.4 FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

As tabelas 10 e 11 mostram o grau dos diversos fatores que influenciaram na escolha do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos Egressos e Formandos Dez/2000, e a tabela 12, as médias dos conceitos atribuídos aos fatores na opinião dos respondentes, utilizando a escala de: nenhuma influência, pouca influência e muita influência.

#### 4.4.1 Visão dos egressos

A tabela 10, mostra que na visão dos egressos os fatores que mais influenciaram na escolha do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, foram os seguintes: Por ser gratuito, localização e prestígio da UFSM.

A tabela 10 evidencia também que, os fatores que menos influenciaram foram: Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis, a influência de outras pessoas. e a Experiência profissional dos docentes.

**TABELA 10 – Visão dos egressos. Grau de influência de diversos fatores na escolha do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (percentual de respostas).**

Fatores	Nenhuma Influência	Pouca Influência	Muita Influência
Prestígio da UFSM	18	32	50
Por ser gratuito	8	17	75
Localização	12	13	75
Qualidade do Corpo docente	40	46	14
Experiência profissional dos docentes	41	51	8
Imagem dos formandos pelo Curso de Ciências Contábeis/UFSM.	41	43	16
Influência de outras pessoas	49	41	10
Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis	61	31	8
UFSM possui boa infra-estrutura	30	41	29
Curso de Ciências Contábeis possui boa infra-estrutura	28	59	13

#### 4.4.2 Visão dos formandos

Na tabela 11, constata-se que, na visão dos formandos de Dez/2000, os fatores que mais influenciaram na escolha do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, foram os seguintes: Por ser gratuito, localização e prestígio da UFSM.

A tabela 11 evidencia também que, os fatores que menos influenciaram foram: Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis, Experiência profissional dos docentes, e a influência de outras pessoas.



**TABELA 11 – Visão dos Formandos. Grau de influência de diversos fatores na escolha do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de respostas).**

Fatores	Nenhuma Influência	Pouca Influência	Muita Influência
Prestigio da UFSM	20	26	54
Por ser gratuito	9	13	78
Localização	15	7	78
Qualidade do Corpo docente	32	46	22
Experiência profissional dos docentes	34	46	20
Imagem dos formandos pelo Curso de Ciências Contábeis/UFSM.	31	39	30
Influência de outras pessoas	48	32	20
Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis	61	30	9
UFSM possui boa infra-estrutura	24	52	24
Curso de Ciências Contábeis possui boa infra-estrutura	26	59	15

#### 4.4.3 Análise comparativa

A tabela 12, mostra a média dos conceitos atribuídos aos fatores que influenciaram a escolha do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na opinião dos egressos e formandos. Para o cálculo das médias, consideram-se as seguintes escalas de valores: nenhuma influência, pouca influência a muita influência.

**TABELA 12 - Visão dos respondentes. Média dos conceitos atribuídos aos fatores que influenciaram a escolha do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.**

Fatores	Egressos	Formandos
Prestigio da UFSM	2,32	2,34
Por ser gratuito	2,67	2,69
Localização	2,63	2,63
Qualidade do Corpo docente	1,73	1,89
Experiência profissional dos docentes	1,66	1,84
Imagem dos formandos pelo Curso de Ciências Contábeis/UFSM.	1,75	2,00
Influência de outras pessoas	1,61	1,71
Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis	1,46	1,47
UFSM possui boa infra-estrutura	1,99	2,0
Curso de Ciências Contábeis possui boa infra-estrutura	1,85	1,89

Observa-se que na tabela 12, existe uma coerência nas médias das respostas dos respondentes, sendo os fatores que mais influenciaram a escolha do Curso de Ciências Contábeis foram por ser gratuito, localização e prestígio da UFSM.

Também observa-se que as menores médias de conceitos foram atribuídas aos fatores: ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis, Experiência profissional dos docentes e a qualidade do corpo docente.

Considerando as médias atribuídas pelos egressos e formandos Dez/2000 do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, pode-se concluir que, na visão dos egressos e formandos Dez/2000, as médias estão muito próximas, o que nos permite afirmar que as visões deste, são iguais para os fatores do Curso.

#### **4.5 AVALIAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFSM**

Neste item constam as tabelas 13,14,15, nas quais observam-se os conceitos da avaliação atribuídos aos fatores didático-pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos egressos, formandos Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade a tabela 16, a média dos conceitos, na visão dos respondentes, numa escala de: discorda plenamente, discorda, neutro, concorda e concorda plenamente.

##### **4.5.1 Visão dos egressos**

A tabela 13, mostra o conceito atribuído à avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, onde se constata que, na visão dos egressos, no que se refere a avaliação didático-pedagógica, os fatores que receberam grau elevado de resposta foram: O tamanho da turma é o ideal, Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis, a medida que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso e o currículo atende às necessidades.

Também constata-se que, os fatores de menores grau foram para: a biblioteca atende às necessidades, a didática dos professores é adequada, e os professores da Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados.

**TABELA 13 - Visão dos egressos. Avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

Fatores	Discorda Plenamente	Discorda	Neutro	Concorda	Concorda Plenamente
Os professores da Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados	2	36	18	41	3
A didática dos professores é adequada	4	28	32	32	4
As instalações do prédio são adequadas	7	17	29	43	4
A biblioteca atende as necessidades	12	23	29	30	6
Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas	3	21	28	45	3
Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso	1	22	28	43	6
O currículo atende as necessidades	2	24	17	50	7
A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso	1	14	24	46	15
Os conhecimentos adquiridos no Curso de C. Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional	6	24	21	37	12
Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios	2	17	36	38	7
O tamanho das turmas é o ideal	1	9	15	54	21
Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso Ciências Contábeis.	1	8	22	49	20

#### 4.5.2 Visão dos formandos

A tabela 14, mostra o conceito atribuído à avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos formandos de Dez/2000, onde os fatores que receberam maior grau de resposta foram: Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis, à medida que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso e o tamanho das turmas é o ideal.

Também constata-se que os fatores de menores grau atribuídos foram: a biblioteca atende as necessidades, a didática dos professores é adequada e as instalações do prédio são adequadas.

**TABELA 14 - Visão dos Formandos. Avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

Fatores	Discorda Plenamente	Discorda	Neutro	Concorda	Concorda Plenamente
Os professores da Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados	0	30	46	20	4
A didática dos professores é adequada	2	50	26	20	2
As instalações do prédio são adequadas	13	39	22	24	2
A biblioteca atende as necessidades	13	50	15	22	0
Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas	9	26	35	30	0
Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso	8	20	24	37	11
O currículo atende as necessidades	4	38	30	26	2
A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso	4	16	24	40	16
Os conhecimentos adquiridos no Curso de C. Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional	4	22	39	33	2
Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios	4	29	30	33	4
O tamanho das turmas é o ideal	2	15	20	50	13
Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso Ciências Contábeis.	2	9	15	50	24

#### 4.5.3 Visão dos professores do departamento de contabilidade

A tabela 15, mostra o conceito atribuído à avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos professores do Departamento de Contabilidade, onde constata-se que, os fatores que receberam grau elevado de resposta foram: à medida que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva, antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis e o currículo atende às necessidades.

Os fatores de menores grau atribuídos foram: a didática dos professores é adequada, às instalações do prédio são adequadas e a biblioteca atende as necessidades.

**TABELA 15 - Visão dos Professores do Departamento de Contabilidade. Avaliação didático-pedagógica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

Fatores	Discorda Plenamente	Discorda	Neutro	Concorda	Concorda Plenamente
Os professores da Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados	0	18	38	44	0
A didática dos professores é adequada	0	44	50	6	0
As instalações do prédio são adequadas	19	44	18	19	0
A biblioteca atende as necessidades	38	31	0	31	0
Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas	19	50	6	19	6
Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso	13	7	53	20	7
O currículo atende as necessidades	6	13	18	63	0
A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso	0	7	21	65	7
Os conhecimentos adquiridos no Curso de C. Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional	0	20	33	40	7
Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios	7	21	28	44	0
O tamanho das turmas é o ideal	6	13	18	44	19
Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso Ciências Contábeis.	0	31	25	50	19

#### 4.5.4 Análise comparativa

Na tabela 16, observa-se a média dos conceitos atribuídos aos fatores didáticos-pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, na visão dos egressos, formandos Dezembro/2000 e professores do Departamento de Contabilidade, evidencia que as maiores médias dos conceitos foram para os fatores: antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis, o tamanho das turmas é o ideal, e à medida em que se avança no Curso, se tem uma imagem mais positiva.

Observa-se que, às menores médias de conceitos foram atribuídas aos fatores: a biblioteca atende as necessidades. Instalações do prédio são adequadas e existem um entrosamento perfeito entre as disciplinas.

**TABELA 16 - Visão dos Respondentes. Média dos conceitos atribuídos da avaliação didático-pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.**

Fatores	Média atribuída		
	Egressos	Formandos	Professores
Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso Ciências Contábeis	3,79	3,84	3,81
O tamanho das turmas é o ideal	3,85	3,56	3,56
A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso	3,6	4,1	3,46
O currículo atende as necessidades	3,36	2,84	3,37
Os conhecimentos adquiridos no Curso de C. Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional	3,25	3,06	3,33
Os professores da Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados	3,07	2,97	3,25
Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso	3,31	3,21	3
Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios	3,31	3,04	2,86
A didática dos professores é adequada	3,04	2,69	2,62
Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas	3,2	2,86	2,43
As instalações do prédio são adequadas	3,2	2,63	2,37
A biblioteca atende as necessidades	2,95	2,45	2,25

#### 4.6 AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/UFSM

Neste item constam as tabelas 17,18,19, nas quais observam-se os conceitos da avaliação atribuída aos fatores que influenciaram na infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Na visão dos egressos, formandos Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade e na tabela 20, a média dos conceitos na visão dos respondentes, numa escala de péssimo, ruim, regular, bom e ótimo.

##### 4.6.1 Visão dos egressos

A tabela 17, mostra o conceito atribuído à avaliação dos fatores que influenciaram na infra estrutura do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria. Na visão dos egressos pode-se constatar que os fatores que obtiveram as maiores médias foram a Livraria (Cesma), Limpeza do prédio e salas de aula.

No que concerne aos fatores de menores percentuais de respostas estão: Recursos audiovisuais, banheiros e Centro ou Diretório acadêmico.

**TABELA 17 – Visão dos egressos. Avaliação da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

Fatores	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Biblioteca	1	19	40	33	6
Xerox	0	11	39	46	4
Laboratório de Contabilidade	8	14	32	35	10
Centro ou Diretório Acadêmico	4	18	42	33	3
Lanchonete	2	7	32	55	4
Dep. De livros e Publicações	4	16	38	37	3
Livraria (Cesma)	0	2	12	59	27
Sala de Aula	0	8	36	51	5
Estabelecimento	0	5	34	58	3
Recursos audiovisuais	6	17	54	23	0
Limpeza do prédio	0	8	33	55	4
Banheiros	5	21	39	34	1

#### 4.6.2 Visão dos formandos

A tabela 18, mostra o conceito atribuído à avaliação dos fatores que influenciaram na infra estrutura do Curso de Ciências Contábeis. Na visão dos formandos de Dez/2000, verifica-se que os fatores que obtiveram as maiores percentuais de respostas foram: a Livraria (Cesma), Laboratório de Contabilidade e Limpeza do prédio.

Quanto aos fatores que receberam menores percentuais de respostas estão: Biblioteca, Recursos audiovisuais, Dependência de Livros e Publicações e Centro ou Diretório Acadêmico.

#### 4.6.3 Visão dos professores do departamento de contabilidade

A tabela 19, mostra o conceito atribuído à avaliação dos fatores que influenciaram na infra estrutura do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria. Na visão dos professores do Departamento de Contabilidade, verifica-se que os fatores que obtiveram os maiores percentuais de respostas foram: a Livraria (Cesma), Limpeza do prédio, Laboratório de contabilidade e Lanchonete.



**TABELA 18 – Visão dos formandos. Avaliação da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (Percentual de Respostas).**

Fatores	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Biblioteca	2	22	61	15	0
Xerox	4	2	40	52	2
Laboratório de Contabilidade	0	0	11	50	39
Centro ou Diretório Acadêmico	0	22	46	28	4
Lanchonete	2	7	26	61	4
Dep. de livros e Publicações	5	19	45	29	2
Livraria (Cesma)	0	0	11	46	43
Sala de Aula	2	11	50	35	2
Estabelecimento	0	9	50	35	6
Recursos audiovisuais	4	17	48	31	0
Limpeza do prédio	0	2	26	63	9
Banheiros	2	28	37	26	7

No que concerne aos fatores de menores percentuais de respostas foram: Biblioteca, Banheiros e Dependência de Livros e Publicações.

**Tabela 19 - Visão dos professores do departamento de contabilidade. Avaliação Da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. (percentual de Respostas).**

Fatores	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Biblioteca	13	33	41	13	0
Xerox	13	13	33	33	8
Laboratório de Contabilidade	0	7	33	47	13
Centro ou Diretório Acadêmico	0	0	80	13	7
Lanchonete	0	7	33	53	7
Dep. De livros e Publicações	7	36	43	14	0
Livraria (Cesma)	0	0	7	53	40
Sala de Aula	7	7	53	33	0
Estabelecimento	0	0	73	20	7
Recursos audiovisuais	7	13	60	20	0
Limpeza do prédio	0	7	27	60	6
Banheiros	20	27	40	7	6

#### 4.6.4 Análise comparativa

Na tabela 20, observa-se a média dos conceitos atribuídos dos fatores que influenciaram na infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da Universidade

**TABELA 20 – Visão dos respondentes. Média dos conceitos atribuída a avaliação da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.**

Fatores	Egressos	Formandos	Professores
Biblioteca	3,17	2,89	2,53
Xerox	3,36	3,36	3,06
Laboratório de Contabilidade	3,16	4,28	3,66
Centro ou Diretório Acadêmico	3,08	3,15	3,26
Lanchonete	3,47	3,58	3,60
Dep. de livros e Publicações	3,11	2,78	2,64
Livraria (Cesma)	4,02	4,32	4,33
Sala de Aula	3,52	3,23	3,13
Estabelecimento	3,58	3,39	3,33
Recursos audiovisuais	2,90	3,04	2,93
Limpeza do prédio	3,54	3,78	3,66
Banheiros	3,02	3,06	2,53

Federal de Santa Maria, na visão dos egressos, formandos Dez/2000 e professores do Departamento de Contabilidade.

Segundo os professores do Departamento de Contabilidade, três fatores merecem destaque por obterem maiores médias: Livraria (Cesma) 4,33, Limpeza do prédio e o Laboratório de Contabilidade com 3,66%.

Dos fatores que obtiveram menores médias destacam-se: a biblioteca e banheiros com 2,53 e a dependência de livros e publicações 2,64. Por outro lado, na visão dos formandos, os fatores que obtiveram maiores médias foram: livraria (Cesma) 4,32, laboratório de contabilidade 4,28 e a limpeza dos prédios com 3,78. Dos itens que obtiveram menores médias destacam-se: biblioteca com 2,89 e a dependência de livros e publicações com 2,78.

Na opinião dos egressos do Curso de Ciências Contábeis, destacam-se os percentuais de respostas com maiores médias alcançadas para os fatores: Livraria (Cesma) 4,02, estabelecimento com 3,58 e a limpeza do prédio com 3,54.

Os fatores relacionados com as médias mais baixas foram: recursos audiovisuais 2,90, centro acadêmico 3,08 e a dependência de livros e publicações 3,11.

A maior média atribuída foi a dos professores para o fator Livraria (Cesma) 4,33 e a menor média 2,53, para biblioteca e banheiros.

Na análise geral desta tabela observa-se que existe uma aproximação muito grande das maiores e menores médias entre as respostas dos professores e formandos, não ocorrendo da mesma forma com os egressos do curso.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esse capítulo encerra o presente trabalho e tem como finalidade apresentar as conclusões obtidas, baseadas nas respostas segundo visão e a opinião dos respondentes. Tem como referência os objetivos e resultados do estudo, além de algumas recomendações necessárias para futuros estudos sobre o tema.

Esse estudo foi realizado com o objetivo de discutir a adequação do ensino em nível de graduação proporcionado pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, às necessidades do mercado de trabalho.

As conclusões da pesquisa estão embasadas na análise das respostas obtidas considerando-se:

- Os quatro grupos de respondentes (Egressos, Formandos do Curso de Ciências Contábeis, Professores do Departamento de Contabilidade da UFSM e Dirigentes Empresarias de Santa Maria-RS.);
- Avaliação das disciplinas constantes do questionário, quanto à necessidade do mercado e qualidade do ensino;
- fatores que influenciaram a escolha do Curso, no caso dos egressos e formandos do mesmo;
- Avaliação dos aspectos didático-pedagógicos e da infra-estrutura do Curso.

### 5.1 CONCLUSÕES

Ao analisar as necessidades do mercado de Santa Maria-RS, em termos de formação acadêmico-profissional para o exercício da profissão do contador, as visões dos respondentes foram:

- a) na visão e opinião dos Dirigentes Empresariais de Santa Maria-RS., pode-se classificar como os usuários do produto do Curso, e cuja atividade preponderante destes é o comércio. Em suas visões pode-se dizer que a grade curricular do Curso é adequada às necessidade do mercado, embora sugerindo um maior aprofundamento nas disciplinas de legislação que dizem respeito à tributação e ao planejamento financeiros;

- b) na visão dos Egressos, que atuam em sua maior parte em organizações do setor de prestação de serviços, encontrou-se quase a mesma idéia, mas existe uma preocupação com as disciplinas de Auditoria Contábil e Perícia Contábil. Isso leva a crer que existe a preocupação com a credibilidade e a confiabilidade das informações para as organizações;
- c) na visão dos Formandos, repete-se o mesmo feito, porém é dada maior ênfase para as disciplinas: Finanças Empresariais e Contabilidade Financeira, o restante iguala-se às opiniões e visões dos segmentos anteriores;
- d) para os Professores do Departamento de Contabilidade, a visão é voltada inicialmente para os aspectos técnicos e doutrinários que consideram a pedra angular da formação do Contador. Segue-se uma percepção crítica das disciplinas que dizem mais respeito à confiabilidade dos registros e à tomada de decisão dentro das organizações. São destacadas as disciplinas de Auditoria Contábil e Contabilidade Gerencial.

Portanto, em uma análise global das necessidades das disciplinas ao mercado de trabalho, pode-se dizer que as percepções dos respondentes estão bastante próximas, com apenas uma pequena divergência por parte dos professores.

Como pontos fracos, houve unanimidade dos respondentes com relação às disciplinas consideradas desnecessárias (inadequadas), pertencentes a área mais de formação humanística, constante da grade curricular.

No que diz respeito às disciplinas de formação técnica, os dirigentes empresariais reclamam da Contabilidade Pública e da Contabilidade Imobiliária. Cabe, porém, observar que as disciplinas citadas, embora aparentemente desinteressam a esta classe, devem obrigatoriamente, integrar o currículo mínimo.

Analisando-se a adequação dos ensinamentos teóricos e doutrinários das disciplinas do Curso de Ciências Contábeis às necessidades do mercado, na visão dos respondentes conclui-se que os dirigentes empresariais e egressos do Curso, estão prejudicados para opinar, devido ao fato de não possuírem subsídios para tal. Os formandos e professores possuem opiniões e visões idênticas quanto às disciplinas mais qualificadas e divergem quanto às disciplinas consideradas menos qualificadas, havendo diferença nas visões e opiniões.

Na análise dos fatores que influenciaram positivamente na escolha do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, na visão dos respondentes (Egressos e Formandos) foram: gratuidade e localização; entre os fatores que não influenciaram, encontrou-se o ambiente/amigos, ambos indicados quase por unanimidade e divergência de opinião quanto à experiência profissional dos professores e à influência de outras pessoas.

Cabe salientar que, na lista dos fatores elencados no questionário em número de dez, encontra-se um fator que merece destaque e que, na opinião dos respondentes, dentro da escala utilizada de pontuação, não obteve percentual superior a 50%: é o item qualidade do corpo docente. Deve ser evidenciado que, hoje, o desempenho e a qualificação do professor é essencial para a transmissão do saber e o corpo docente deve ser o elemento de vanguarda para a formação do contador.

Na avaliação didático-pedagógica realizada pelos egressos, formandos do Curso e Professores do Departamento de Contabilidade, os egressos e formandos, concordam em suas visões e opiniões, enquanto os professores discordam. Deve-se levar em consideração que a análise feita pelos respondentes (egressos e formandos), em suas opiniões com relação aos 12 itens elencados do questionário, não se detiveram em três itens importantíssimos, e que dão toda a sustentação à formação do Contador, que são: Biblioteca, Didática dos Professores e entrosamento das disciplinas. Dos três itens em destaque deve ser dada uma grande ênfase para a fonte do saber (biblioteca); se esta atende às necessidade do ensino, pode vir a ser a maior mola propulsora da aprendizagem e pela qual se adquire o conhecimento.

Entende-se que este item deveria ser o primeiro a ser considerado, mas surpreendentemente não foi. Isso dá a entender que os egressos e formandos estão mais preocupados em assimilar apenas o conteúdo apresentado em sala de aula, sem maiores preocupações com a auto-aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos abordados pelos professores. Estabelece-se como corolário da afirmativa anterior que o hábito de freqüentar a Biblioteca contribuiria decisivamente para que o aluno soubesse avaliar a real importância de uma boa didática e o orientaria sobre o necessário entrosamento entre as disciplinas.

Na análise da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis, realizada pelos Egressos, Formandos do Curso e Professores do Departamento de Contabilidade,

constata-se que existe uma relação acentuada em suas respostas no que diz respeito à maioria dos itens elencados. Porém, existe uma preocupação muito significativa no que se refere aos recursos audiovisuais que, se supõe insuficientes, o que prejudica a transmissão do conhecimento. Também devem ser examinados com muita cautela, por parte dos órgãos competentes, os baixos conceitos atribuídos pelos respondentes para a Biblioteca, que deveria ser a base fundamental da verdadeira aprendizagem.

Para concluir, recorda-se que a pesquisa abrangeu quatro segmentos:

- Os dirigentes empresariais: usuários da informação contábil e do produto do curso, os egressos.
- Os egressos: profissionais que trabalham e interpretam as informações contábeis requeridas ou utilizadas pelos dirigentes empresariais.
- Os formandos: alunos em final de curso, e que, em alguns casos, já conhecem o mercado de trabalho.
- Os professores: a quem cabe a transmissão do conhecimento, e uma grande parcela na adequação dos egressos às exigências do mercado, representados, nesta pesquisa, pelos dirigentes empresariais.

O propósito do estudo foi conhecer a realidade existente entre o ensino da contabilidade do Curso de Ciências Contábeis e as necessidades do mercado de trabalho de Santa Maria-RS.

Espera-se que os resultados desse trabalho possam despertar a atenção de todos os envolvidos no processo de formação do Contador, e que as recomendações sugeridas sejam amplamente discutidas e implementadas.

A cidade de Santa Maria-RS., que serviu de base para a pesquisa, é uma região carente de indústrias de transformação, e caracterizada por empresas de pequeno e médio porte comerciais.

Deve ficar evidenciado que embora prevaleça o ramo comercial, não pode e não deve ser esquecido que a formação do egresso deve ser dirigida de maneira que ele também tenha a visão e a competência do Contador voltada para uma empresa de grande porte.

Também merecem atenção as respostas em relação às disciplinas necessárias às necessidades do mercado. Na visão e opinião do usuário da contabilidade que está



ligado ao ramo comercial, não pode ficar esquecido que a ênfase do ensino não deve ser dado somente à empresa privada, pois como a pesquisa demonstrou, um segmento menor, mas de tamanho relevante dos egressos está atuando em empresas e entidades governamentais.

Face aos novos desafios que se apresentam devido às mudanças previstas no milênio que inicia, e pela opinião dos respondentes sobre as disciplinas necessárias às necessidades do mercado de Santa Maria-RS., fica evidente que o Curso de Ciências Contábeis da UFSM poderá utilizar os dados da presente pesquisa como subsídios para a futura análise curricular. Isso oportunizará a viabilidade de modificações que deverão exigir a participação do corpo docente e discente, coordenação e, Colegiado do Curso e, principalmente, o envolvimento da própria Instituição, bem como, a representação da Classe Contábil e da sociedade.

O presente trabalho vem alertar e contribuir com os órgãos competentes, para que revejam os objetivos do Curso, como também os objetivos e ementas das disciplinas que foram consideradas como desnecessárias para o curso, na qual muitas dessas são consideradas obrigatórias para o currículo mínimo. As possíveis causas dessa ocorrência poderão ser atribuídas ao conteúdo que não estão dentro das necessidades do mercado, ou que o seu conteúdo programático esteja longe da realidade ou não se adapte à formação do Contador.

Sugere-se ao Coordenador do Curso e a Chefia do Departamento de Contabilidade:

- Promover maiores investimentos na área de formação pedagógica para os seus docentes;
- promover a integração e a discussão permanente no Curso das questões com relação ao ensino entre o corpo docente da Contabilidade e da Educação;
- promover discussões periódicas com o corpo discente, afim de avaliar se os objetivos do Curso e das disciplinas estão sendo transmitidos a contento;
- Promover gestões junto à Instituição e órgãos financiadores, visando no aumento do acervo bibliográfico de títulos na área da contabilidade;

- Dotar o Curso de Ciências Contábeis da UFSM e o Departamento de Contabilidade, de equipamentos audio-visuais de última geração que possibilite ao corpo docente e discente, acesso a tecnologias modernas disponíveis no mercado, visando à melhoria da qualidade da pesquisa e do ensino.

Para os professores sugere-se:

- Realizar trabalhos de pesquisa no campo contábil;
- Participar mais ativamente em Congressos, Seminários e Cursos, na busca de novos conhecimentos em suas respectivas áreas, na área de pedagogia, bem como, na área de conhecimentos gerais com vista a formação humana e não só técnica, visando estimular à produção científica;
- Estimular o corpo discente a participar no desenvolvimentos de trabalhos de cunho científico.

Sugere-se aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, que:

- Exijam a boa qualidade do ensino e professores mais comprometidos com a transmissão do saber;
- Que a sala de aula seja o fórum permanente para refletir e questionar aquilo que está sendo transmitido;
- Participem ativamente em eventos da classe, tanto na qualidade de ouvinte ou como apresentador de trabalhos.

À classe contábil, principalmente ao Conselho Regional de Contabilidade do RS., que:

- O exame de suficiência deverá ser o marco, o termômetro, fazendo com que seja iniciado uma cobrança mais acentuada entre o corpo discente, docente, Instituição e o mercado de trabalho;

Aos dirigentes empresarias de Santa Maria-RS., sugere-se que:

- Participem mais ativamente e que opinem a respeito do "produto" que irão usufruir, haja visto terem uma parcela no custeamento do ensino e na formação do Contador.

Ao Ministério da Educação e do Desporto (MED), sugere-se:

- Obrigar as Instituições que busquem a qualificação do seu quadro docente, para a melhoria do ensino;
- Aplicar maiores verbas para capacitação de professores, por meio de bolsas de estudo.

## 5.2. RECOMENDAÇÕES

Em linha gerais são as recomendações que podem ser feitas e apontadas pelas informações obtidas neste trabalho. São subsídios que tiveram origem na realidade dos respondentes de Santa Maria-RS., que hoje espelham essa realidade, com certeza e com o transcorrer dos dias e com os avanços que surgem, outras sugestões e recomendações poderão serem evidenciadas com a continuidade do tema ora apresentado.

Ao finalizar este estudo, leva-se em consideração que os currículos dos Curso de Ciências Contábeis devem acompanhar os mais recentes estudos e pesquisa que vêm sendo desenvolvidos no campo do conhecimento técnico e científico, como sendo uma forte base cultural e humanística. Esse procedimento visa a colocar no mercado de trabalho profissionais com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes que ocorrem, propiciando exercitar o raciocínio lógico e analítico, para que o futuro contador possa exercer suas funções com segurança no mercado de trabalho.

Para isso, recomenda-se que:

- este tipo de trabalho deva ser realizado em outras Instituições públicas ou privadas que possuam Curso de Ciências Contábeis, para ver se existe homogeneidade de opiniões e visões;

- Explorar a problemática do trabalho do Contador em pequenas empresa (Contador Autônomo) e grande empresas;
- Realizar a cada dois anos trabalhos deste tipo pelo Curso de Ciências Contábeis, afim de concentrar esforços na formação de alunos com qualificação às reais e efetivas necessidades de mercado.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores, estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ANTHONY, Roberto N. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1973.

ANTHONY, Robert. N., DEARDEN, J. *Management Control Systems*. Homewood: R.D. Irwin, 1980.

ALVES, Luiz Guilherme Villela. **O profissional da área contábil e sua importância no cenário atual**. Jornal do CRCMG, n. 70, nov./dez., 1999.

AMORIN, Jaime Lopes. **Digressão através do vestuto mundo da contabilidade**. Porto: Avis, 1969.

ANDRADE, Eduardo Leopoldo. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisão**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 1998.

BEUREN, Ilse Maria. **Evolução da contabilidade de custos**. Contabilidade Vista e Revista. Belo Horizonte: v.5,n.1, p.61-66, fev.1993.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis,RJ: Vozes,1986.

BRUYNE, Paul de, et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982

CAMARGO, Ynel Alves de. Princípios, normas, padrões e a ciência contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 87, 1994.

CAMPELLO, Bernadete Santos; Campos, CARLITA, Maria. **Fontes de informação especializada**. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1988.

CRC/RS. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade/Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul**.POA.1999

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

CATÁLAGO GERAL/UFMS. Pró-Reitoria de Graduação - Prograd.1999.

CHAGAS, Valnir. A luta pela Universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 48, jul./set.1967.p. 44-59.

COSENZA, José Paulo. **A evolução da escrituração contábil através dos tempos**. Rio de Janeiro: Tese de Mestrado UFRJ.1999.

D'AURIA, Francisco. Apontamentos de história da contabilidade. **Revista Paulista de Contabilidade**. São Paulo, v.4, p. 1-11, mar./jun.1925.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez,1994.

ESTRADA, Santiago N. **A contabilidade na pré-história e no mundo antigo**. São Paulo. **Revista Paulista de Contabilidade**, v.155, n. 453, p.3-8,1977.

FAVARIN, Antônio Marcos. **Didática aplicada ao ensino da contabilidade em nível de 3º grau**. São Paulo, 1994. Dissertação Mestrado - PUC. São Paulo.

FÁVERO, Hamilton Luiz. **O ensino superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná - Um estudo de caso**. Rio de Janeiro: FGV/FJ, 1987. (dissertação de mestrado)

FÁVERO, Hamilton Luiz. Análise da atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte: v. 4, n. 2, p.33-41, ago. 1992.

FERREIRA, Anéte C.C. **Ligeiro estudo sobre a origem da contabilidade**. RBC. Brasília: v.15, n. 52, p. 43-44,1985.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. O ensino da contabilidade - mudanças nos cursos de ciências contábeis - questão de currículo ou mentalidade. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte: v. 4, n. 1, p. 03-08, fev. 1992.

GOMES, Josir S. **Síntese histórica da contabilidade**. **Revista Paulista de Contabilidade**. v.56, n. 455, São Paulo: p.47/52,1978.

GOMES, Josir S. **Análise do curso de ciências contábeis no Brasil**. In: encontro dos professores do ensino superior de contabilidade. Santos: 1998.

GOMES, Francisco Gay. **História da contabilidade: gênese, evolução, atualidade**. São Paulo:1944.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas,1994.

GUIMAPA. **Guias e Mapas Atualizados**. Santa Maria: Novo Milênio,2000.

HANDEL, Egon. O professor do ensino superior de contabilidade algumas considerações e sugestões. **VII – Encontro de professores do Ensino Superior de Contabilidade**. Cuiabá: Julho,1986.

HOLLOMAN, J.H. "*Scientific and Technical Manpower*"- Citado em "A educação que nos convém"- Tema VII - Universidade-Tecnologia-Empresa. Rio de Janeiro: Apec, 1971.

IBRACON. Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios contábeis**. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro: v. 18, n. 56, p.10, jul. 1986.

JULIATTO, Clemente I. **A complexa tarefa de avaliar as universidades**. [s.1.:s.n], 1986.

KOLIVER, O. **O magistério como exercício profissional**. I Simpósio de Contadores no Brasil. Gramado:1981.

KOTLER, Philip. FOX, Karen F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Mercosul exige mudanças no perfil dos profissionais. **Jornal do CRCMG**. jan./fev. 2000.

LAMPERT, Ernani. **Universidade, docência e globalização**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos *et al.* **Fazer a universidade: uma proposta metodológica**. São Paulo: Cortez, 1991.

MACVE, Richard. H. ***Pacioli's legacy***. In: "***Accounting history from the Renaissance to the present: a remembrance of Luca Pacioli***." (edit by Thomas Alexander Lee, Asthon C. Bishop et Robert Henry Parker. New York: Garland Publishing, 1996, p. 3-30)

MASSI, Vincenzo. ***La Ragioneria nell'età moderna e contemporanea***. (texto riveduto e completado da Carlo Antinori) Milano: Giuffrè Editore, 1997, 383 p.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Jornal do CRCMG**. n. 60, Mar. 1999.

MARION, José Carlos. Metodologia do ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro:v. 57 n. 57, p. 7-9, abr./jun.1986.

MARION, José Carlos. Aspectos do Ensino da Contabilidade nos Estados Unidos. **FIPECAFI - Cadernos de Estudos**. n. 07.USP.São Paulo:1992.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista Pensar Contábil**, n.2. Novembro de 1998.(04-08).

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MENDES, João Batista. A importância da contabilidade no contexto sócio-econômico nacional. **Jornal do CRCMG**. n. 68, Jul/Ago. 1999.

MOROSINI, Marília; LEITE, Denise. **A universidade e integração no cone sul**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

NASCIMENTO, José Olavo. **Contabilidade**. Porto Alegre: Estilo, 1972.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do ensino Superior**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Nova didática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Fename, 1978.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica; projeto de pesquisas, TGT, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PROPLAN. **Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal de Santa Maria**. Dados Estatísticos. 1999.

PROGRAD. **Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria**. Dados Estatísticos. 1999.

QUEIROZ, Alexandre Bossi. A utilidade da informação contábil e sua internacionalização. **Jornal do CRCMG**, n. 70, 1999.

RIBEIRO, Paulo de Assis. **Integração universidade industria**. Rio de Janeiro: Iel. Adesg. Ed. Apec. 1971.

RICHARDSON, R.J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1999.

RICHART, Baldomero Cerdá y. Bosquejo histórico. **Revista Paulista de Contabilidade**. São Paulo, v.28, n.º 302, p. 15-21, ago. 1949.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4, ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte: v.3,n.1, p.39-45,ago. 1991.



SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração e relatório de estudos científicos**. 4.ed. Porto Alegre: Sulina, 1974.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica, primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.p.18.

SCHUCH JR, Vitor. **Educação e a universidade: raízes históricas e situação brasileira**. Santa Maria:1998.

SCHUCH JR, Vitor. **Formação de professores para o ensino médio do Estado do Rio Grande do Sul**. Santa Maria: UFSM, 1972.

TEIXEIRA, Anísio. Folha de São Paulo. 13 de julho de 1968.

TEIXEIRA, Anísio. "Funções da Universidade", in *Boletim informativo da Capes*, n.135, p. 1.

TRUJILLO, Alfonso Ferrari. **Metodologia das ciências**. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

WARDE, Mirian Jorge. **Educação e estrutura social: a profissionalização em questão**. São Paulo: Cortez, 1979.

## 7 ANEXOS

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS QUE ESTÃO EXERCENDO A ATIVIDADE DE CONTADOR

### I - DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO EM QUE TRABALHA

01. Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente? (assinale a alternativa que melhor se adapta a sua situação).

#### A. Empresa Privada

- (1) Indústria
- (2) Comércio
- (3) Prestadora de Serviços
- (4) Indústria e comércio
- (5) Indústria e Prestação de Serviço
- (6) Comércio e Prestação de Serviço
- (7) Indústria Comércio e Prestação de Serviço
- (8) Agropecuária (setor primário)

#### B. Órgão Público

- (09) Federal
- (10) Estadual
- (11) Municipal

02. Número de empregados, aproximadamente.

- (1) 01 a 10
- (2) 10 a 19
- (3) 20 a 99
- (4) 100 a 499
- (5) mais de 500

### II - OPINIÃO SOBRE AS NECESSIDADES DO MERCADO

03. Indique com um (X) o grau de intensidade com que os conhecimentos abaixo são hoje necessários para o desempenho competente do formado (Contador) em cursos de Ciências Contábeis, e a *qualidade* do Curso de Ciências Contábeis da UFSM em cada área, em termos de conteúdos e carga horária, considerando as necessidades de sua atividade profissional e a formação obtida no Curso de Ciências Contábeis da UFSM (*se tiver dúvidas sobre o conteúdo de cada área de conhecimento, veja o anexo A*). Nos espaços em branco cite outros que não estão especificados e que julga necessário. (usar o seguinte critério):

Grau de Necessidade (1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Absolutamente Desnecessário</li> <li>2 - Desnecessário</li> <li>3 - Regular</li> <li>4 - Necessário</li> <li>5 - Muito Necessário</li> </ul>	Adequação (2)	<ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Muito Inadequado</li> <li>2 - Inadequado</li> <li>3 - Regular</li> <li>4 - Adequado</li> <li>5 - Muito Adequado</li> </ul>
----------------------------	---	---------------	---

Entende-se por:

“Grau de Necessidade”(1): Importância do conhecimento em questão para o trabalho do Contador.

“Qualidade”(2): Qualidade do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria na transmissão do conhecimento em questão.

Área de Conhecimento	1					2				
	Grau de Necessidade					Qualidade				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
01	Psicologia Aplicada *									
02	Contabilidade Geral									
03	Direito do Trabalho.									
04	Processamento de Dados *									
05	Matemática Aplicada (Não a financeira)									
06	Organização e Métodos *									
07	Tópicos de Análise de Projetos *									
08	Estatística Aplicada									
09	Matemática Financeira									
10	Economia									
11	Sociologia									
12	Administração Mercadológica (Marketing) *									
13	Administração de Produção *									
14	Planejamento/Orçamento									
15	Processo Decisório *									
16	Finanças Empresariais									
17	Legislação Tributária Estadual (ICMS)									
18	Legislação Tributária Federal (I. Renda)									
19	Trabalho de Graduação *									
20	Estágio Supervisionado *									
21	Noções de Direito Público e Privado									
22	Direito Comercial									
23	Análise de Sistemas Contábeis *									
24	Comércio Exterior									
25	Auditoria Contábil									
26	Perícia Contábil *									
27	Ética e Legislação Profissional Contábil									
28	Contabilidade Rural									
29	Contabilidade Imobiliária									
30	Estrutura e Análise de Balanços									
31	Contabilidade Pública									
32	Contabilidade Informatizada *									
33	Contabilidade Financeira									
34	Contabilidade de Custos									
35	Análise de Custos									
36	Português Instrumental									
37	Metodologia da Pesquisa *									
38	Inglês Instrumental									
39	Espanhol									
40	Contabilidade Tributária *									
41	Contabilidade Social *									
42	Constituição e Legalização de Empresas									
43	Geografia Econômica *									
44	Instituições Financeiras *									
45	Contabilidade Gerencial *									
46	Teoria da Contabilidade *									
47	Introdução à Ciência da Administração									
48	Política de Negócios *									
49	Contabilidade Avançada *									
50	Comportamento Organizacional *									
51	Tópicos de Contabilidade Internacional *									
52	Contabilometria *									
53										

(\*) = Área de conhecimento constante do anexo (E).

### III – AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM

#### 04. Fatores que influenciaram a escolha da profissão de Contador.

- 1) Nenhuma Influência
- 2) Pouca Influência
- 3) Muita Influência

Fatores	1	2	3
01. Vocação			
02. Orientação dos Pais/parentes/amigos			
03. Negócios da família			
04. Amplo mercado de trabalho			
05. Perspectiva profissional			
06. Necessidade de diploma para progredir na área que trabalha			
07. Vestibular menos concorrido			
08. Curso complementar a algum outro realizado			
09. Curso menos complexo que os tradicionais			
10. Dar continuidade a um planejamento acadêmico pré-estabelecido			
11. Curso em evidência na época da escolha			

#### 05. Fatores que influenciaram a escolha do Curso de Ciências Contábeis da UFSM

- 1) Nenhuma Influência
- 2) Pouca Influência
- 3) Muita Influência

Fatores	1	2	3
1. Prestigio da UFSM			
2. Por ser gratuito			
3. Localização			
4. Qualidade do Corpo docente			
5. Experiência profissional dos docentes			
6. Imagem dos formandos pelo Curso de Ciências Contábeis/UFSM.			
7. Influência de outras pessoas			
8. Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis			
9. UFSM possui boa infra-estrutura			
10. Curso de Ciências Contábeis possui boa infra-estrutura			

**06- Para cada afirmação dos fatores abaixo, diga se concorda ou discorda, conforme relação abaixo:**

- 1) Discorda Plenamente
- 2) Discorda
- 3) Neutro
- 4) Concorda
- 5) Concorda Plenamente

Fatores	1	2	3	4	5
01. Os professores da Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados					
02. A didática dos professores é adequada					
03. As instalações do prédio são adequadas					
04. A biblioteca atende as necessidades					
05. Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas					
06. Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso					
07. O currículo atende as necessidades					
08. A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso					
09. Os conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional					
10. Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios					
11. Orgulho-me de estudar no Curso de Ciências Contábeis da UFSM					
12. O tamanho das turmas é o ideal					
13. Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso Ciências Contábeis.					
14. A bibliografia disponível para pesquisa – estudo – e trabalho é eficaz					

**07. Para cada item da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, forneça sua avaliação, conforme relação de abaixo:**

- 1) Péssimo
- 2) Ruim
- 3) Regular
- 4) Bom
- 5) Ótimo

Fatores	1	2	3	4	5
01. Biblioteca					
02. Xerox					
03. Laboratório de Contabilidade					
04. Centro ou Diretório Acadêmico					
05. Lanchonete					
06. Dep. de livros e Publicações					
07. Livraria (Cesma)					
08. Sala de Aula					
09. Estabelecimento					
10. Recursos audiovisuais					
11. Limpeza do prédio					
12. Banheiros					
13. Como avalia o sistema de matrícula					
14. Como avalia o quadro de funcionários					
15. Satisfação com o Curso num sentido geral					
16. Tempo de Integralização Curricular (10 Semestres)					

## ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA OS DIRIGENTES DE EMPRESAS DE SANTA MARIA-RS.

### I - DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO EM QUE TRABALHA

01. Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente? (assinale a alternativa que melhor se adapta a sua situação).

#### A. Empresa Privada

- (1) Indústria
- (2) Comércio
- (3) Prestadora de Serviços
- (4) Indústria e comércio
- (5) Indústria e Prestação de Serviço
- (6) Comércio e Prestação de Serviço
- (7) Indústria Comércio e Prestação de Serviço
- (8) Agropecuária (setor primário)

#### B. Órgão Público

- (09) Federal
- (10) Estadual
- (11) Municipal

02. Número de empregados, aproximadamente.

- (1) 01 a 09
- (2) 10 a 19
- (3) 20 a 99
- (4) 100 a 499
- (5) mais de 500

03. A contabilidade de sua organização é feita de qual forma:

- (1) Por contador funcionário da organização
- (2) Serviço Terceirizado

### II - OPINIÃO SOBRE AS NECESSIDADES DO MERCADO

04. Indique com um (X) o grau de intensidade com que os conhecimentos abaixo são hoje necessários para o desempenho competente do formado (Contador) em cursos de Ciências Contábeis (se tiver dúvidas sobre o conteúdo de cada área de conhecimento, veja anexo A). Nos espaços em branco cite outros que não estão especificados e que julga necessário. Usar o seguinte critério:

- 1) Absolutamente Desnecessário
- 2) Desnecessário
- 3) Regular
- 4) Necessário
- 5) Muito Necessário

Conhecimentos		1	2	3	4	5
01	Psicologia Aplicada *					
02	Contabilidade Geral					
03	Direito do Trabalho					
04	Processamento de Dados *					
05	Matemática Aplicada (Não a financeira)					
06	Sistemas e Métodos *					
07	Tópicos de Análise de Projetos *					
08	Estatística Aplicada					
09	Matemática Financeira					
10	Economia					
11	Sociologia					
12	Administração Mercadológica (Marketing) *					
13	Administração de Produção *					
14	Planejamento/Orcamento					
15	Processo Decisório *					
16	Finanças Empresariais					
17	Legislação Tributária Estadual (ICMS)					
18	Legislação Tributária Federal (I. Renda)					
19	Trabalho de Graduação *					
20	Estágio Supervisionado *					
21	Noções de Direito Público e Privado					

22	Direito Comercial								
23	Análise de Sistemas Contábeis *								
24	Comércio Exterior								
25	Auditoria Contábil								
26	Perícia Contábil *								
27	Ética e Legislação Profissional Contábil								
28	Contabilidade Rural								
29	Contabilidade Imobiliária								
30	Estrutura e Análise de Balanços								
31	Contabilidade Pública								
32	Contabilidade Informatizada *								
33	Contabilidade Financeira								
34	Contabilidade de Custos								
35	Análise de Custos								
36	Português Instrumental								
37	Metodologia da Pesquisa *								
38	Inglês Instrumental								
39	Espanhol								
40	Contabilidade Tributária *								
41	Contabilidade Social *								
42	Constituição e Legalização de Empresas								
43	Geografia Econômica *								
44	Instituições Financeiras *								
45	Contabilidade Gerencial								
46	Teoria da Contabilidade *								
47	Introdução à Ciência da Administração								
48	Política de Negócios *								
49	Contabilidade Avançada *								
50	Comportamento Organizacional *								
51	Tópicos de Contabilidade Internacional *								
52	Contabilometria *								
53									

(\*) = Área de conhecimento constante do anexo (E).

### III - OPINIÃO SOBRE A ADEQUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM COM O MERCADO

#### 05. Que impressão você tem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria ?

- (1) Forma Contadores preparados para exercer a profissão;
- (2) Forma Contadores para coordenar grupos de trabalhos e delegar funções;
- (3) Forma Contadores com cunho essencialmente generalista;
- (4) Forma Contadores com habilitação suficiente para atender as demandas do mercado.
- (5) Forma contadores com habilitação insuficiente para atender as exigências de mercado.
- (6) Outras.

Especifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





28	Contabilidade Rural																			
29	Contabilidade Imobiliária																			
30	Estrutura e Análise de Balanços																			
31	Contabilidade Pública																			
32	Contabilidade Informatizada *																			
33	Contabilidade Financeira																			
34	Contabilidade de Custos																			
35	Análise de Custos																			
36	Português Instrumental																			
37	Metodologia da Pesquisa *																			
38	Inglês Instrumental																			
39	Espanhol																			
40	Contabilidade Tributária *																			
41	Contabilidade Social *																			
42	Constituição e Legalização de Empresas																			
43	Geografia Econômica *																			
44	Instituições Financeiras *																			
45	Contabilidade Gerencial *																			
46	Teoria da Contabilidade *																			
47	Introdução à Ciência da Administração																			
48	Política de Negócios *																			
49	Contabilidade Avançada *																			
50	Comportamento Organizacional *																			
51	Tópicos de Contabilidade Internacional *																			
52	Contabilometria *																			
53																				

(\*) = Área de conhecimento constante do Anexo (E).

## II - AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM

### 02. Fatores que influenciaram a escolha da profissão de Contador.

- 1) Nenhuma Influência
- 2) Pouca Influência
- 3) Muita Influência

Fatores	1	2	3
01. Vocação			
02. Orientação dos pais/parentes/amigos			
03. Negócios da família			
04. Amplo mercado de trabalho			
05. Perspectiva profissional			
06. Necessidade de diploma para progredir na área que trabalha			
07. Vestibular menos concorrido			
08. Curso complementar a algum outro realizado			
09. Curso menos complexo que os tradicionais			
10. Dar continuidade a um planejamento acadêmico pré-estabelecido			
11. Curso em evidência na época da escolha			

**03. Fatores que influenciaram a escolha do Curso de Ciências Contábeis da UFSM**

- 1) Nenhuma Influência  
2) Pouca Influência  
3) Muita Influência

Fatores	1	2	3
01. Prestígio da UFSM			
02. Por ser gratuito			
03. Localização			
04. Qualidade do Corpo Docente			
05. Experiência profissional dos Docentes			
06. Imagem dos formandos pelo Curso de Ciências Contábeis/UFSM.			
07. Influência de outras pessoas			
08. Ambiente/amigos que estão cursando o Curso de Ciências Contábeis			
09. UFSM possui boa infra-estrutura			
10. O Curso de Ciências Contábeis possui boa infra-estrutura			

**04. Para cada afirmação abaixo, diga se concorda ou discorda, conforme relação abaixo:**

- 1) Discorda Plenamente                      2) Discorda  
3) Neutro    4) Concorda  
5) Concorda Plenamente

Fatores	1	2	3	4	5
01. Os professores de Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados					
02. A didática dos professores é adequada					
03. As instalações do prédio são adequadas					
04. A biblioteca atende as necessidades					
05. Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas					
06. Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso					
07. O currículo atende as necessidades					
08. A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso					
09. Os conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional					
10. Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios					
11. O tamanho das turmas é o ideal					
12. Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso.					
13. Orgulho-me de estudar no Curso de Ciências Contábeis/UFSM					

**05. Para cada item da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, forneça sua avaliação, conforme relação abaixo:**

- 1) Péssimo 2) Ruim 3) Regular 4) Bom 5) Ótimo

Fatores	1	2	3	4	5
01. Biblioteca					
02. Xerox					
03. Laboratório					
04. Centro ou Diretório Acadêmico					
05. Lanchonete					
06. Dep. de Livros e Publicações					
07. Livraria (Cesma)					
08. Salas de Aula					
09. Estabelecimento					
10. Recursos audiovisuais					
11. Limpeza do prédio					
12. Banheiros					



23	Análise de Sistemas Contábeis *									
24	Comércio Exterior									
25	Auditoria Contábil									
26	Perícia Contábil *									
27	Ética e Legislação Profissional Contábil									
28	Contabilidade Rural									
29	Contabilidade Imobiliária									
30	Estrutura e Análise de Balanços									
31	Contabilidade Pública									
32	Contabilidade Informatizada *									
33	Contabilidade Financeira									
34	Contabilidade de Custos									
35	Análise de Custos									
36	Português Instrumental									
37	Metodologia da Pesquisa *									
38	Inglês Instrumental									
39	Espanhol									
40	Contabilidade Tributária *									
41	Contabilidade Social *									
42	Constituição e Legalização de Empresas									
43	Geografia Econômica *									
44	Instituições Financeiras *									
45	Contabilidade Gerencial *									
46	Teoria da Contabilidade									
47	Introdução à Ciência da Administração									
48	Política de Negócios *									
49	Contabilidade Avançada *									
50	Comportamento Organizacional *									
51	Tópicos de Contabilidade Internacional *									
52	Contabilometria *									
53										

## II - AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM

### 02. Fatores que influenciaram a escolha da profissão de Contador.

- 1) Nenhuma Influência
- 2) Pouca Influência
- 3) Muita Influência

Fatores	1	2	3
01. Vocação			
02. Orientação dos Pais/parentes/amigos			
03. Negócios da família			
04. Amplo mercado de trabalho			
05. Perspectiva profissional			
06. Necessidade de diploma para progredir na área que trabalha			
07. Vestibular menos concorrido			
08. Curso complementar a algum outro realizado			
09. Curso menos complexo que os tradicionais			
10. Dar continuidade a um planejamento acadêmico pré-estabelecido			
11. Curso em evidência na época da escolha			

### 03. Fatores que influenciaram a escolha do Curso de Ciências Contábeis da UFSM

- 1) Nenhuma Influência
- 2) Pouca Influência
- 3) Muita Influência

Fatores	1	2	3
01. Prestígio da UFSM			
02. Por ser gratuito			
03. Localização			
04. Qualidade do Corpo Docente			
05. Experiência profissional dos Docentes			
06. Imagem dos formandos pelo Curso de C. Contábeis/UFSM.			
07. Influência de outras pessoas			
08. Ambiente/amigo que estão cursando o Curso de C. Contábeis			
09. UFSM possui boa infra-estrutura			
10. O Curso de Ciências Contábeis possui boa infra-estrutura			

### 04. Para cada afirmação abaixo, diga se concorda ou discorda, conforme relação abaixo:

- 1) Discorda Plenamente
- 2) Discorda
- 3) Neutro
- 4) Concorda
- 5) Concorda Plenamente

Fatores	1	2	3	4	5
01. Os professores de Ciências Contábeis da UFSM são bem preparados					
02. A didática dos professores é adequada					
03. As instalações do prédio são adequadas					
04. A biblioteca atende as necessidades					
05. Existe um entrosamento perfeito entre as disciplinas					
06. Para cada disciplina lecionada, percebo claramente seu papel no contexto do curso					
07. O currículo atende as necessidades					
08. A medida em que se avança no Curso se tem uma imagem mais positiva do Curso					
09. Os conhecimentos adquiridos no Curso de Ciências Contábeis da UFSM dão-me segurança em relação ao futuro profissional					
10. Os sistemas de avaliação utilizados são satisfatórios					
11. O tamanho das turmas é o ideal					
12. Antevejo amplas possibilidades de uso dos conhecimentos adquiridos no Curso C. Cont					
13. A bibliografia disponível para pesquisa – estudo - trabalho é eficaz					

05. Para cada item da infra-estrutura do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, forneça sua avaliação, conforme relação abaixo:

- 1) Péssimo
- 2) Ruim
- 3) Regular
- 4) Bom
- 5) Ótimo

Fatores	1	2	3	4	5
01. Biblioteca					
02. Xerox					
03. Laboratório					
04. Centro ou Diretório Acadêmico					
05. Lanchonete					
06. Dep. de livros e Publicações					
07. Livraria (Cesma)					
08. Salas de Aula					
09. Estabelecimento					
10. Recursos audiovisuais					
11. Limpeza do prédio					
12. Banheiros					
13. Como avalia o sistema de matrícula					
14. Como avalia o quadro de funcionários					
15. Satisfação com o curso num sentido geral					

## **ANEXO 5 - OBJETIVOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS**

### **PSICOLOGIA APLICADA:**

**OBJETIVOS:** Conhecer dados significativos da teoria comportamental com vistas ao desenvolvimento de suas percepções e habilidades no trato com as pessoas. Dominar o conhecimento e o uso de técnicas que possibilitem interpretar as relações comportamentais, adequando-as às situações de trabalho. Desenvolver a percepção da importância, aplicabilidade, oportunidade e influência da psicologia no comportamento humano, direcionando-a a todas as áreas da organização.

### **PROCESSAMENTO DE DADOS:**

**OBJETIVOS:** Descrever a organização funcional de computador. Identificar as principais formas de utilização e aplicação de computadores. Utilizar programas aplicativos dos tipos processadores de texto, planilhas eletrônicas e banco de dados.

### **ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS:**

**OBJETIVOS:** Conhecer o funcionamento das estruturas organizacionais, visando ao alcance de maior produtividade e racionalização das atividades da entidade. Conceitos básicos de organização e métodos. Técnicas de levantamento de informações. Seleção de informações. Análise de informações. Técnicas de elaboração de formulários. Técnicas de preparação de normas e manuais. Práticas de organização e métodos.

### **TÓPICOS DE ANÁLISE DE PROJETOS:**

**OBJETIVOS:** Consiste em possibilitar ao gestor de recursos (Não necessariamente da área financeira) de uma organização, dominar conceitos que permitam elaborar, analisar e acompanhar a implementação de um projeto de sua responsabilidade.

### **ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA:**

**OBJETIVOS:** Conhecer a realidade mercadológica das empresas. Planejar e avaliar estratégias mercadológicas. Administração de Marketing. O mercado qualitativo e quantitativo. Produto e Serviço. Embalagem e Marca. Preço.

### **ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO:**

**OBJETIVOS:** Comando do Processo Produtivo: planejamento, programação e controle da produção. Medidas de produtividade. Manutenção. Controle de qualidade.

### **PROCESSO DECISÓRIO:**

**OBJETIVOS:** Visualizar globalmente e compreender a estrutura e a administração dos sistemas de informações gerenciais. Otimizar o processo decisório nas empresas através dos sistemas de informações gerenciais.



## **TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS:**

**OBJETIVOS:** Elaborar uma proposta de trabalho na área de atuação profissional do contador. Desenvolver e apresentar o trabalho proposto.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

**OBJETIVOS:** Desenvolver habilidades e diagnosticar procedimentos contábeis. Analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional, atenuando o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, completando o processo de ensino-aprendizagem através da atividade de estágio.

## **ANÁLISE DE SISTEMAS CONTÁBEIS:**

**OBJETIVOS:** Permitir a compreensão do estado da arte dos sistemas de informações econômico-financeiras dentro de uma visão atual de controladoria, considerando a sua influência estratégica para as organizações.

## **PERÍCIA CONTABIL:**

**OBJETIVOS:** Transmitir, inicialmente, ao aluno todos os conceitos relacionados a atividade contábil: o exercício da profissão, o Código do Processo Civil, as técnicas os quesitos e a fundamentação da prova, Na segunda etapa da disciplina, serão transmitidos todos os conceitos de investigação contábil, entre eles: os crimes financeiros, as técnicas de investigação, o Código Processual Penal e criminologia.

## **CONTABILIDADE INFORMATIZADA:**

**OBJETIVOS:** Utilizar o processamento da informática para a operação de um sistema de contabilidade que visa a servir como ferramenta de controle patrimonial na gestão empresarial.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA:**

**OBJETIVOS:** Utilizar a metodologia apropriada, através de princípios métodos e técnicas específicas, usando o raciocínio lógico no desenvolvimento da pesquisa científica.

## **CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA:**

**OBJETIVOS:** Conhecer os dispositivos técnicos-legais que determinam a disciplina, a incidência, o cálculo, o recolhimento e o controle dos tributos devidos pelo contribuinte para a sua devida aplicação.

## **CONTABILIDADE SOCIAL:**

**OBJETIVOS:** Apresentar ao aluno conceitos de microeconomia e macroeconomia, visando familiarizá-lo com o instrumento analítico básico dessas áreas. Conhecer as contas nacionais, elaborar tabela de insumo-produto e de quadros de fluxos

financeiros. Conhecer a moeda e ativos financeiros - Contas Monetárias - Balanço de Pagamento - Orçamento Público e Monetário.

### **GEOGRAFIA ECONÔMICA:**

**OBJETIVOS:** Reconhecer a importância da mão de obra na atividade econômica. Identificar as fontes, formas e fatores de produção de energia. Compreender o mecanismo do comércio e dos sistemas de circulação. Analisar os diferentes processos de industrialização, os fatores de localização das indústrias, bem como, as consequências da industrialização

### **INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:**

**OBJETIVOS:** Apresentar as características gerais da estrutura do Sistema Financeiro Nacional (SFN), com enfoque nas Instituições Financeiras (IF). Apresentar as características gerais dos ativos financeiros negociados no país e as técnicas de análise do ponto de vista do investidor.

### **CONTABILIDADE GERENCIAL:**

**OBJETIVOS:** Extrair e utilizar dados dos demonstrativos contábeis, dos controles de custos, dos orçamentos e demais relatórios visando a gerar informações úteis para a tomada de decisões.

### **POLÍTICA DE NEGÓCIOS:**

**OBJETIVOS:** Proporcionar uma visão das macrotendências do ambiente internacional. A empresa do futuro. Competindo pelo futuro. Competências essenciais. Instrumentos estratégicos. Ciclo de vida. Meios industriais genéricos.

### **CONTABILIDADE AVANÇADA:**

**OBJETIVOS:** Utilização de técnicas de elaboração de demonstrações contábeis em moeda constante e consolidadas. (Correção Integral e conversão para moeda estrangeira.

### **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL:**

**OBJETIVOS:** Compreender as relações que se estabelecem no interior das organizações entre indivíduos e grupo/organização e conhecer os fatores de terminantes do como as referidas relações acontecem na dinâmica organizacional. (conflitos intra e inter-grupais - liderança - poder - clima e cultura organizacional).

### **TÓPICOS DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL:**

**OBJETIVOS:** Conduzir os alunos a reflexões sobre o escopo internacional da contabilidade das diferenças e similaridades do pensamento contábil, princípios, normas vigentes nos diversos países e as tentativas de das práticas contábeis. A Internacionalização dos negócios, a globalização da economia e a integração dos mercados. As necessidades de informações decorrentes dessa nova realidade.

A relevância da Contabilidade Internacional no atual estágio de desenvolvimento economia brasileira. Uma visão dos assuntos mais relevantes em Contabilidade Internacional e, diferentes perspectivas. Princípios e procedimentos Contábeis Internacionais. A profissão contábil nos diferentes países.

### **CONTABILOMETRIA:**

**OBJETIVOS:** Aplicação de instrumental quantitativo que melhore a qualidade ou torne possível a elaboração de informações de caráter contábil, necessárias aos processos de planejamento e controle econômico-financeira.

### **ANÁLISE DE LIQUIDEZ:**

**OBJETIVOS:** Propiciar aos participantes a compreensão e habilitação técnica na análise financeira dos recursos e fontes de financiamentos das empresas. Enfatizar a visão sistêmica e holística da organização de negócios, na manutenção da liquidez e rentabilidade das atividades, visando à criação de valor como agente econômico, no atual ambiente de veloz segmentação e globalização com alta competitividade. Discutir os fundamentos teóricos contábeis-financeiros e simular a aplicação da teoria em modelos de avaliação de decisões de investimentos em Capital de Giro para manutenção da liquidez, observando a rentabilidade da empresa.

## ANEXO 6 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AOS RESPONDENTES

Santa Maria, 20 de abril de 2000

Prezado colega, professor, dirigente e formando:

Solicito sua colaboração no sentido de responder ao presente questionário.

As informações obtidas serão utilizadas em estudo que estou realizando no Mestrado em Administração na Universidade Federal de Santa Maria em convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como foco especial "Formação de Contadores e Mercado de Trabalho um Estudo da Realidade de Santa Maria. RS".

A sinceridade de suas respostas é fundamental. Quanto à presteza na devolução do questionário, é condição "sine qua non" para o êxito do trabalho, cujo relatório final deverá ser entregue em fins de setembro.

Antecipadamente agradeço o tempo que você vai investir no preenchimento deste questionário, o cuidado e atenção que dispensar à tarefa.

Atenciosamente.

Prof. Cleber Augusto Biazus

PS - Qualquer dúvida sobre o preenchimento do questionário favor entrar em contato com o Prof. Cleber pelos telefones:  
Telefone UFSM 222-34-44 Ramal 300 (Fax)  
Celular - 9973-6622  
Residência - 221-5706 (Fax)

**ANEXO 7 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA PELO COORDENADOR  
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SANTA MARIA**

Santa Maria, RS, 20 de abril de 2000.

Da : Coordenadora do Curso Ciências Contábeis  
Ao : Ex-Alunos do Curso de Ciências Contábeis/UFSM  
Assunto: Comunicação (faz)

É com alegria que voltamos à presença de V. Sa. dando continuidade ao nosso esforço de aproximação entre os Ex-Alunos e o Curso.

Muitos de nossos Ex-Alunos devem ter conhecimento de que esta Coordenação vem se preocupando com o contínuo aperfeiçoamento do Curso de Ciências Contábeis de nossa Universidade. Algumas iniciativas neste sentido foram realizadas, destacando-se os encontros na *Semana do Contador*, - amplo estudo de diagnóstico da situação de todas as disciplinas do Curso; reuniões com professores; seminários com alunos, etc.

Dando apoio a esta linha de trabalho, contamos, agora, com a pesquisa, a nível de mestrado, do Prof. Cleber Augusto Biazus., que objetiva identificar a formação do contador e o mercado de trabalho do egresso do Curso de Ciências Contábeis da UFSM, a fim de dimensionar algumas questões controvertidas sobre Currículo para formação de Contadores. Este trabalho, que está sendo realizado com a sua colaboração, servirá de base para reestudo do Currículo do Curso, visando a garantir maior adequação às necessidades do mercado de trabalho.

Contando com seu total apoio a esta pesquisa, que é de real importância para o Curso e para os Contadores, aguardamos confirmação de seu endereço atual, bem como a breve devolução dos questionários que lhe serão enviados.

Cordialmente,

Prof. Tania de Moura Silva  
Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis

## **ANEXO 8 - ESCLARECIMENTO PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS**

Estamos encaminhando, junto ao questionário o anexo (5) com o objetivo sumarizado das disciplinas para esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo de cada área de conhecimento, a ser respondido por ex-aluno que está exercendo atividade de Contador, ou dedica-se exclusivamente ao magistério de disciplinas de Contabilidade.

Ao responder a pergunta de número (1), considere apenas a sua principal atividade profissional, se possuir mais de uma.

Na pergunta (3) os espaços em branco devem ser preenchidos por disciplinas que não constam da lista, mas que você considera indispensável à formação do Contador.

Para as perguntas (4)-(5)-(6) e (7) você poderá completar com algum outro fator que não esteja relacionado na lista, mas que é de relevância.

Contamos com a indispensável participação do colega neste esforço para aperfeiçoar o nosso Curso, respondendo pronta e fidedignamente o questionário e remetendo-nos o mais breve possível, não ultrapassando o prazo limite de 20 dias, através do envelope já subscrito e selado que o acompanha.

Somente com a participação de cada um, e colaboração com as diferentes áreas de atuação, é que somaremos esforços para dar à nossa profissão o devido reconhecimento, principalmente nesta área controvertida. Aguardando o seu pronunciamento, subscrevo-me

Atenciosamente.

Prof. Cleber Augusto Biazus  
Contador - CRC/RS - 29.190

## **ANEXO 9 - ESCLARECIMENTO PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA OS FORMANDOS DE DEZ/2000**

Estamos encaminhando, junto ao questionário, o anexo (5) com o objetivo sumarizado das disciplinas para esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo de cada área de conhecimento, a ser respondido pelo aluno formando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

→ Na pergunta (1) os espaços em branco devem ser preenchidos por disciplinas que não constam da lista, mas que você considera indispensável a formação do Contador.

Para as perguntas (2)-(3)-(4) e (5) você poderá completar com algum outro fator que não esteja relacionado na lista, mas que é de relevância.

Contamos com a indispensável participação do aluno formando neste esforço para aperfeiçoar o nosso Curso, respondendo pronta e fidedignamente o questionário e remetendo-nos o mais breve possível, não ultrapassando o prazo limite de 10 dias.

Somente com a participação de cada um, e colaboração com as diferentes áreas de atuação, é que somaremos esforços para dar à nossa profissão o devido reconhecimento, principalmente nesta área controvertida. Aguardando o seu pronunciamento, subscrevo-me

Atenciosamente.

Prof. Cleber Augusto Biazus  
Contador - CRC/RS - 29.190

## **ANEXO 10 - ESCLARECIMENTO PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA OS DIRIGENTES EMPRESARIAIS**

Estamos encaminhando, junto ao questionário o anexo (5) com o objetivo sumarizado das disciplinas para esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo de cada área de conhecimento, a ser respondido pelo dirigente de empresa.

Na pergunta (4) os espaços em branco devem ser preenchidos por disciplinas que não constam da lista, mas que você considera indispensável a formação do Contador.

Para a pergunta (5) você poderá completar com algum outro fator que não esteja relacionado na lista, mas que é de relevância.

Contamos com a indispensável participação do senhor dirigente neste esforço para aperfeiçoar o nosso Curso, respondendo pronta e fidedignamente o questionário e remetendo-nos o mais breve possível, não ultrapassando o prazo limite de 10 dias, através do envelope já subscrito e selado que o acompanha.

Somente com a participação de cada um, e colaboração com as diferentes áreas de atuação, é que somaremos esforços para dar à nossa profissão o devido reconhecimento, principalmente nesta área controvertida. Aguardando o seu pronunciamento, subscrevo-me

Atenciosamente.

Prof. Cleber Augusto Biazus  
Contador - CRC/RS - 29.190



## **ANEXO 11 - ESCLARECIMENTO PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

Estamos encaminhando, junto ao questionário o anexo (5) com o objetivo sumarizado das disciplinas para esclarecer as dúvidas sobre o conteúdo de cada área de conhecimento, a ser respondido pelo colega que está exercendo atividade de Contador, ou dedica-se exclusivamente ao magistério de disciplinas de Contabilidade.

Na pergunta (1) os espaços em branco devem ser preenchidos por disciplinas que não constam da lista, mas que você considera indispensável a formação do Contador.

Para as perguntas (2)-(3)-(4) e (5) você poderá completar com algum outro fator que não esteja relacionado na lista, mas que é de relevância.

Contamos com a indispensável participação do colega professor neste esforço para aperfeiçoar o nosso Curso, respondendo pronta e fidedignamente o questionário e remetendo-nos o mais breve possível, não ultrapassando o prazo limite de 20 dias, através do envelope já subscrito.

Somente com a participação de cada um, e colaboração com as diferentes áreas de atuação, é que somaremos esforços para dar à nossa profissão o devido reconhecimento, principalmente nesta área controvertida. Aguardando o seu pronunciamento, subscrevo-me

Atenciosamente.

Prof. Cleber Augusto Biazus  
Contador - CRC/RS - 29.190